

BAHIA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(SILVA NUNES)

RELATORIO ... 5 FEV. 1977

INCLUI ANEXOS

# Relatorio.

# RELATORIO

COM QUE

Ao Illm. e Exm. Snr.

DEZEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA

PASSOU A ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA

Em 5. de Fevereiro de 1877

o

Exm. Snr.

CONSELHEIRO LUIZ ANTONIO DA SILVA NUNES.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DA BAHIA»

1877.



*Illm.º e Exm.º Snr.*

Tendo-me Sua Alteza Imperial concedido por Decreto de 15 de Dezembro ultimo a exoneração, que sollicitei, cumpre-me dar conta a V. Ex. do estado dos negocios d'esta Provincia, prestando-lhe as necessarias informações sobre os diversos ramos do serviço publico. Não o farei porém sem primeiro congratular-me cordialmente, não só com V. Ex. pela merecida prova de cõfiança com que o distinguio o Governo Imperial encarregando-o da administração da Bahia, como com a Provincia pela fortuna que lhe cabe, de ver à frente da gerencia dos seus negocios um Magistrado integro e distincto, conhecido vantajosamente no Paiz pelos dotes notaveis, já manifestados no difficil governo de Provincia não menos importante que esta.

## Ordem publica---Eleições

Tem-se mantido em toda a Provincia a ordem e a tranquillidade publica. Nem soffrerão alteração por occasião do grande pleito eleitoral que por algum tempo agitou os espiritos em todo o Imperio. Fui n'isso poderosamente auxiliado, além da indole docil dos Bahianos, pelos Magistrados e Autoridades a quem encarreguei, nos diversos pontos, da manutenção da ordem, assim como da garantia dos cidadãos no exercicio do mais importante dos seus direitos politicos.

Ao passo que se garantio a ordem, foi tambem effectivamente garantida a liberdade do voto, tendo-se ella conseguido sem o emprego, muitas vezes perigoso e sempre inconveniente, da força publica. Esta servio apenas para demonstrar o empenho e a firme resolução em que se achavão Governo e Autoridades, de manterem o respeito à Lei e ao direito de todos.

N'esta capital forão especialmente encarregados da manutenção da ordem, e da garantia do direito dos cidadãos os dignos e distinctos Juizes de Direito Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, da 1.ª vara civil, Dr. Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, da 2.ª, Dr. João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello, dos orphãos, e o 1.º Delegado de Policia Dr. Augusto de Araujo Santos. Estiverão elles presentes á eleição nas Igrejas da Sé, de Nossa Senhora do Pilar, de Santo Antonio além do Carmo, e de Nossa Senhora de Brotas, logares onde mais se receiava a perturbação da ordem. Compreenderão elles perfeitamente o pensamento do Governo, e desempenharão a sua missão de modo a merecerem os agradecimentos e louvores que lhes dirigi. Cumpre declarar, por amor á justiça, que em quasi todos os outros logares em que se tornarão necessários a intervenção e o emprego do prestigio e força moral dos Magistrados, cumprirão elles fielmente as ordens recebidas e o dever que, como Autoridades superiores locaes, lhes incumbia de manterem ao mesmo tempo a tranquillidade publica e a liberdade do voto.

Forão eleitos, nos dias designados pelo Governo, os Juizes de Paz, Vereadores, Eleitores e Deputados à Assembléa Geral, deixando de haver eleição nas parochias—da Penha de Itapagipe com 14 eleitores,—de Pirajá com 7,—e da Rua do Paço com 8, pertencentes ao municipio da Capital;—de S. Bernardo de Alcobaca com 9;—de Nossa Senhora do Rosario da Cidade de Santo Amaro com 20;—de S. Pedro da Muritiba, do municipio da Cachoeira, com 32;—de Nossa Senhora da Conceição do Aporá, no municipio de Inhambupe, com 25;—de Nossa Senhora da Graça de Maracás com 23;—e de Sant'Anna de Campo Largo com 31;—por terem sido annulladas as respectivas qualificações.

Tambem não se fez eleição nas parochias—de Nossa Senhora da Penna de Porto Seguro com 8 eleitores;—de Nossa Senhora da Conceição da Villa Vicosa com 10;—de Santo Antonio das Queimadas, na Villa Nova da Rainha, com 8;—de Nossa Senhora da Graça com 19, e Nossa Senhora da Conceição do Mundo Novo com 10, ambas do municipio do Morro do Chapéo;—do Senhor Bom Jesus de Chique-Chique com 39;—de S. João Baptista do Trancoso com 4;—por se não terem concluido as qualificações.

Consta-me que na freguezia de Sant'Anna do Angical, do municipio de Campo Largo, com 26 eleitores, não se fez eleição por falta de qualificação, que se não concluiu. Aguardão-se as informações que a respeito exige do Dr. Juiz de Direito da Comarca e do 1.º Juiz de Paz.

Por falta das eleições primarias nas freguezias que constituão os respectivos collegios eleitoraes, deixarão de reunir-se os do Morro do Chapéo, Maracás, Chique-Chique, e Campo Largo.

Está se procedendo a novas qualificações em substituição das annulladas, e trata-se da conclusão das que não ficarão promptas ao tempo da eleição.

Na freguezia da Villa de Santa Cruz não se reuniu a mesa parochial, não se effectuando portanto a eleição em 1.º de Outubro. Logo que tive conhecimento do facto, determinei por officio de 13 de Novembro que se procedesse á dita eleição no dia 28 de Janeiro.

Tendo tido lugar no dia 21 de Maio do anno passado a eleição do Dr. Pedro de Araujo Argolló Ferrão para preenchimento da vaga que deixara na Assembléa provincial pelo antigo 2.º districto o finado Abeilard Xavier Alves,—fêz-se igual eleição no antigo 3.º districto em 20 de Agosto para preenchimento do lugar que occupara na mesma assembléa o finado Major Francisco Antonio Filgueiras.

Por Lei Provincial n. 1053 de 26 de Junho de 1868 foi elevada à categoria de Villa com a mesma denominação o arraial de Sant'Anna do Catú; e pela Resolução n. 1609 de 13 de Junho do anno passado tambem foi do mesmo modo o arraial da Serrinha.

Pertencendo estes arraiaes aos municipios da Villa de S. Francisco e da Purificação, determinei ás respectivas Camaras que em 1.º de Outubro, por occasião da eleição, se procedesse á dos Vereadores para os novos municipios. Teve ella lugar, devendo já ter sido installadas as novas Villas, nos termos do Decreto de 13 de Novembro de 1832, de accordo com as ordens expedidas em 9 de Dezembro.

## Segurança publica e individual

Não poderei dar a V. Ex. todos os esclarecimentos necessarios com relação à estatística criminal e ao movimento das cadeias até o ultimo do anno findo, por isso que só no correr dos mezes de Janeiro e Fevereiro vão chegando à Secretaria de Policia as respectivas communicações, conforme as distancias em que ficão as diversas localidades. O Dr. Chefe de Policia apresentará a V. Ex. antes da abertura da Assembléa Provincial o respectivo relatório em que será mais extenso e completo, em vista dos esclarecimentos que aguarda. Entretanto eis o que pondera elle em officio de 10 de Janeiro findo acerca da segurança publica e dos meios de repressão empregados:

« O numero de crimes commettidos no anno de 1876, quer se trate d'a-  
« quelles que affectão a segurança individual, quer dos que dizem respeito à  
« de propriedade, entre os quaes, como nos anteriores, avultão os homicidios,  
« os ferimentos e offensas physicas, e os furtos, fallão muito alto para, só por  
« si, demonstrar que não é o mais lisongeiro o nosso estado a semelhante res-  
« peito, e a necessidade que ha de curar-se seriamente dos meios de corrigir-  
« se esse mal, que priva o cidadão de um dos seus mais preciosos direitos.

« Não discrimino aqui a totalidade de cada um dos delictos de que fallo,

« por não achar-se ainda concluída a estatística respectiva, pelas razões acima indicadas.

« Entretanto, pôde-se desde já dizer que no anno a que me refiro os factos não forão em menor escala do que nos precedentes.

« Segue-se, pois, que embora a segurança publica tenha sido, como continúa a ser, um dos ramos de serviço que mais prendem a attenção da policia, que não tem poupado esforços, com os apoucados recursos de que dispõe, para a repressão dos crimes e punição dos delinquentes, taes esforços si não têm sido infructiferos, não têm contudo produzido os effectos, que orão para desejar.

« Nem outro resultado se poderá obter ou esperar, em quanto subsistem as causas de que geralmente deriva-se a reproducção continua dos factos criminosos. Entre ellas são mui sensiveis—a falta de força publica indispensavel a destacar em todos os termos da Provincia, afim de prevenir os crimes, e capturar os criminosos foragidos, que zombão da acção da justiça; a necessidade de educação civil e moral de que se resentem ainda diversas camadas da nossa sociedade; a falta de meios de trabalho para excessivo numero de individuos, que vivem sem emprego, em ociosidade completa; a prostituição, os vicios que em grande escala desenvolvem-se: o nenhum interesse que revela a nossa população pela repressão dos crimes, já não se prestando a prender em flagrante os delinquentes, já negando-se a depôr a verdade nos processos instaurados; o patronato, que, nas localidades do centro, manifesta-se sempre, de parte das influencias politicas para com os seus protegidos, com grave entorpecimento à acção da justiça; a benevolencia com que, as mais das vezes, são julgados perante o Jury os delinquentes ainda os mais legitimamente convencidos dos seus crimes, animando-se, assim, com a impunidade, a pratica de novos commettimentos contra a pessoa e propriedade; e, finalmente, o circulo acanhado e difficil a que alias, no meio de tantas difficuldades, ficou reduzida a acção da autoridade policial depois da Lei da reforma judiciaria, que cerceou-lhe as mais importantes attribuições, e cercou de cortejos prolongados todos os seus actos, ainda n'aquelles casos em que as circumstancias exigem o mais prompto procedimento.

« Removão-se taes inconvenientes, e não se farão esperar as consequencias beneficas das medidas que n'este sentido fôrem adoptadas. »

SANTO AMARO.—A segurança publica e a individual, assim como a de

propriedade, estiverão durante muito tempo n'este termo sob constante ameaça de uma quadrilha de salteadores, de que era chefe Antonio Rodrigues Vieira Falcão, fazendeiro abastado, conhecido no lugar e nas vizinhanças por Antonio ou Totonio das Peraúnas. Fiz seguir no anno passado uma força de linha ás ordens de um official do 16.º batalhão, com instrucções minhas e do Dr. Chefe de Policia, no intuito de serem capturados aquelles malfeitores. Com effeito teve a diligencia excellente resultado, sendo recolhidos a ésta capital o chefe e seus principaes cúmplices, que forão submettidos a processo. Ficarão desde então tranquilllos e socegados aquelles logares, onde ninguem considerava segura a sua propriedade.

VILLA VELHA DO RIO DE CONTAS.—A imprudencia e o violento e injustificavel arbitrio de um official do Corpo de Policia causarão n'esse logar mortes e desgraças que, por algum tempo, chegarão a ameaçar a segurança publica. Tendo no mez de Maio noticia de não se terem ainda feito ali os trabalhos do alistamento militar, enviei em commissão o alferes do corpo policial João Marinho Carneiro de Sá, afim de que tratasse dos meios de fazer cumprir a Lei e as ordens reiteradas da Presidencia, de accordo e combinação com as autoridades do logar: em ultimo caso e quando fossem inuteis todos os esforços e meios brandos empregados, deveria o official proceder a recrutamento, na forma das disposições em vigor.

Quando chegarão o alferes e a força, não tinha mais rasão de ser a diligencia, por isso que tinham tido execução as ordens do governo, e o alistamento se fizera,—do que tive conhecimento pelas communicções officiaes expedidas antes mesmo da chegada da força. Apesar d'isso, e das observações que lhe fizerão o Dr. Juiz Municipal e mais Autoridades de Minas do Rio de Contas, o alferes a nada attendeo, dirigio-se com a força á Villa Velha, declarando ter instrucções do Governo e que a ninguem ouviria e attenderia. Chegando ao arraial, aguardou a hora da missa e, depois d'ella, mandou abrir o recrutamento, fazendo prender, entre outros, a um moço que levava pelo braço sua irmã. Taes violencias produzirão o resultado que se deveria esperar: reunirão-se os parentes e amigos do recrutado e, em caminho, atacam a força, matarão tres soldados, ferirão outros, nada acontecendo porém ao alferes commandante, que, tratou de pôr-se ao abrigo das represalias.

As Autoridades de Minas do Rio de Contas tratarão logo de cumprir o seu dever, organisando os respectivos processos contra os delinquentes, communicando-me o occorrido e requisitando-me providencias, entendendo que

se não podião conservar ali nem o official nem as praças que tinham inter-vindo no conflicto. Mandeí com effeito substituir as praças e o official, sendo submettido a processo e condemnado o alferes Marinho. Depois de taes factos e do reprovado e criminoso procedimento que tivera, não era mais possível a sua presença no quadro dos officiaes do corpo; e foi por tanto de-mittido em 11 de Dezembro ultimo.

CHIQUE-CHIQUE.—Havendo-me communicado o Dr. Juiz de Direito de Chique-Chique que em Junho do anno passado um grupo de desordeiros capitaneado por Pedro Ferreira de Britto, conhecido por *Pedro ferro*, atacara, na povoação do Gentio do Ouro, sem motivo plausivel e conhecido, o chefe de numerosa familia Lucidio José Vieira, e matara a um seu filho Facilio José Vieira, ferindo gravemente a seis outros membros da familia,—mandei immediatamente augmentar o destacamento que ali existia, ordenando ao Juiz de Direito que fosse residir em Chique-Chique, até que o socego e a segurança publica se restabelecessem completamente, prendendo-se e processando-se os delinquentes.

Em Santo Ignacio, do mesmo municipio, derão-se varios disturbios e ataques á mão armada.

O estado de Chique-Chique continuava a inspirar-me cuidados, tanto mais que soube não poder para ali se dirigir nem lá permanecer o Juiz de Direito, por se ter aggravado o máo estado de sua saude, ha muito tempo alterada.

Ordenei então que para lá seguisse com toda a força de que pudesse dis-pôr, o Capitão do Corpo Policial Joaquim Alvares dos Reis, que já prestara bons serviços em Santo Antonio da Barra, em Carinhanha, e no Urubú. A presença da força e d'esse official deve ter tranquillizado a população pacifica d'aquelles lugares, e a esta hora espero que tenha sido completamente res-tabelecido o socego, e restaurado o imperio da Lei, momentaneamente desco-nhecida e desrespeitada.

A reforma ou quasi extincção da Guarda Nacional, com que se não póde mais contar para auxiliar a força publica de policia, torna mais clara e evi-dente a insufficiencia d'esta.

A vasta extensão do territorio da Provincia, a disseminação da sua po-pulação, a falta de cadeias apropriadas, exigem força muito mais numerosa do que a existente e do que a que podem pagar os cofres da Provincia, apesar mesmo do grande auxilio que lhes prestão os geraes pelos Ministerios da Fa-zenda e da Justica.

De todos os pontos se pedem e reclamão todos os dias destacamentos ou o augmento d'estes. E' absolutamente impossivel attender a todos esses pedidos e reclamos; e é uma das maiorés difficuldades e embaraços com que luta a administração.

## Administração da justiça

Alem da Relação, tribunal de 2.<sup>a</sup> instancia, é a justiça distribuida em 1.<sup>a</sup> instancia pelos Juizes de Direito das 32 comarcas em que se acha dividida a Provincia.

Na Relação d'esta Cidade, cuja jurisdicção abrange as Provincias da Bahia e Sergipe, tem assento os seguintes Dezebargadores:

Conselheiro Innocencio Marques de Araujo Góes, Presidenta.

Francisco Jorge Monteiro.

Conselheiro João José de Almeida Couto. Procurador da Corôa.

Manoel Felipe Monteiro.

Luiz Antonio Barbosa de Almeida.

Henrique Jorge Rebello.

Leovigildo de Amorim Filgueiras.

Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud.

Conselheiro Angelo Francisco Ramos.

Ignacio Carlos Freire de Carvalho e

Joaquim de Azevedo Monteiro.

O ultimo assumio o exercicio em Setembro do anno passado em consequencia de remoção, que sollicitou, da Relação de Goyaz, onde funcionava, e que lhe foi concedida por Decreto de 27 de Maio.

Exercem o cargo de Juizes de Direito nas diversas Comarcas os seguintes magistrados:

CAPITAL:—Juiz de Direito da 1.<sup>a</sup> vara civil, Antonio Luiz Affonso de Carvalho;—da 2.<sup>a</sup> vara civil, Manoel Pedro Alvares Moreira Villabóim;—do Commercio, Carlos de Cerqueira Pinto;—de orphãos e ausentes, João

Ladislão Japiassú de Figueirêdo e Mello;—da Provedoria de Capellas e residuos, Aurelio Ferreira Espinheira;—e dos Feitos da Fazenda, Francisco Liberato de Mattos.

O Juiz de Direito da 1.<sup>a</sup> vara serve ao mesmo tempo de auditor de guerra; servindo de auditor da Marinha o da 2.<sup>a</sup> vara.

ABRANTES:—Comprehendendo o termo d'esse nome e o da Matta de S. João, —Pedro Francelino Guimarães.

SANTO AMARO:—Comprehendendo o termo do mesmo nome e o de S. Francisco, —José Pereira da Silva Moraes.

CACHOEIRA:—Comprehendendo o termo do mesmo nome e os de Maragogipe e Tapera, —Barão de Anadi.

NAZARETH:—Com os termos do mesmo nome, de Jaguaripe e de Itaparica, —Thomaz Garcéz Paranhos Montenegro.

INHAMBUPE:—Com os termos do mesmo nome e Alagoinhas, —vago.

FEIRA DE SANT'ANNA:—Com o termo do mesmo nome e o da Purificação, —Estevão Vaz Ferreira.

VALENÇA:—Com o termo do mesmo nome e o de Areia, —Sebastião Cardoso.

TAPEROÁ:—Ignacio Accioli de Almeida.

CAMISÃO:—Olympio Manoel dos Santos Vital.

CONDE:—Com o termo d'esse nome e o de Abbadia. —Manoel Carrilho da Costa.

ITAPICURU':—Com o termo do mesmo nome e o de Pombal, —Luiz Ignacio de Mello Barretto.

MARACÁS:—Com o termo d'esse nome e o do Brejo Grande, —Aristides Augusto Milton.

CAMAMU':—Com os termos d'esse nome, de Marahú e da Barra do Rio de Contas, —Manoel Maria do Amaral.

ILHÉOS:—Virgilio Silvestre de Faria.

CANNAVIEIRAS:—Pedro Caetano da Costa.

PORTO SEGURO:—Domingos José Gonçalves Ponce de Leão.

ALCOBAÇA:—Joaquim de Mello Rocha.

CARAYELLAS:—Com o termo d'esse nome e o de Viçosa. — Manoel Alves de Lima Gordilho.

VICTORIA:—Com os termos d'esse nome e de Santo Antonio da Barra, — Manoel do Nascimento Teixeira.

GEREMOABO:—Salvador Vicente Sapucaia.

MONTE SANTO:—Francisco Rodrigues Soares.

JACOBINA:—Com os termos do mesmo nome e de Villa Nova da Rainha, — Antonio José de Castro Lima.

JOASEIRO:—Com o termo d'esse nome e o de Capim Grosso, — Alvaro Antonio da Costa.

LAVRAS DIAMANTINAS:—Com os termos dos Lencões e de Santa Isabel de Paraguassú, — Francisco Ferreira Pacheco de Mello.

RIO DE CONTAS:—Constando do termo de Minas do Rio de Contas, — Luiz Jacintho Vergne de Abrêo.

CHIQUE-CHIQUE:—Com o termo do mesmo nome e o do Remanso, — Amphiphio Bothelho Freire de Carvalho.

CAETITÉ:—Com o termo do mesmo nome e o de Monte Alto, — José Antonio Gomes Netto.

URUBU:—Com o termo d'esse nome e o de Macahúbas, — Pedro Carneiro da Silva.

RIO DE S. FRANCISCO:—Constando do termo da cidade da Barra, — Luiz Vianna.

CAMPO LARGO:—Com o termo d'esse nome e o de Santa Ritta, — Deocleciano da Rocha Vianna.

CARINHANHA:—Com o termo do mesmo nome e o do Rio das Egoas, — José Marciano de Campos.

PROMOTORES PUBLICOS.— A justiça publica tem por órgãos nas diversas comarcas os seguintes funcionarios, dos quaes só não é formado em direito o de Alcobaça:

Capital:—1.º districto—Eduardo Pires Ramos.

» —2.º » —Raymundo Mendes Martins.

*Abrantes*:—Manoel Jeronymo Gonçalves.  
*Santo Amaro*:—Felippe Pereira Nabuco de Araujo.  
*Cachoeira*:—José Germano Mangabeira.  
*Feira de Sant' Anna*:—Benigno Tavares de Oliveira.  
*Inhambupe*:—Francisco de Castro Rebello.  
*Nazareth*:—Izaias Guedes de Mello.  
*Conde*:—Manoel Barretto Dantas.  
*Valença*:—Antonio Augusto Pereira de Mattos.  
*Taperoá*:—José Pedreira Franca.  
*Camisão*:—Augusto de Borborema.  
*Camami*:—Eduardo Augusto da Silva.  
*Porto Seguro*:—Antonio Soares Queiroz e Asevedo.  
*Ilhéos*:—Antonio Ferreira de Souza Pitanga.  
*Alcobaça*:—Trajano Pinto da Silva.  
*Caravellas*:—Francisco Antonio de Carvalho.  
*Itapicuri*:—Antonio Pires de Souza.  
*Monte Santo*:—Caetano José Lopes.  
*Jacobina*:—Lino Cassiano Lima.  
*Victoria*:—Henrique de Souza Lima.  
*Lavras Diamantinas*:—João Carlos Borges.  
*Rio de Contas*:—Theophilo Moreira Guerra.  
*Urubú*:—Durval de Menezes Fraga.  
*Rio de S. Francisco*:—Antero Simões da Silva Cuim Attuá.  
*Chique-Chique*:—Emigdio José Martins de Asevedo Sá.  
*Caetité*:—Tobias de Souza Lima.

Não têm sido pretendidos por promotores formados e por isso não os têm as comarcas de Cannavieiras, Maracás, Joaseiro, Geremoabo, Carinhanha, e Campo Largo.

Servem os cargos de Juizes substitutos na capital e de Juizes Municipaes e de Orphãos nos diversos termos da provincia os seguintes Bachareis:

*Capital*:—1.º Juiz substituto (do Juiz de Orphãos no corrente anno) Jacome Martins Baggi de Araujo;  
» ---2.º Juiz substituto (do Commercio) Francisco Liberato de Mattos Filho;  
» ---3.º Juiz substituto (do Juiz da 1.ª vara) Francisco Pires de Carvalho e Aragão;

- » ---4.º Juiz substituto (do Juiz da 2.ª vara) Americo José dos Santos;
- » ---5.º Juiz substituto (do Juiz dos Feitos da Fazenda) Altino Rodrigues Pimenta;
- » ---6.º Juiz substituto (do Juiz da Provedoria) José d'Oliveira Campos.

*Abrantes e Matta de S. João*:---Antonio de Araujo Góes

*Conde*:---Severino dos Santos Vieira.

*Abbadia*:---José Alexandre da Silva Galrão

*Santo Amaro*:---Juiz Municipal—Manoel de Araujo Góes

- » » --- Juiz de Orphãos—Hannibal Frederico Fernandes da Cunha  
Rocha

*S. Francisco*:---Francisco Vicente Vianna

*Cachoeira*:---Juiz Municipal—Domingos Rodrigues Guimarães

- » ---Juiz de Orphãos—Clemente de Oliveira Mendes

*Maragogipe*:---Luiz Duarte da Silva

*Tapera*:---Antonio Francisco de Souza Braga

*Nazareth*:---José Marcellino de Souza

*Jaguaripe*:---Francisco de Moncorvo Lima e Silva

*Itaparica*:---Joaquim Pereira da Silva Lobo

*Alagoinhas*:---Joaquim José dos Reis

*Inhambupe*:---José Maria da Rocha Carvalho

*Feira de Sant'Anna*:---Luiz Accioli Pereira Franco

*Purificação*:---Ignacio Accioli de Vasconcellos

*Valença*:---Julio Augusto da Silva

*Areia*:---Camillo Accioli da Silva

*Taperoá, Cayri e Santarem*:---Antonio Lourenço de Araujo

*Camamu e Barcellos*:---Augusto Pedro Gomes da Silva

*Barra do Rio de Contas e Marahú*:---José Alfredo de Oliveira

*Porto Seguro e Santa Cruz*:---Emilio Tavares de Oliveira

*Ilhêos e Olivença*:---José Antonio Floresta Bastos

*Cannavieiras e Belmonte*:---Antonio Coitinho de Souza

*Caravellas*:---Antonio Gonçalves de Almeida

*Viçosa*:---Thomaz Coelho de Gusmão

*Alcobaça e Prado*:---Benvenuto Alvés de Carvalho

*Itapicuri e Soure*:---Reginaldo Alvés de Mello

*Pombal*:---Francisco Carvalho do Passo

*Maracás*:---José Augusto Barbosa Coelho

*Jacobina*:---José Ribeiro da Rocha

- Villa Nova da Rainha*:---Tito Antonio da Cunha.  
*Joazeiro e Sento Sé*:---José de Souza Reis  
*Capim Grosso*:---Arsenio Simões da Silva Cuim Attua  
*Monte Santo e Tucano*:---Olympio da Silva Costa  
*Geremoabo*:---Guilherme de Souza Campos  
*Camisão e Monte Alegre*:---Benjamim Aristides Ferreira Bandeira  
*Victoria*:---José Cardoso da Cunha  
*Santo Antonio da Barra*:---Victorino Antonio do Sacramento  
*Lençóis*:---Manoel Antonio da Fonseca e Mello  
*Santa Isabel*:---Octaviano Xavier Cotrim  
*Urubiti*:---Antonio José Lopes Filho  
*Macalubus*:---Ernesto Botelho de Andrade  
*Minas do Rio de Contas*:---Francisco Fernandes Moreira  
*Chique-Chique*:---Adolfo Carlos Sanches  
*Remanso*:---Antonio Ribeiro Pachêco de Avilá  
*Barra do Rio Grande*:---Firmino Lopes de Castro  
*Caetité*:---Cesar Quirino da Silva  
*Monte Alto*:---Antonio Pereira de Castro  
*Campo Largo e Santa Rita*:---João de Aguiar Telles de Menezes.
- Estão vagos os termos do Brejo Grande, e de Carinhanha e Rio das Eguas.

## Cadeias---Cas. de prisão com trabalho

Em geral achão-se em máo estado as 64 cadeias que conta a Provincia. Com os poucos recursos de que me foi possível ir dispondo, tratei de acudir aos reclamos mais instantes e urgentes. A grande difficuldade de fiscalisação de taes obras em tão vasta extensão e grandes distancias, e a (não menor) de attender com a possível igualdade a todas as localidades que carecem, para

sua garantia e segurança, de boas e solidas casas de prisão, são embaraços com que luta e com que ha de lutar constantemente e ainda por muito tempo a administração.

Alem das obras e reparos a que me referi no meu Relatorio do anno passado apresentado à Assembléa Provincial, tratou-se do seguinte:

A' disposição do delegado de Chique-Chique mandei pôr a quantia de 1:600\$000 para conclusão dos alicerces e mais obras precisas à respectiva cadeia.

Em 12 de Setembro encarreguei a uma commissão composta do Dr. Juiz Municipal de Macahubas, do Presidente da Camara Municipal e do Delegado de Policia, de proceder ao orçamento para a construcção de uma casa que sirva para as sessões da Camara, do Jury, para prisão, e para quartel do destacamento.

Para a cadeia de Caetité mandei dar em Novembro ao Dr. Juiz de Direito a quantia de 2:000\$000 em duas prestações.

Autorisei os concertos, por 350\$000, da cadeia e quartel do destacamento policial em Ilhéos.

Em Novembro encarreguei dos concertos precisos à cadeia de Belmonte, orçados em 830\$000, a outra commissão composta do Presidente da Camara, do 1.º Juiz de Paz e do Delegado de Policia.

Nomeei uma commissão que se encarregasse da construcção da casa para cadeia e quartel da Villa do Prado.

Outra commissão composta do Dr. Juiz de Direito, Dr. Juiz Municipal, Presidente da Camara Municipal, Coronel Manoel Ferreira da Silva e Capitão João Pedreira de Cerqueira, foi encarregada de contractar, dirigir e fiscalisar a construcção do edificio que, em substituição do actual que deve ser demolido, sirva de cadeia, com accomodações para a guarda e quartel do destacamento, da Cidade da Feira de Sant'Anna.

Na casa de prisão com trabalho forão assalhados todos os cubiculos da 1.ª e 2.ª galerias do raio cellular, e collocou-se um tanque novo na 4.ª galeria do mesmo raio. Despenderão-se com essas obras 2;842\$300.

Sendo necessario um calabouço no mercado da Madragôa, fez-se despendendo-se com essa obra 485\$300.

A respeito da falta de boas cadeias, do estado das da capital, e do estado sanitario d'estas, officinas da casa de prisão com trabalho, e escola, eis o que pondera o Dr. Chefe de Policia no referido officio de 10 de Janeiro:

«D'isto resulta a continua remessa de presos dos termos do centro da  
«Provincia para serem guardados nas cadeias da capital; o que continúo a  
«considerar de grande prejuizo não só aos cofres publicos, mas tambem aos  
«interesses da justiça, pelas occasiões favoraveis que as viagens dos criminosos  
«proporcionão-lhes á fuga.

«Das de fóra da capital achão-se conservadas as das Cidades de Mara-  
«gogipe, de Santo Amaro, da Barra do Rio Grande e de Caetité, e as das Vil-  
«las de Jaguaripe, de Inhambupe, de Camamú, de Monte Santo, e de Minas  
«do Rio de Contas.

«As da capital estão em bom estado; necessitando, entretant, ainda de  
«muitos melhoramentos, indispensaveis não só á vigilancia sob que devem  
«viver os presos, mas tambem ao exercicio diario que deverião ter, e á salu-  
«bridade dos estabelecimentos.

«Tratando do estado sanitario dos condemnados existentes na casa de  
«prisão com trabalho, diz o respectivo medico nos seus ultimos relatorios en-  
«viados a esta repartição—que as molestias ali predominantes têm sido as  
«febres intermittentes paludosas, ás quaes succodem as perturbações do tubo  
«digestivo, como indigestões, diarrhéas, colicas, &c; collocando-se em terceiro  
«lugar os insultos ás vias respiratorias.

«Que taes enfermidades devem ser attribuidas ás mesmas causas, já in-  
«dicadas por outras occasiões.

«Os desarranjos do tubo digestivo, continúo o mesmo Facultativo, estão  
«dependentes das comidas salgadas, e de difficil digestão, auxiliadas pela  
«falta de exercicio.

«Que entre os padecimentos do apparelho respiratorio, se nota que a  
«phthisica é muito frequente em relação ao numero de presos, que oscilla  
«entre 190 a 230 durante o anno, e que as causas que actuão para esse resul-  
«tado são: o ar humido e viciado das duas galerias do pavimento terreo, as  
«quaes ficão baixas, e muito pouco ventiladas; os vicios da masturbação e da  
«pederastia, alem das predisposições ou diathesis.

«Acrescenta ainda o referido medico—que o grande numero de doente.  
«que se nota na respectiva enfermaria não é devido somente ao concurso das  
«causas permanentes de insalubridade, que estão em connexão com a casa de  
«prisão; é tambem dependente de grande quantidade de presos doentes, vin-  
«dos das cadeias de fóra da capital, avultando ainda mais com as repetidas  
«reincidencias de enfermidades chronicas, de que muitos soffrem quasi perio-  
«dicamente.

«Na casa de prisão com trabalho, de que trato, continuão a funcionar quatro officinas—de marceneiros, sapateiros, alfaiates e charuteiros.

«Continúa também a existir uma escola de instrucção primaria, não sendo porem obrigatorio o ensino.»

## Guarda Nacional

Ainda não foi possível, apesar de ordens reiteradas, a ultima das quaes foi expedida em circular de 15 de Setembro do anno passado, obter que todos os Commandantes Superiores da Guarda nacional remetterssem as novas qualificações, afim de ter execução a reorganisação a que se refere a Lei de 10 de Setembro de 1873. Não tem tido portanto cumprimento o Aviso do Ministerio da Justiça de 17 de Outubro d'aquelle mesmo anno. Reiterei as ordens em 22 de Janeiro ultimo.

## Força de 1.<sup>a</sup> linha

E' ainda Commandante das Armas o Brigadeiro João do Rego Barros Falcão, em quem encontrei sempre, durante a minha administração, inteira lealdade e prompto e fiel cumprimento do dever e das ordens recebidas, quer do Governo Imperial, quer da Presidencia.

A guarnição é feita pelos batalhões 14.<sup>o</sup> e 16.<sup>o</sup> de infantaria, companhia de cavallaria, deposito de caçadores a cavallo, e invalidos, os quaes todos fazem o serviço diario das guardas, e coadjuvãõ—sempre que se faz preciso—o serviço de policia dentro e fóra da capital, em diligencias extraordinarias.

O batalhão 14.<sup>o</sup> conta 23 officiaes e 337 praças de pret, inclusive addidos, inferiores e musicos.

O batalhão 16.<sup>o</sup> comprehende actualmente 33 officiaes e 424 praças de pret, incluindo igualmente addidos, inferiores e musicos.

A companhia de cavallaria, commandada pelo capitão João da Silva Bar-

bosa, tem promptos, inclusive addidos e aggregados, 7 officiaes e 73 praças de pret. Tem para o serviço 70 cavallos.

O deposito de instrucção de caçadores a cavallo tem promptos 2 officiaes addidos e 24 praças de pret, incluidos os inferiores e addidos.

A companhia de invalidos tem em estado effectivo 17 officiaes e 22 praças de pret.

FORTALEZAS E QUARTEIS.— Achão-se regularmente armados e mais ou menos guarnecidos os fortes de Santa Maria, Gambôa, S. Diogo, Santo Alberto e S. Marcello, mais conhecido pelo nome de forte do mar. O da Gambôa acha-se guarnecido com um excellente e moderno canhão Armstrong de grande alcance.

No forte de Santo Antonio acha-se a casa de correcção. No de Santo Antonio da Barra está collocado o pharol da barra. Os do Barbalho e S. Pedro servem de quartel à companhia de invalidos e ao batalhão 16.º. O batalhão 14.º que se achava no quartel da Palma foi transferido ultimamente para o antigo deposito da polvora, aos Afflictos, o qual servio até Janeiro do anno passado de hospital militar, tendo sido este transferido n'esta data para o novo edificio sito ás Pitangueiras.

A remoção do batalhão, que foi causada pelo beri-beri de que estavam sendo atacadas as praças em grande numero, determinou tambem a criação de uma enfermaria em Itaparica para os affectados d'esse mal, os quaes têm-se dado ali muito bem, segundo informão o General Commandante das Armas e o Coronel Director do hospital.

Quanto a este ultimo estabelecimento, seu estado actual e os melhoramentos de que carece, V. Ex. encontrará os necessarios esclarecimentos no relatorio do zeloso Director o Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalho. (annexo n. 1).

## Alistamento e recrutamento

Achão-se terminados em todas as parochias da Provincia os trabalhos do alistamento militar relativos ao anno de 1875, primeiro da execução da Lei.

As juntas revisoras remetterão já as respectivas apurações, faltando unicamente a da comarca da Victoria que se espera a todo o momento.

O alistamento do anno passado vai-se fazendo regularmente, estando concluido na maior parte das parochias.

Antes mesmo de receber do Governo Imperial as ordens respectivas, mandei que em toda a parte se suspendesse o recrutamento dois mezes antes da eleição primaria, devendo continuar a suspensão até trinta dias depois.

Pouco tempo depois de restabelecido o recrutamento fil-o de novo sustar por tempo indeterminado e até segunda ordem, em vista de ordens do Ministerio da Guerra, que as expedio attendendo a se acharem preenchidos os quadros do Exercito pela affluencia de voluntarios. Semelhante facto, que nunca antes se dera, é um dos felizes resultados da Lei do alistamento militar, concorrendo de certo tambem para elle a disposição da mesma Lei, que abollo no Exercito o aviltante castigo da chibata.

Até 31 de Dezembro ultimo tinhão sido recrutados pela policia 236 individuos, sendo para o Exercito 196, e para a Armada 40. D'estes, forão já apurados 18, e d'aquelles, 120 segundo as communicações recebidas.

Forão remettidos para a companhia de aprendizes marinheiros 53 menores, dos quaes forão julgados aptos 31.

Pela mesma repartição forão apresentados ao Commando das Armas 5 voluntarios, à Capitania do Porto 1, ao Commandante do Corpo Policial 1. Total 7.

Do mappa fornecido pelo Commandante das Armas e annexo ao seu officio de 8 de Janeiro vê-se que de 21 de Fevereiro de 1876 até aquella data tinhão assentado praça 192 individuos, dos quaes 109 voluntarios, e 83 recrutados.

## Arsenal de guerra

Ainda se acha no logar de Director d'este Estabelecimento militar o distincto Major do Estado-maior de artilharia Felicio Paes Ribeiro.

OFFICINAS.—O seu estado não é satisfactorio, principalmente pela falta de obras, que lhes dêem alento. Eis como a esse respeito se exprime o referido Director no Relatorio que em 1.º de Setembro dirigio ao Ministerio da Guerra:

«Escasseando diariamente o trabalho em algumas, outras já quasi de todo paradas, vão d'ellas dezertando a pericia e a intelligencia, e não é este «o unico mal; os aprendizes artifices soffrem no ensino, que cessará de todo, «como acontece aos de serralheiros, ferreiros e latoeiros.

«N'aquellas officinas em que ainda algum raro trabalho se faz, o ensino «póde vir a ser ministrado pelo pessoal menos habil. Não é mais feliz a sorte «dos artistas; os que não conseguem trabalho particular, que tambem falta, «agglomerão-se á porta do arsenal, respondem ao ponto para não perder o «logar, esperando melhores tempos; alguns d'entre elles, e não poucos, en- «velhecerão no arsenal, ahi contrahirão o habito do trabalho, ahi gastarão «as forças, no entretanto hoje onerados de familia e no fim da vida são d'ahi «expellidos, á falta de trabalho, é certo.»

Do referido relatorio e officio de 10 de Janeiro á Presidencia conhecerá V. Ex. o mais que se refere ao Arsenal de Guerra, e suas mais urgentes necessidades.

Quanto ás obras, além do referido relatorio, dá d'ellas conta o Director das Obras Militares, que em seu officio de 9 de Janeiro junto á presente exposição refere-se a todas as outras que tem sido encarregado de dirigir ou fiscalisar.

## Estação naval

O porto da Bahia é a séde da Estação Naval do 2.º districto, sob o commando do distincto Chefe de Divisão Mamede Simões da Silva. Tendo-se aggravado ultimamente os seus incommodos de saude, foi-lhe concedida uma licença, em cujo gozo entrou a 26 de Dezembro, ficando encarregado interinamente do commando o Capitão de Fragata Felicio de Sá Brito.

A estação compõe-se dos seguintes navios:

Corvêta *Belmonte*, com 3 canhões, guarnecida por 20 officiaes e 120. praças.  
Encouraçado *Cabral*, 8 canhões, 9 officiaes, 32 praças  
Canhoneira *Ypiranga*, 2 canhões, 15 officiaes, 98 praças.  
Brigue-escuna *Toneleiro*, 2 canhões, 12 officiaes, 55 praças.  
Canhoneira *Araguaya*, (actualmente em Pernambuco) 4 canhões, 17 officiaes,  
104 praças.  
Total—5 navios, com 19 canhões, guarnecidos por 73 officiaes e 409 praças.

## Arsenal de marinha

Tendo sido nomeado Inspector do Arsenal de Marinha da Provincia de Matto Grosso o Capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido, foi substituido em identico lugar que aqui occupava pelo Capitão de Fragata Helvecio de Souza Pimentel, por Decreto de 11 de Outubro do anno passado. Este official já exercia interinamente o cargo na qualidade de Vice-Inspector.

Por Aviso de 12 de Outubro foi exonerado de Ajudante o Capitão Tenente João Joaquim Rodrigues Pinto, que entrara em Junho no exercicio d'esse lugar. Para substituil-o foi nomeado o Capitão Tenente Eduardo Augusto de Oliveira, que entrou em exercicio a 26 de Dezembro ultimo.

No anno passado foi por mim batida a cavilha mestra de uma das novas Canhoneiras, cuja construcção vai adiantada, como V. Ex. verá do officio circumstanciado que em 10 de Janeiro do corrente anno me dirigio o respectivo Inspector. D'elle e dos relatorios parciaes e mappas que os acompanhão conhecerá tambem V. Ex. o movimento d'aquelle arsenal, suas dependencias e officinas.

Do mesmo relatorio constão as muitas obras que se fizerão no anno findo. Alem das relativas ás novas Canhoneiras, escaleres, lanchas, concertos de vapores e de outras embarcações, e ponte de embarque para o forte de S. Marcello, fêz-se o seguinte que merece mais especial menção:

No edificio para serraria a vapor, tem continuado as obras com a possi-

vel actividade, achando-se já assentadas sobre as columnas de ferro as linhas transversaes que tem de apoiar tambem as tesouras, as quaes, já concluidas, devem agora ser collocadas, seguindo-se a isto o assentamento da cumieira e terças, afim de effectuar-se o cobrimento de ferro zincado. Como se achão promptas todas as madeiras do cobrimento, e resta apenas fazer-se o preciso travamento das mesmas, deve-se esperar que até o fim do proximo mez esteja coberta grande parte do mesmo edificio.

Na officina de machinas concluirão-se mais: dez porta-rewolvers para o Brigue-escuna *Tonelero*: base do pião do novo guindaste para força de trinta toneladas; dezeseite tubos para o encanamento do gaz do Arsenal: tres pares de polias para a officina: quatorze columnas para o novo telheiro da serraria: um junço da bomba real do Brigue-escuna *Tonelero*: duas caldeiras de ferro para o mesmo Brigue: um tambor para o novo guindaste, para força de trinta toneladas: o cabrestante do vapor *Moema*: sete bronzes de ferro das cruzetas do telheiro de ferro para carpinteiros: oito lassas de ferro para as machinas das novas Canhoneiras: um tanque de ferro com torneira de metal para a companhia de aprendizes marinheiros.

Concluirão-se mais—as ferragens para o telheiro de ferro para carpinteiros: as ferragens das caldeiras do encouraçado *Cabral*: vinte e quatro molas de aço para as novas Canhoneiras: diversas ferragens para a *Corveta Trajano* e Lanchões a vapor *Bomfim* e *Riachuelo*: curvas para o vapor *Moema*: ferragens para a Canhoneira *Ipiranga*; e mil e cem cavilhas de embarçar, de ferro galvanizado para as novas Canhoneiras.

Estão a concluir-se as seguintes obras novas: caldeiras e machinas das novas canhoneiras:—novo guindaste de ferro, de força de trinta toneladas:—novo telheiro para a serraria a vapor e as ferragens respectivas:—assentamento de trilhos na área do arsenal:—setétas para o telheiro da serraria:—caldeiras do encouraçado *Cabral*:—caldeira e machina do vapor *Moema*:—machina da lancha a vapor *Riachuelo*.

Em Dezembro ultimo exhibio o digno e zeloso funcionario que se acha à frente d'esta repartição diversas obras e trabalhos dos operarios das officinas. Foi muito concorrida e applaudida essa exposição, onde teve occasião o publico d'esta capital de notar o grão de adiantamento em que se acha o ensino profissional nas referidas officinas.

## Capitania do porto

Não me foi apresentado o respectivo relatório, que, entre outros esclarecimentos, deve fazer conhecido o movimento do porto.

No dia 2 de Janeiro perderão esta repartição, a provincia e o paiz um antigo e digno servidor, com o fallecimento do Chefe de Divisão reformado Augusto Wenceslão da Silva Lisboa, que succumbio a uma affecção de coração, conservando-se até o fim no exercicio do seu cargo, em que desenvolvia zelo e actividade muito superiores aos que lhe permittião a sua idade e padecimentos.

## Corpo policial

Attendendo a uma necessidade, ha muito reclamada, e em geral sentida especialmente depois da extincção da Guarda Nacional pela ultima reforma, elevou a Assembléa Provincial pela Lei n. 1616 de 28 de junho do anno passado a mil praças a força do Corpo Policial, sendo este organizado com oito companhias, e restabelecidos os lugares de Ajudante, Sargento ajudante, Sargento quartel-mestre e Corneteiro mór, sendo nomeados em 21 de Julho, de accordo com a nova organização, os seguintes officiaes:

Tenente-ajudante—o alferes do Corpo Tenente honorario do Exercito—Luiz dos Santos Castro.

Capitães—os Tenentes do Corpo—Luiz de Amorim Filgueiras, e Antonio Martins Barbosa.

Tenentes—os alferes do Corpo—José Geraldés de Aragão, Amaro José de Moura, e Nicoláo Olympio Cambuy.

Alferes—o Tenente honorario do Exercicio Justiniano José de Souza, o alferes honorario do Exercicio João Irineo Pitta Monteiro, o alferes aggregado Antonio Nestor de Souza Mattos, os Sargentos Firmino Francisco Santiago, Firmino Ribeiro de Souza, e Manuel Jorge Franco, e os cidadãos Erico Julio Guimarães e Tertuliano Ramos de Queiroz.

Tendo sido excluido do Corpo a 17 de Julho por sentença do Conselho de investigação o Capitão Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, tendo fallecido em 7 de Agosto o Capitão Antonio Pedreira França e em seguida o Tenente Leovigildo Tanviá da Costa Gupeva, e tendo sido demittido o alferes João Carneiro Marinho de Sá, forão promovidos: a Capitães—os Tenentes Francisco Pereira das Neves e Joaquim Alvares dos Reis;—a Tenentes—os alferes Leão Francisco de Santiago, Augusto Carneiro de Sá e Francisco José Torres do Couto;—e a alferes—o alferes honorario do Exercicio Aureliano Telles da Cunha Sande e os cidadãos Julio Gurriti Pessoa de Barros, Getulio Manuel dos Santos Vital e Augusto Cesar das Neves.

Em consequencia portanto da nova organização e de todas estas alterações, dão-se no pessoal do Corpo o seguinte resultado:

Existião em 1.º de Janeiro de 1876 no estado effectivo, de accordo com a organização então vigente (Lei n. 479 de 15 de Maio de 1875) . . . . .	812
Entrarão . . . . .	254
Somma . . . . .	1066
Sahirão por diversos motivos . . . . .	108
Ficarão existindo em 31 de Dezembro. . . . .	958

Continúa o commandante a instar pela creação do lugar de capellão, auditor e archivista, attentas as rasões por elle ponderadas em outros relatorios. Em vista do estado das finanças provinciaes tem a Assembléa adiado esta e outras necessidades constantemente reclamadas, entre as quaes o augmento do soldo para os officiaes.

V. Ex. encontrará igualmente n'esse relatorio ultimo do commandante, mais minuciosas informações sobre o fardamento, equipamento e disciplina do Corpo.

A caixa de fardamentos creada por acto de 15 de Dezembro de 1875 recolhêo no anno passado, da consignação diaria de cem réis por cada praça, a quantia de. . . . . 32.747\$100

de 200 fardamentos para recrutas . . . . .	10:239\$600
e de premios das quantias dadas por adiantamento. . . . .	512\$000
fazendo um total de . . . . .	43:498\$700
sendo a despeza no mesmo anno de. . . . .	35:333\$400
passando portanto para o anno corrente o saldo de . . . . .	8:165\$300

Despendêo-se com o Corpo no anno ultimo a quantia de 471:442\$059 rs., tendo-se despendido no anterior 350:143\$938. Os cofres geraes auxilião a Provincia com cerca de 160:000\$000, dos quaes 40:000\$000 dados pelo Ministerio da Justiça, e o resto pelo da Fazenda, para a policia dos terrenos diamantinos. Sem esse poderoso auxilio difficil seria à Provincia manter força tão numerosa, e que alias tem-se mostrado inferior às necessidades e aos constantes e frequentes reclamos que de todos os pontos chegão, como já tive occasião de ponderar a V. Ex.

Antes de concluir este artigo, devo por amor à justiça, declarar a V. Ex. que no actual commandante do Corpo o Coronel honorario do Exercito Joaquim Mauricio Ferreira encontrei sempre um auxiliar fiel, dedicado e leal, e que os seus officiaes tem-se em geral esforçado para acompanhar-o no caminho do dever. Não posso deixar d'entre elles especialisar o digno Major Fiscal Segefredo Ataliba Galvão que, seguindo em fins de Agosto à frente da força que me foi necessario mandar para os Lençoes, assistio ali aos trabalhos eleitoraes, alcançando pela sua energica attitudo e prudencia, que tudo corresse pacificamente, e sem alteração na ordem publica, apesar dos preparativos de desordem que tanto e com tanta rasão amedrontavão o povo d'aquelles lugares.

Sendo necessario regular a distribuição ordinaria da força pelas diversas Comarcas, fil-o por Acto de 3 de Agosto. Semelhante distribuição não attendêo nem podia attender convenientemente a todas as localidades. Provincia tão vasta, e com população tão disseminada, nem 2000 praças serão bastantes para policial-a soffrivelmente. Como pretender fazel-o com 500 ou 600, que é o maior numero que se pôde distribuir, attendendo às faltas, molestias, e à necessidade de policiaer a capital e de se guarnecer a casa de prisão com trabalho, o quartel, &c. ?

O regulamento do Corpo, expedido ha quasi 20 annos, necessitava de reforma. Desde 1872 o reconhecera o Poder Legislativo Provincial. repetindo

em cada um dos annos, por occasião de se fixar a força publica, a autorisação dada á Presidencia n'aquella época.

Convindo não adiar por mais tempo essa necessidade tantas vezes sentida e reconhecida, effectuei a reforma dando ao Corpo o novo Regulamento de 30 de Novembro, sendo em seguida e por Acto de 12 de Dezembro promulgadas as Instrucções para o regimen interno do mesmo Corpo.

## Guarda urbana

O Dr. Chefe de Policia não considera sufficiente o pessoal d'esta Guarda para a policia da cidade; e effectivamente não o é, attendendo-se á extensão e população d'esta. O serviço vai-se fazendo mais ou menos regularmente.

Até o fim de Dezembro não estava completo o estado da companhia, que é de 200 praças. O effectivo então existente era o seguinte: 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes, 10 sargentos, 10 cabos e 171 guardas.

São 13 as estações actuaes, a saber:

A 1.ª ou central, onde permanecem os officiaes, com 1 sargento, 1 cabo e 31 praças.

A 2.ª (S. Pedro) com 1 sargento, 1 cabo e 14 praças.

A 3.ª (Conceição da Praia) com 1 sargento, 1 cabo e 15 praças.

A 4.ª (Pilar) com 1 sargento e 12 praças.

A 5.ª (Rua do Paço) com 1 cabo e 11 praças.

A 6.ª (Sant'Anna) com 1 sargento, 1 cabo e 12 praças.

A 7.ª (1.º districto de Santo Antonio) com 1 sargento, 1 cabo e 14 praças.

A 8.ª (2.º » » » » ) com 1 cabo e 7 praças.

A 9.ª (Brotas) com 1 sargento e 10 praças.

A 10.ª (Campo Grande, na Victoria) com 1 cabo e 9 praças.

A 11.ª (Barra, na Victoria) com 1 sargento e 6 praças.

A 12.ª (Rio Vermelho, na Victoria) com 1 cabo e 10 praças.

A 13.ª (Penha) com 1 sargento, 1 cabo e 15 praças.

O sargento e as 5 praças restantes se occupão: aquelle, na escripturação da companhia, e d'estas — 2 na visita da policia do porto e 3 ás ordens das subdelegacias dos Mares, de Itapoã e de Pirajá.

## Aceio da cidade

Pouco tenho que acrescentar ao que, a esse respeito ponderei no meu relatório apresentado em Maio do anno passado á Assembléa provincial. Apenas direi que, sem a efficaz cooperação da Camara Municipal, por meio dos seus fiscaes, nada se poderá conseguir. Esses empregados da Camara são em geral pouco cumpridores dos seus deveres; e a sua existencia não se faz sentir pelos beneficios e resultados apresentados na fiscalisação que devem exercer. As posturas da Camara são constantemente infringidas sem que dêem elles signal de si; e é força confessar que a propria Municipalidade pouco se embaraça com semelhante deleixo e desmazelo.

## Iluminação publica

Em geral tem melhorado esse ramo do serviço e funcionou regularmente no anno passado, graças aos esforços e zelo do superintendente. Não se pôde entretanto evitar uma ou outra falta, com que alias a empresa tem proporcional prejuizo. E' assim que no anno passado soffrêo ella nos pagamentos o competente desconto por 3236 combustores apagados e 17287 com luz inferior á estipulada no contracto.

O gazometro auxiliar da Barra funciona bem.

E' hoje de 2315 o numero de combustores, dando-se portanto sobre o numero indicado no meu Relatorio do anno passado o excesso de 59 não se achando ainda assentados todos os que têm sido autorizados.

A despeza, feita conforme o cambio do dia do pagamento, foi de 174:130\$049,—superior em 19:328\$099 á do anno passado, não só em consequencia da inferioridade do cambio, como pelo augmento do numero de combustores. Do demonstrativo junto se conhece a despeza, discriminada por mezes e de accordo com as oscillações do cambio.

Alem dos estabelecimentos publicos mencionados no ultimo Relatorio, é tambem illuminada a gaz a estação da guarda urbana em Itapágive.

E' indispensavel descobrir os meios de obrigar os diversos estabelecimentos publicos á maior vigilancia e cuidado. Os desmazelos e a incuria custão n'este caso muito dinheiro á provincia. Talvez conviesse dar consignação certa a cada um d'elles para esse serviço, sendo o excesso indemnizado pelo chefe do estabelecimento ou pelo empregado que se encarregasse de fiscalisar e dirigir esse serviço interno. Esse ou outro alvitre que pareça preferivel, cumpre que seja adoptado, afim de se evitar n'esse serviço especial o esbanjamento dos dinheiros publicos.

Expedi ordens terminantes para que se communicasse com antecedencia ás companhias do gaz e do Queimado (aguas) sempre que se tivesse de calçar ou concertar as ruas, afim de poderem essas empresas effectuar o movimento de que carecessem nos seus encanamentos; evitando-se assim o que se vê frequentemente:— calçar-se de novo ou concertar-se o calçamento de uma rua ou praça, e, pouco depois, ser revolvido o calçamento para canalisação de agua ou gaz, inutilizando-se trabalho feito, por isso que nunca deixão os trabalhadores das duas companhias o calçamento no estado em que o encontrarão.

Ha actualmente 1419 casas com encanamento para illuminação a gaz, dando-se portanto sobre o numero do anno passado o excesso de 99. Cumpre porem notar que só para 938 se fornece actualmente luz; deixando de a ter, por diversos motivos 481.

Devem chegar em breve os instrumentos e aparelhos necessarios para a aferição dos contadores de gaz, cessando então os abusos de que se queixão

os particulares, cessando tambem ou diminuindo em grande parte as reclamações que, com mais ou menos rasão, se levantão todos os dias contra a maneira por que funcçãoão os referidos contadores da companhia.

Não pôde deixar de crescer progressivamente a despeza com este serviço. O augmento da população, a abertura de novas ruas, a extensão que vão tomando a edificação e as linhaš de carris de ferro que a acompanhão, e a necessidade de melhor policiar a cidade, tornão indispensavel o acrescimo constante do numero dos combustores. E' porem mais uma rasão para que se trate de empregar n'esse serviço a maior economia, afim de que só se pague a luz que na realidade se consumir.

Do relatorio do zeloso e activo Engenheiro Fiscal conhecerá V. Ex. outras particularidades relativas ao serviço do anno findo, como concertos que se fizerão, consumo do gaz em cada um dos estabelecimentos publicos, &c.

Em nada se alterou, que me conste, o serviço de illuminação das cidades da Cachocira, Santo Amaro, Maragogipe e Nazareth, auxiliada pelos cofres provinciaes.

## Aguas

O fornecimento da agua, tanto aqui como em Santo Amaro é feito pelas companhias do «Queimado» e «Aquaria Sant'Amarense», as quaes vão fazendo regularmente o serviço.

Sobre o estado de cada uma d'ellas nada tenho que acrescentar ao que disse no meu relatorio do anno passado, por isso que me faltão os necessarios dados, que ellas deixarão de fornecer.

## Saude publica

Porzo poderei acrescentar ao que sobre tão importante assumpto pondera

em seu officio de 5 de Janeiro o illustrado e zeloso Dr. Inspector, para cujo re-latorio annexo a esta exposição invoco a esclarecida attenção de V. Ex.

Cumpre-me dizer apenas que, logo que me foi possível lêr com attenção e tomar conhecimento do referido officio, expedi ás ordens e dei as providencias que o mesmo officio provocava e que a sua leitura me suggerio.

Assim,—exigi com urgencia do Dr. Provedor da saúde do porto informações circumstanciadas acerca do facto de serem desembarcados individuos chegados com febre amarella ou atacados d'ella no porto, e recolhidos ao hospital da Santa Casa da Misericordia e á Casa de Saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, achando-se alias prompto e preparado o hospital de Mont-Serrat;—expedi ordens terminantes á Directoria das Obras Publicas para que não mais consentisse que se fizessem nas ruas e praças excavações profundas e feitas em grande extensão, por occasião de se calçarem ou concertarem as ruas e de se desmancharem afim de concertarem ou de se assentarem canos para agua ou para iluminação a gaz, devendo taes excavações ser feitas por pequenas secções; ordenei igualmente ao Dr. Chefe de Policia que, por intermedio dos seus subordinados em Itaparica não consentisse que continuassem os enterramentos dentro da Villa na Igreja de S. Lourenço, em vez ad se fazerem no respectivo cemiterio;—tambem officiei ao Rev.<sup>mo</sup> Vigario Capitular para que se servisse cassar a licença que para tal fim d'elle se obtivera ob e subrepticamente;—e ordenei ainda ao mesmo Chefe de policia que mantivesse toda a vigilancia, impedindo que se vendessem particularmente ou em leilão generos de alimentação avariados.

O beri-beri, a febre amarella, a variola, febres de caracteres diversos. erysipelas, limphangites, colicas e diarrhéas—são as molestias que predominarão no anno findo. Refugio efficaz para a primeira d'essas molestias tem sido a pittoresca ilha de Itaparica, e V. Ex. me permittirá que transmitta para aqui as seguintes palavras com que, a respeito d'ella e dos excellentes effeitos que têm produzido nos doentes a mudança para lá, se expressa o referido Inspector da Saude publica Dr. Luiz Alvares dos Santos:

«Felizmente, uma ilha do nosso archipelago, cujas tradições historicas  
«lhe dão um lugar proeminente no meio de suas irmãs de nossa vasta Bahia, a  
«ilha de Itaparica, offerecêo desde o principio do anno um refugio efficaz aos  
«doentes de beriberi.

«A salubridade conhecida e notoria de muitos lugares da ilha de Itaparica inspirou a alguns praticos d'esta cidade o mandarem para lá os seus doentes de beri-beri, que não podião ou não querião viajar para fóra dos tropicos. Os bons resultados obtidos pelos enfermos justificarão a previsão d'aquelles facultativos, e d'ahi em diante forão os doentes por si mesmos affluindo para aquella pittoresca ilha, que, desde então, foi denominada pelo povo «a Europa dos pobres». E' especialmente na Villa, onde se achão reunidos os doentes, que têm todos melhorado, havendo já se retirado d'ahi os que se achavão completamente restabelecidos.

«A Villa assenta em uma planicie na ponta NO da ilha.

«O terreno da planicie e das collinas proximas é, em geral, arenoso e en-  
chuto.

«A agua potavel é excellente e abundantissima. Ha uma espaçosa e com-  
moda praia de banhos. Os ventos reinantes ordinarios são, pela manhã, os do  
quadrante do N, e à tarde, os de E. Ha bom peixe quasi todos os dias, e, ul-  
timamente, ha tambem carne fresca diariamente.

«Cerca de 102 doentes, que n'estes dois ultimos annos têm ido da Cidade  
para ali, curarão-se, ou melhorarão todos, à excepção de 2.

«Existem agora em tratamento ali mais de 50 doentes de beri-beri, na  
quasi totalidade provenientes da capital, comprehendidos os da enfermaria  
militar, que V. Ex. tão previdentemente mandou fundar n'aquella Villa.  
N'essa enfermaria tem sido recebidos 30 doentes de beriberi, sendo do Bata-  
lhão 14.º. D'esses ha 8 presos, e os outros estiverão tambem pelá mór parte  
presos por muito tempo no quartel.

«E', porem, incontestavelmente, Itaparica um providencial refugio para  
«sanatorium» contra o beri-beri, em bem das pessoas que não podem emigrar  
para a Europa, ou para o Sul do Imperio, e deve, como tal, merecer a con-  
fiança da classe medica, bem como a attenção do Governo Provincial, que po-  
de facilitar aos doentes pobres esse beneficio.»

Lembra em seguida o mesmo Dr. a conveniencia de se subvencionar uma  
linha de vapores que estabeleça entre a capital e aquella ilha communicação  
diaria, commoda e regular.

## Instituto vaccinico

Apesar das terminantes e repetidas ordens expedidas para que se propague a vaccina, vai ella fazendo pouco progresso, si bem que superior ao que se pudera obter anteriormente.

Dando-se diversos casos de variola em localidades do sul da Provincia, mandei para lá em commissão o Director do Instituto, que em occasião idêntica tinha, no anno passado, prestado serviços relevantes.

—Em Porto Seguro, onde se achava elle em Dezembro, vaccinou e revaccinou 478 individuos de ambos os sexos.

Em alguns municipios do centro produzio estragos a variola. Sempre que chegava qualquer noticia da epidemia, tratava logo da prompta remessa de soccorros, enviando medicos que, além de inocularem a vaccina, tratassem gratuitamente dos variolosos pobres.

No proposito firme de não admittir como commissarios vaccinadores individuos não profissionaes, e de não tolerar o menor desvio em ramo de serviço que entende tanto e tão de perto com a saude e vida dos povos, exonerei os vaccinadores de Caetité e de Itaparica, fazendo as seguintes nomeações para os logares que vão indicados:

*Olivença*,---Dr. Gabriel Gomes de Brito;---

*S. Francisco*,---Dr. Joaquim Leal Ferreira;---

*Barra*,---Dr. Augusto Cesar Gomes Barrense;---

*Itaparica*,---Dr. Oscar Sampaio.

O ultimo encarregou-se gratuitamente d'esse serviço, cedendo a sua gratificação em favor do Asylo de Mendicidade: e tornando-se por isso digno de agradecimento e louvor.

Distribuirão-se no anno findo pelos vaccinadores, Facultativos e Autoridades 639 tubos capillares com lymphá vaccinica.

Dos mappas que me forão presentes vê-se que forão vaccinadas 9129 pessoas, não entrando n'esse numero as dos municipios de Santo Antonio da Barra, Minas do Rio de Contas e Olivença, cujos mappas não forão remettidos, nem os vaccinados no ultimo trimestre em alguns municipios, cujos mappas não chegarão ainda.

## **Aguas thermaes do Sipó**

Em vista de consulta do Conselho d'Estado de 12 de Agosto de 1874 declarou o Ministerio do Imperio á Presidencia d'esta Provincia por Aviso de 5 de Novembro do mesmo anno, que as fontes de aguas mineraes de qualquer natureza não devem ser consideradas de propriedade provincial e sim pertencentes á administração geral do Estado. E como se perguntasse a quem cabia fazer as despezas necessarias para que fossem as aguas do Sipó convenientemente conservadas, beneficiadas e aproveitadas, declarou o Governo que serião ellas feitas pelos cofres geraes, convindo porém conhecer a natureza de taes aguas, sendo devidamente analysadas.

Em meados do anno passado remetteo-se ao Ministerio do Imperio o calculo exigido das despezas a fazerem-se para o estudo e analyse das referidas aguas.

Nada mais occorrêo a esse respeito: e como convem que essa fonte thermal, onde tantos beneficios consta terem colhido os que a ella recorrem, seja devidamente aproveitada, V. Ex.—si assim o entender tambem—se dignará chamar de novo sobre esse assumpto a attenção do Governo Imperial.

## **Santa Casa da Misericordia da capital**

Foi-me presente em Novembro ultimo e junto a esta exposição o relatório d'este estabelecimêto pio, com referenciã aos movimentos que n'elle e

em suas dependencias e annexos se derão no exercicio de 1875 a 1876. D'elle consta em resumo o seguinte:

HOSPITAL.---Creou-se uma enfermaria especial de partos e molestias peculiares ao sexo, a cargo do illustre parteiro Barão de Itapoã, que a isso se presta gratuitamente.

Fundou-se tambem um banco para curativo e tratamento dos indigentes. E procurou-se tórnar mais proveitosos aos enfermos do hospital os cuidados das irmãs de caridade, preparando-se-lhes commodo apropriado junto ao estabelecimento.

O movimento do hospital foi o seguinte:

existião em 30 de Junho de 1875, . . . . .	272 doentes;	
entrarão . . . . .	2761	»
	<hr/>	
Somma . . . . .	3033	»
sahirão curados . . . . .	2205;	»
fallecerão . . . . .	607 2812	»
	<hr/>	
ficarão em tratamento a 30 de Junho de 1876 . . . . .	221,	»

sendo 131 homens e 90 mulheres.

A receita foi de 42:439\$797, comprehendidos 5:256\$484 do exercicio anterior. A despeza foi de 74:566\$569, incluidos 25:921\$991 que passarão do referido exercicio.

Tendo pessoalmente visitado o hospital mais de uma vez, verifiquei que tudo se acha na melhor ordem, sendo notavel o estado de aceio e regularidade em que se conserva tudo quanto está especialmente a cargo das irmãs de caridade, inclusive a escripturação relativa aos enfermos, diétas, &c

ASYLO DOS EXPOSTOS.---Começou a obra da capella com que se gastarão 20:100\$000 até 30 de Junho de 1876. Calcula-se a obra toda em 50:000\$000 e é feita á custa de um bemfeitor anonymo.

A utilíssima escola creada no estabelecimento aproveita a 150 meninos pobres das visinhanças que a frequentão.

Em 1.º de Junho de 1875 existião 258 expostos, dos quaes 203 internos e 53 externos. Entrarão durante o anno 49, tendo saído a pedido 11, para casarem 2.

Fallecerão 46, existindo 248 em 1.º de Junho de 1876. A despeza foi de 54:269\$580, incluidos 20:072\$516 do exercicio anterior.

*Receita e despesa.*--- A receita da Santa Casa, de 1875 --- 1876 foi de 257:206\$694, sendo a despesa de 256:883\$169.

Ficarão por arrecadar, dos dois ultimos exercicios, 57:184\$981.

Da receita total, pertence aos immoveis a quantia de 166:697\$858. O estabelecimento possui 142 apolices.

## Santa Casa da Misericordia da Cachoeira

Pelo Coronel José Ruy Dias d’Affonseca digno Provedor d’este pio estabelecimento foi-me apresentado em resumo o estado em que elle se acha e o movimento que occorrêo no anno compromissal de 1875—76, e no semestre que terminou em Dezembro ultimo, comprovado tudo pelos mappas annexos ao seu officio de 12 de Janeiro. Eis o que a tal respeito expõe:

«Do mappa n. 1 verá V. Ex, que no anno compromissal de 1875—76 entrarão para o hospital 423 enfermos, que com 35 que passarão do anno anterior, fizerão o n. de 458, que forão n’elle tratados, sendo 290 homens e 168 mulheres; d’estes sahirão curados 305, sendo 205 homens e 100 mulheres; fallecerão 120,—73 homens e 47 mulheres; e ficarão em tratamento 33,—12 homens e 21 mulheres.

«O mappa n. 2 demonstra o movimento do mesmo no primeiro semestre do anno de 1876—77; n’elle verá igualmente V. Ex. que entrarão para o hospital 176 enfermos, que com 33 que passarão do anno anterior, fizerão o numero de 209, sendo 129 homens e 80 mulheres; d’estes sahirão curados 135,—85 homens e 50 mulheres; fallecerão 35,—22 homens e 13 mulheres; e ficarão em tratamento 39,—22 homens e 17 mulheres.

«Confrontando-se os dois mappas, se vê que o numero dos enfermos não teve no semestre a mesma progressão que notei nos meus anteriores relatorios, o que sem duvida se deve attribuir a ter declinado a variola, que reinou epidemicamente nos annos anteriores. O hospital se acha collocado em um espaçoso edificio, que foi ha pouco reparado por esta administração, e contem quatro grandes enfermarias com capacidade para oitenta leitos nos tempos ordinarios.

«Dos mappas ns. 3 e 4 verá V. Ex. que existindo sustentados pela casa 7 «expostos no anno de 1875—76, foi no semestre passado augmentado o seu «numero com mais um do sexo feminino, fazendo o numero de 8, sendo 4 do «sexo masculino e 4 do feminino; estes expostos se achão nas escolas, ou «aprendendo a coser e bordar, segundo seus sexos; sendo dois de tenra idade.

«Nos mappas ns. 5 e 6 verá tambem V. Ex. que forão sustentadas pela casa tres irmãs desvalidas, de accordo com as disposições de seu compromisso.

«O balanço n. 7 demonstra a receita e despesa no anno compromissal de «1875—76; n'elle verá V. Ex. que aquella foi de 15:670\$775, e esta de «15:569\$918, resultando o saldo em favor da casa de 100\$857, que passou «para o presente anno.

«O de n. 8 demonstra igualmente a receita e despesa no primeiro semestre do presente anno de 1876—77; d'elle consta, que aquella foi de 8:829\$620 «e esta de 8:397\$804; resultando o deficit de 1:568\$184, que tem sido supprido pelo Thesoureiro o irmão João Mendes de Queiroz Junior, e que terá desaparecido até o fim do anno compromissal.

«O seu patrimonio consiste em duas apolices da divida publica do valor «nominal de quatrocentos mil reis cada uma; de 61 predios n'esta cidade e povoação de S. Felix,—sendo 48 terreatos e 13 sobrados; 226 braças de terras, «que se achão aforadas, e um quintal com capim. A renda que dá o patrimonio, que constitue a sua receita ordinaria, é orçada n'este anno em 8:216\$000; «sendo 40\$000 dos juros das apolices; 7:800\$000 dos alugueres dos predios; «226\$000 dos fóros dos terrenos; e 150\$000 do quintal com capim. Alem destas tem outras verbás de receita, proveniente de joias por entrada de irmãos, «laudemios, donativos, legados, esmolas, tumba, legados pios não cumpridos: «e é soccorrida pela provincia com a quantia de 3:000\$000 annualmente.

«Tem a casa um cemiterio em construcção, onde se fazem os enterramentos dos cadaveres dos enfermos, que fallecem no hospital, dos escravos, «e das pessoas pobres, que não têm meios para comprar sepultura em outros «logares: sente a meza a necessidade de ultimar a sua construcção, o que ainda não pode conseguir, não só por ter sido obrigada a reparar o edificio «do hospital, capella, e os predios do patrimonio, que em sua maioria se achão «vão bastantemente arruinados, como por ter de amortisar o debito de Rs. «6:554\$998, que lhe legarão as mezas anteriores, e que felizmente hoje se «acha reduzido a 1:000\$000. Tem a meza confiança, que mediante a valiosa «protecção que V. Ex. se dignar dispensar-lhe, conseguirá collocar o cemi-

«terio em condições de receber todos os cadáveres, cessando assim o abuso de serem feitos nos templos os enterramentos.»

## Santa Casa da Misericórdia da Feira de Sant'Anna

No dia 2 de Dezembro ultimo lancei a pedra fundamental do novo edificio para o respectivo hospital, fundado pelo Conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, quando Juiz de Direito d'aquella Comarca, contribuindo muito o actual Provedor e Successor d'aquelle Conselheiro o Juiz de Direito Dr. Estevão Vaz Ferreira para que se realise essa construcção, no que tem mostrado o maior empenho. Em breve se dará começo á obra, que de certo terá logo grande impulso, attentos os sentimentos de philantropia e caridade que animão as pessoas abastadas d'aquella Cidade.

A receita da Santa Casa, inclusive o resultado de loterias que lhe forão concedidas, foi no anno findo, de 7:977\$076, sendo a despesa de 3:624\$141. O saldo actual incluído o anterior, é de 18:476\$005. N'elle se inclue tambem o patrimonio da Santa Casa consistente em 14 apolices da divida publica.

O movimento do hospital, de 1.º de Dezembro de 1875 a 30 de Novembro de 1876 foi o seguinte:

Existião em tratamento . . . . .		10	
Entrarão durante o anno . . . . .		39	
		—	
Sómma. . . . .		49	
		—	
Sahirão curados . . . . .	34		
Fallecerão . . . . .	12		
Em tratamento. . . . .	3		49
	—		
Homens . . . . .	22		
Mulheres. . . . .	25		
Meninos de 12 annos . . . . .	2		49
	—		

# Santa Casa da Misericordia de Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos

Este pio estabelecimento, alem do seu hospital mantem um asylo de meninas desvalidas.

O movimento do hospital no anno de 1875—76 foi o seguinte:

Doentes que passarão do exercicio anterior . . . . .	21	
Entrarão durante o anno . . . . .	151	
Somma. . . . .	172	<hr/>
Sahirão curados . . . . .	111	
Item sem completar a cura . . . . .	18	
Fallecerão . . . . .	25	
Em tratamento . . . . .	18	172
		<hr/>

Movimento do asylo no mesmo periodo:

Meninas que existião no fim de 1875 . . . . .	15	
Entrarão durante o anno . . . . .	4	
Um menino exposto. . . . .	1	
Somma . . . . .	20	<hr/>
Sahirão levadas por suas mães. . . . .	2	
Item casadas pelo estabelecimento. . . . .	2	
Item casada sem dispendio do estabelecimento . . . . .	1	
Existem, inclusive o exposto. . . . .	15	20
		<hr/>

A aula é tambem frequentada gratuitamente por 13 meninas externas.

O patrimonio consiste no seguinte:

36 apolices da divida publica do Estado. . . . .	36:000\$000
2 casas no arraial . . . . .	1:900\$000

l dita que serve para o asylo. . . . .	2:120\$000
l fazenda «Barro Vermelho» e sitio «Cumbé». . . . .	4:460\$000
Gado na fazenda. . . . .	500\$000
Somma: . . . . .	<u>44:980\$000</u>
No anno passado o patrimonio era de . . . . .	41:880\$000
Teve portanto o augmento de. . . . .	<u>3:100\$000</u>
Somma . . . . .	<u>44:980\$000</u>

A receita foi de 8:388\$558; e a despeza, de 5:303\$558

E' digno dos maiores elogios e do respeito que provoca, o procedimento do Provedor d'esta instituição, que é o digno Parocho da freguezia Padre Antonio Pinheiro de Queiroz. Cumpre entretanto consignar aqui que não lhe tem faltado o poderoso auxilio de suas ovelhas.

Alem do que se acha exposto no meu Relatorio do anno passado a que me tenho referido, nada poderei acrescentar a V. Ex. a respeito das outras casas de Misericordia existentes na Provincia, e que são as de Santo Amaro, Maragogipe, Nazareth, Valença e Barra,—por isso que não me chegarão ainda os respectivos esclarecimentos.

## Asylo de S. João de Deos

Este estabelecimento, destinado ao abrigo e tratamento dos infelizes accommettidos de enfermidades mentaes, acha-se a cargo da Santa Casa da Misericordia.

Tem a provincia concorrido com sommas avultadas para a aquisição do predio, obras n'elle feitas e subvenções. O que é porem fóra de duvida é que não seriam suffieientes esses auxilios si a caridade particular, e a Santa Casa da Misericordia não lhe viessem grandemente em auxilio.

Com 30:000\$000 foi subvencionado pela Santa Casa o Asylo no exercicio de 1875—76, estando marcada para o corrente a consignação de 36:000\$000. Pelo Governo foi prestada a de 2:500\$000.

Com cerca de tres annos apenas de existencia, não pôde ser considerado o

Asylo de S. João de Deus como um estabelecimento modelo. E' entretanto innegavel que se trabalha por loval-o ao grão desejavel de perfeição, e que não se têm, para isso, poupado a sacrificios a Santa Casa da Misericórdia. Alem de obras que ainda se tornão precisas e que são lembradas no relatorio apresentado a 2 de julho pela Provedoria, cumpre providenciar não só a respeito da grande divida que onera o Asylo, como dos meios com que se possa por si manter o estabelecimento. Isto porem será, em grande parte obra do tempo e principalmente das almas pias e caritativas, que felizmente abundão n'esta terra, como prova o facto de elevar-se a 12:015\$768 a importancia dos donativos ali recebidos no ultimo anno financeiro, como se vê do demonstrativo abaixo transcripto.

Notando-se no Asylo o augmento crescente na mortalidade, tendo por causa principal a febre palustre, de que forão accommettidos muitos dos Asyados, representou-me a esse respeito a administração da Santa Casa. Nomeei uma commissão medica que dêo o seu parecer, indicando os meios que lhe parecião necessarios para se removerem as causas que davão em resultado o apparecimento de taes febres. Ordenei immediatamente que se fizessem as obras indicadas pela commissão, como o reconhece em seu relatorio nas seguintes palavras o mordomo do Asylo o distincto medico Dr. Francisco Rodrigues da Silva:

«Por intermedio de uma commissão que reduzio depois à escriptura sua representação verbal, dirigio-se ella a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, « pedindo-lhe providencias que obstassem os effeitos perniciosos dos pantanos, « que a empreza dos—Trilhos Centraes—creou no dique interceptando, sem « dar-lhe o necessario esgôto, o curso natural de suas aguas.

« S. Ex., ouvido o parecer de uma commissão, de prompto acudio ao « justo reclamo da Santa Casa, ordenando que fossem feitas as obras aconselhadas pela commissão, de que fez parte, assim como da representação, o humilde narrador que estes factos vem lembrando a V. Ex. »

Isso responde á inexacta e injusta asserção que escrevêo em seu relatorio (alias da mesma data!) o medico Director do Asylo, dizendo que nada fez o Governo apesar das reclamações que lhe forão apresentadas.

O numero de alienados recolhidos ao Asylo era em 30 de Junho de 1876 de 83, sendo 35 homens e 48 mulheres.

O seu estado financeiro se conhece pelo demonstrativo seguinte:

*Receita.*

Saldo do anno de 1874—75 . . . . .	171\$144
Juros de apolices . . . . .	4:692\$000

Pensões por curativos . . . . .	9:771\$862
Rendeiros . . . . .	243\$000
Consignação da Santa Casa . . . . .	30:000\$000
Productos de loterias . . . . .	2:000\$000
Donativos . . . . .	12:015\$768
<b>Somma . . . . .</b>	<b>58:893\$774</b>

*Despeza.*

Vencimento de empregados . . . . .	15:271\$279
Moveis . . . . .	1:908\$466
Fazendas . . . . .	1:654\$461
Lavagem de roupa . . . . .	480\$690
Medicamentos . . . . .	340\$040
Juros . . . . .	13:640\$000
Fazenda Boa Vista Pequena . . . . .	529\$000
Agente Francisco de Assis Gomes . . . . .	250\$000
Escripturario José Pereira de Mello Moraes . . . . .	50\$000
Thesoureiro . . . . .	2:854\$220
Comestiveis . . . . .	20:124\$052
Despezas diversas . . . . .	8:274\$960
Obras . . . . .	17:678\$077
Dr. Demetrio C. Tourinho . . . . .	36\$913
Pensões . . . . .	325\$000
<b>Somma . . . . .</b>	<b>83:417\$158</b>

Comparada a receita com a despeza, verifica-se o deficit de 24:523\$384.

Esse deficit só conhecido no fim do exercicio, explica e justifica o emprestimo contrahido com a Caixa Economica na importancia de 26:000\$000. Alem d'essa quantia deve ainda o Asylo a contrahida anteriormente com a Sociedade Commercio na importancia de 140:000\$000.

Elevão-se portanto a 166:000\$000 os compromissos actuaes do estabelecimento.

## Quinta e Hospital dos Lazaros

Tem felizmente demonstrado a experiencia, sem que se lhe possa determinar com certeza a causa, que a terrivel enfermidade conhecida na medicina sob a denominação de elephantiasis dos gregos e tambem chamada morfêa-mal de S. Lazaro, vai diminuindo e decrescendo a olhos vistos.

Quando o caritativo e humanitario Governador D. Rodrigo de Menezes resolvêo ha 92 annos a construcção de um abrigo onde os infelizes morfeticos se abrigassem e tivessem tratamento certo e apropriado, foi necessario elevar as proporções do edificio de sorte que pudesse conter um grande numero de enfermos, e effectivamente os tinha.

Hoje e de alguns annos para cá o numero de doentes não tem excedido a 30.

Existem actualmente 22, sendo 12 homens e 10 mulheres, tendo fallecido 4 no decurso do anno findo.

Segundo o relatorio do digno e honrado ex-Provedor despendeo-se, com reparos no edificio e obras da Capella, que foi preciso renovar quasi inteiramente, 3:694\$127, alem de 109\$150 gastos com o aceio de diversos objectos para a mesma.

E' indispensavel tratar-se com urgencia e severidade não só da cobrança de fóros atrasados, como da reivindicacção de terrenos que consta terem sido usurpados. Estou certo que a nova administração tomará a peito esse serviço, sendo que a anterior fez quanto podia, tendo tido porem a sua attenção constantemente distrahida com as obras a fazer, e com o serviço e trabalhos extraordinarios para a inauguração e sustentação do Asylo de Mendicidade, instituição nova e desconhecida, para a qual era necessario que convergissem todas as attentões e esforços.

Ao estabelecimento pertence tambem o cemiterio que lhe fica proximo, em terrenos da Quinta. Póde ser fonte regular de renda, tanto para o hospital como para o asylo, e d'isso se vai tratando.

Não convindo no mesmo edificio duas administrações superiores separadas e tendo sido autorizados por Lei, não só a installação no referido edificio dos mendigos que andavão espalhados pela Cidade, como a respectiva reforma e

regulamento, effectuei aquella fundindo em uma só a administração superior dos dois estabelecimentos e dando-lhes o regulamento promulgado em 18 de Dezembro findo.

## Asylo de Mendicidade

Ha muito tempo que se comprehendia a necessidade de afastar do centro da população e das suas vistas o espectáculo triste e asqueroso que offercia aos olhos de quem transitava pela Cidade um grande numero de mendigos, que em toda a parte e especialmente nos logares mais frequentados e publicos ostentavão a sua miseria, os seus andrajos, as suas enfermidades e chagas repugnantes, sollicitando com mais ou menos impertinencia a caridade do proximo. Em 1862 foi promulgada a Lei n. 891 de 22 de Maio creando na Capital o Asylo de mendicidade, e tratando-se n'ella de loterias cujo producto devia ser especialmente destinado ao sustento e vestuario dos Asylados. Em quanto não tivesse edificio proprio o Asylo continuaria nos commodos cedidos para esse fim pelos Religiosos do Convento de S. Francisco.

Assim forão as cousas até que em 1873 foi o Governo autorizado, por disposição consignada na Lei de orçamento (n. 1335 de 30 de Junho) a mandar remover o Asylo para os commodos disponiveis do edificio da Quinta dos Lazzaros. Levantando-se a planta e fazendo-se o orçamento das obras, foi d'ellas encarregada em Dezembro de 1874 pelo meu illustrado Antecessor a administração da Quinta, a qual como se lê no relatorio ultimo do Dr. ex-Provedor, delegou, para a execução, os seus poderes no mestre a quem incumbio das obras. Quando tomei conta da administração, estavam ellas paradas. Visitando o estabelecimento logo depois, reconheci a inconveniencia de se perder o que estava feito, tendo-se já despendido mais de 11:000\$000.

Convencido da urgencia e necessidade de se acabar de uma vez com o repulsivo espectáculo que se apresentava, logo ao desembarque, aos olhos de nacionaes e estrangeiros que aportavão a esta Cidade, cuja população mesma via com pesar crescer progressivamente o numero, já não pequeno, d'esses infelizes, não hesitei em mandar que continuassem com vigor as obras, melhorando-se o plano e alargando-se os commodos projectados, certo de que a cari-

dade e philantropia dos habitantes da Bahia, nacionaes e estrangeiros, não me deixaria ficar mal. Nomeei commissões parochiaes, appellei para a caridade e patriotismo de todos, e todos corresponderão prompta e nobremente ao meu appello.

Dei todas as providencias e ordens para que as obras ficassem concluidas a tempo de se inaugurar o Asylo no dia 29 de Julho, anniversario da Serenissima Princeza Imperial Regente, cujo nome, assim como o de Sua Augusta Mãe, symbolisa n'este paiz a bondade e a caridade.

Teve com effeito logar n'esse dia a inauguração do estabelecimento sendo logo recolhidos n'elle 88 mendigos de ambos os sexos. Foi na Bahia um dia de grande festa. A' porta do Asylo achava-se uma commissão de Senhoras esmolando para os pobres asylados. Em seguida à Missa forão proferidos varios discursos, entre os quaes se distinguirão os do Exm. e Revm. Vigario Capitular, que tão grande e poderoso auxílio tem prestado ao estabelecimento, e do digno e illustrado Parocho dos Mares o Revd. Dr. Romualdo Maria de Seixas Barroso. Terminada a cerimonia religiosa e feita a visita do novo estabelecimento, servio-se o jantar que lhes fôra preparado e em que tomarão parte as duas autoridades superiores da Provincia, a civil e a ecclesiastica.

Inaugurado o Asylo, convertido em realidade o que a muitos se afigurava difficillimo, se não impossivel, affluirão ainda mais os donativos, as esmolas, os beneficios. Empregados publicos, desde o de maior até os de menor cathegoria, cidadãos de todas as classes, magistrados, sacerdotes, militares de mar e terra,—todos contribuirão, e muitos contribuem ainda e promettem contribuir com o seu obolo para aquelle pio estabelecimento. Os proprios soldados dos corpos de linha e de policia quizerão concorrer, e o fizerão livremente, espontaneamente, sem a mais pequena insinuação ou sollicitação!

O negociante Justino José Fernandes e sua Senhora, apesar de ausentes na Europa, concorrerão para o patrimonio do Asylo com uma apolice do valor nominal de 1:000\$000.

Diversas Senhoras da melhor sociedade cujos nomes vão adiante mencionados, constituirão-se em commissões, por iniciativa de uma d'ellas, e resolverão promover no passeio publico uma grande festa popular em beneficio do Asylo.

Teve com effeito logar a festa em 19 de Novembro, havendo concorrido com prendas quasi todos os collegios de meninas da Capital, o Arsenal de Guerra, e tambem a Companhia Lyrica dirigida pelo artista Pasini, com a execução do bellissimo *Côro da Caridade*, de Rossini. A 3 de Janeiro remette-

rão-me ellas o producto apurado, na importancia de 6:102\$760 que, conforme os desejos que manifestarão, tem de ser convertidos em apolices inalienaveis da divida publica para o patrimonio do Asylo. As senhoras que dirigirão e effectuarão a venda das prendas nas barracas levantadas no Passeio publico forão as seguintes:

- D. Adelia de Lacerda.
- D. Angelica de Lacerda Hasselmann.
- D. Anna Deolinda Gomes Rodrigues.
- D. Anna Felismina Nabuco Freire.
- D. Brasilia Vieira.
- D. Caetana Olympiada Tourinho.
- D. Elvira Fernandes Mariz Pinto.
- D. Eliza Emilia Tavares da Silva.
- D. Francisca Dantas da Silveira Carvalho.
- D. Francisca Martins Novaes.
- D. Helena Leal de Marinho.
- D. Hortencia Alves de Figueiredo.
- D. Maria Candida da Costa Maltez.
- D. Joanna Tosta da Silva Nunes.

Tendo em 28 de Julho expedido as Instrucções provisórias por que se devia reger o Asylo, promulguei em 18 de Dezembro o Regulamento definitivo que abrange o serviço e economia dos dois estabelecimentos, reunidos sob a mesma administração superior.

A mesa administrativa no biennio de 1877—78 se compõe dos seguintes cidadãos:

Provedor---Commendador Joaquim Elysio Pereira Marinho

Escrivão---Francisco Mariz Pinto

Thesoureiro---José Domingues Galdino

Mezarios---Agostinho Dias Lima

Antonio Gomes dos Santos Junior

Commendador Antonio Pereira do Carvalho

Domingos dos Santos Pereira

Joaquim José Rodrigues

Tenente-Coronel Luiz Paulo de Athayde

Manoel Antonio de Andrade

Manoel Gonçalves Pereira Guimarães

Commendador Tito José de Mello.

Não podendo continuar a prestar os seus serviços ao estabelecimento, a cuja frente esteve durante quatro annos, sollicitou e obteve exoneração o ex-Provedor Dr. Felisberto Antonio da Silva Horta, a quem dirigi—como era de justiça—os meus louvores e agradecimentos.

E' de esperar que a nova meza administrativa corresponderá á prova de confiança que lhe foi dada pelo Governo, e que cada um de seus dignos membros, todos conhecidos por precedentes honrosissimos, se empenhe, na medida de suas forças, para que caminhe em progresso a utilissima instituição ha pouco inaugurada, não esquecendo os pobres enfermos antigos e primeiros donos da casa que hoje repartem com seus infelizes irmãos.

Até 31 de Dezembro ultimo tinhão entrado 240 mendigos, dos quaes 141 nacionaes, 3 portuguezes, 1 allemão, 92 africanos.

113 homens. 127 mulheres.  
 17 brancos. 68 pardos, 155 pretos.  
 9 casados, 32 viuvos, 199 solteiros.

Com idades:

de 11 a 20 annos. . . . .	2
de 21 a 30 » . . . . .	14
de 31 a 40 » . . . . .	12
de 41 a 50 » . . . . .	15
de 51 a 60 » . . . . .	20
de 61 a 70 » . . . . .	49
de 71 a 80 » . . . . .	69
de 81 a 90 » . . . . .	39
de 91 a 100 » . . . . .	9
de 101 a 110 » . . . . .	2
Total . . . . .	<u>240</u>

Tem-se retirado. . . . .	29
Fallecerão: no hospital da Santa Casa . . . . .	21
no asylo . . . . .	6
no asylo S. João de Deus. . . . .	1
	<u>57</u>

Existião n'aquella mesma data:

em tratamento no hospital da Santa Casa.	17		
idem no asylo de S. João de Deus. . . . .	10		
no estabelecimento . . . . .	156	183.	240

---

Dos 156 existentes no asylo são:

Nacionaes . . . . .	83		
Africanos . . . . .	71		
Portuguez . . . . .	1		
Allemaõ . . . . .	1	156	

---

São:

homens . . . . .	73		
mulheres . . . . .	83	156	

---

D'entre elles, são:

brancos . . . . .	12		
pardos . . . . .	35		
pretos . . . . .	109	156	

---

Quanto ao estado, são:

solteiros . . . . .	131		
viuvos . . . . .	20		
casados . . . . .	5	156	

---

Quanto à idade, ha:

de 11 a 20 annos. . . . .	1		
de 21 a 30 » . . . . .	8		
de 31 a 40 » . . . . .	6		
de 41 a 50 » . . . . .	5		
de 51 a 60 » . . . . .	20		
de 61 a 70 » . . . . .	38		
de 71 a 80 » . . . . .	40		
de 81 a 90 » . . . . .	33		
de 91 a 100 » . . . . .	4		
de 101 a 110 » . . . . .	1	156	

---

A despeza nos cinco primeiros mezes elevou-se a 11:980\$890 rs. tendo-se recebido de esmolas e donativos a quantia de 6:626\$004, dando-se portanto um deficit de 5:363\$886, faltando ainda receber-se o producto liquido de loterias que tem corrido em beneficio do asylo.

## Recolhimentos

Existem n'esta Cidade os Recolhimentos de S. Raymundo e do Senhor Bom Jesus dos Perdões, e em Santo Amaro o de Nossa Senhora dos Humildes.

Continúa o Revm. Vigario Capitular a insistir pela isenção da decima adicional, attenta a pobreza d'esses estabelecimentos e o fim util a que se destinão, acrescentando que marchão regularmente os dois primeiros.

No dos Humildes continuão a funcionar as aulas de 1.<sup>ª</sup> letras, grammatica, geographia, e musica, ensinando-se igualmente costuras, bordados de todas as qualidades, rendas, flores, &c.

Entrarão no anno de 1876, 4 pensionistas e 2 orfãos. Existem actualmente 47 educandas, das quaes 20 orfãs, estando empregadas 24. Há tambem 48 servas, das quaes algumas se estão educando.

A despeza em 1876 foi de 10:155\$295. A receita foi de 9:645\$000 inclusive a subvenção do cofre provincial, e 995\$000 producto de uma loteria. A casa deve de atrasados 2:000\$000.

## Collegios de orphãos e desvalidos

Não faltão na Bahia, como V. Ex. verificará, instituições pias e de caridade. Entre outras distinguem-se as que tem por fim especial a educação de meninos desvalidos de ambos os sexos, com o collegio dos orfãos de S. Joaquim para meninos. os collegios para meninas do Santissimo Coração de Jesus

e de Nossa Senhora do Sallete, ambos a cargo de piedosas irmãs de caridade, e a Casa da Providencia, tambem para amparo e educação de meninas, fundada e dirigida pela Associação das Senhoras de Caridade. A todos elles auxilia a Provincia com subvenções e loterias, e todos marchão regularmente. Não me tendo sido enviados os esclarecimentos exigidos, nada posso adiantar ao que se acha consignado nos ultimos relatorios.

## Negocios ecclesiasticos

Continúa o Monsenhor Carlos Luiz d'Amour, digno Vigario Capitular na direcção dos negocios do Arcebispado, em quanto não chega e não assume a administração respectiva o Exm. e Revm. Sr. D. Joaquim Gonçalves de Azevedo.

São conhecidos o criterio, prudencia e zelo com que tem procedido o distincto Capitular, qualidades que o Governo Imperial por tal fôrma apreciou, que acaba de nomeal-o Bispo de Cuyabá, onde de certo seguirá os bellos exemplos deixados n'aquella Diocese pelo virtuoso finado D. José Antonio dos Reis.

## Igrejas e cemiterios

Informa o Revd. Vigario Capitular que a Cathedral continúa em estado deploravel no que diz respeito a ornamentos e alfaias, carecendo de reparos, especialmente na Capella-mór que se acha arruinada.

Não obstante os auxilios que pelos cofres provinciaes vão sendo prestados, Matrizes ha que pelo seu estado de ruina não pôdem mais funcconar, e outras que se vão arruinando cada vez mais.

Na distribuição dos auxilios tem-me parecido preferivel dal-òs áquellas, para cujas obras concorrem os respectivos feis. Na parte relativa ás obras publicas V. Ex. encontrará o que a este respeito se tem feito.

No intuito de fazer cessar de uma vêz os enterramentos que, em muitos

lugares, se fazem ainda nos templos, tenho expedido e reiterado as ordens já dadas, nomeando comissões, e auxiliando pela verba—obras publicas—a construcção ou conclusão de cemiterios, principalmente quando para elles concorrem os fieis. Têm augmentado, por virtude d'essas providencias, os cemiterios, diminuindo o numero de Igrejas onde se fazem as inhumações.

Sabendo, ha poucos dias pelo zeloso Dr. Inspector da saude publica que na villa de Itaparica, apesar de haver cemiterio nas melhores condições, fazião-se inhumações na Igreja de S. Lourenço, nn centro do povoado, expedi logo as mais terminantes ordens para que cessassem, sollicitando ao mesmo tempo do Revd. Capitular que cassasse a licença que, para esse fim, fôra d'elle obtida ob e subrepticamente.

Pelo relatorio que me promete apresentar mais tarde o Dr. Chefe de Policia se poderá conhecer a estatistica obituarria do anno passado, ao menos no que se refere a esta cidade.

## Instrucção publica

Acha-se á testa d'essa importantissima repartição o Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, cujo zelo, intelligencia e amor ao trabalho tenho tido occasião de apreciar durante todo o decurso da minha administração. Todo o seu tempo, elle o emprega quasi que exclusivamente nos negocios da sua repartição, sendo para sentir que o não imitem ou ao menos não procurem imital-o todos os seus empregados e todos os professores da Provincia.

Si se encontra em muitos muita intelligencia, muito zelo e muita dedicação pelo afanoso trabalho do ensino, nota-se infelizmente e com pesar em outros muita desidia, muito pouco apêgo ao trabalho, muito esquecimento do dever. E por isso os resultados não correspondem aos grandes sacrificios feitos pela Provincia na criação e manutenção de seus estabelecimentos de ensino. Do proprio relatorio que pelo digno Director Geral da Instrucção Publica me foi apresentado e que vai annexo sob n. 3 á presente exposição, ássim como

da correspondencia official terá V. Ex. occasião de verificar a exactidão do meu asserto.

ESCOLAS PRIMARIAS.—E' de 460 o numero de escolas primarias da Provincia, pertencendo 310 ao sexo masculino e 150 ao feminino. Com rasão lamenta o Dr. Director Geral essa desigualdade em prejuizo do sexo fraco: com effeito não ha rasão que justifique o facto de se não dar ao mesmo tempo a instrucção elementar aos meninos de um e outro sexo. Nem concorrem para isso as rasões de economia, pois que a Assembléa Provincial está constantemente creando cadeiras para um e outro sexo indistinctamente, sendo preferivel, na opinião d'aquelle funcionario que acabasse ella com a injusta desigualdade, creando de preferencia cadeiras do sexo feminino onde só existissem as do outro sexo.

Forão as escolas publicas primarias frequentadas por 13001 meninos e 5206 meninas. Total 18207 meninos contra 17587 no anno de 1875. Ha grande desigualdade na distribuição do ensino. De um mappa demonstrativo, organizado no meu Gabinete e que acompanhou o meu Relatorio do anno passado, se vê que, da população escolar da Provincia que se eleva acerca de 280000 almas, deixão de receber instrucção mais de 250000!

Dos mapps juntos pela Directoria da Instrucção Publica ao seu relatorio, se conhece a desigualdade com que é feita pelas diversas freguezias a distribuição dos conhecimentos elementares. Essa desigualdade se torna ainda mais notavel entrando-se na discriminação das escolas para os dois sexos. Assim, em 55 freguezias com uma população de quasi 400000 almas e população escolar de mais de 70000 meninos, d'entre os quaes mais de 35000 pertencem ao sexo feminino, não ha uma só escola de meninas. Ha freguezias com população superior a 10000 almas cada uma, que não contão em seu seio uma só escola para o sexo feminino, como sejão: Rio das Eguas, com 27000 almas,—Victoria, com 19000,—Brotas de Macahubas, com 18000,—Sant'Anna do Rio da Dona, com 12000,—Conceição da Feira e Santa Barbara, com mais de 11000! Ha mesmo Villas, onde não ha uma cadeira primaria de meninas, como as da Victoria, Rio das Eguas, Carinhanha, Soure, Prado e Trancoso: duas d'ellas são entretanto sédes de Comarca!

Insiste o Dr. Director Geral na sua ideia de tornar obrigatorio o ensino. Nunca fui infenso a ella; e penso que os pais e tutores não tem o direito de

condemnar á ignorancia seus filhos e pupillos, devendo por tanto mandal-os á escola. Si porem o fizerem, haverá lugar para todos elles? Entende o Dr. Director que sim, mesmo sem a creação de mais escolas, desde que forem estas frequentadas pelo duplo dos discipulos que actualmente as frequentão. Ora, mesmo limitando-se á capital o ensaio, como elle lembra, sendo de cerca de 100000 almas a população das dez freguezias que constituem propriamente a Cidade, e sendo cerca de 22000 (pelo recenseamento) a população escolar respectiva, frequentando escolas publicas e particulares cerca de 6000, deixão de fazel-o 14000. Si porem cada uma das escolas publicas existentes n'essas dez freguezias fôr frequentada por 100 alumnos (maximo do Regulamento respectivo), aquella frequencia será apenas de mais 1000 meninos. Restarão 13000 a que será necessario dar escolas. Sendo creadas tantas quantas bastem, a 100 meninos cada uma, será indispensavel crear, desde que se estabelecer o ensino obrigatorio, mais 130 escolas n'aquellas dez freguezias.

V. Ex. e a Assembléa decidirão si o orçamento da Provincia comporta o acrescimo de 130:000\$000 annuaes para a creação, só n'essas dez freguezias da capital, d'esse numero de escolas, e si será facil encontrar de prompto 130 professores habilitados que as rejão.

Entretanto V. Ex. amestrado administrador e a quem não são desconhecidos os recursos que tem á sua disposição os poderes publicos, encontrará talvez a luz onde só tenho até agora deparado com trevas e difficuldades. E' tão bella a ideia de se distribuir indefinidamente e de se dar a todos o pão da instrucção, que valerá talvez a pena fazer por ella os maiores sacrificios, ainda mesmo com prejuizo de outros serviços.

O que me parece em todo o caso necessario e urgente é tratar de utilizar em toda Provincia a despeza avultada que se faz com o ensino primario.

Antes de multiplicar as cadeiras, principalmente do sexo masculino, conviria fazel-as frequentar. Parecendo-me que, em quasi toda a parte davão-se difficuldades na frequencia, nascidas da falta de meios, julguei conveniente nomear commissões que, nos respectivos districtos, tratassem de fazer com que os meninos não deixassem, por falta d'elles, de frequentar as escolas. Si alguns receberem com indiferença esse encargo que o Governo confiou da sua caridade e philantropia, estou certo que muitos aceitarão a incumbencia, e que um grande numero de meninos se salvará assim dos males que acarreta a ignorancia.

Por muito poucos que sejam os que gosem do beneficio, muito já se terá feito e conseguido. Não creio que haja reluctancia da parte dos pais em mandar seus filhos á escola: muitas vezes não é esta frequentada ou pela desidia do professor, ou por sua falta de habilitação, e não poucas vezes tambem o será por faltarem aos pais os meios de apresentarem seus filhos decentemente vestidos.

Tendo-me em Fevereiro do anno passado dirigido ás diversas autoridades pedindo-lhes a indicação de pessoas que, por seu espirito de caridade e philantropia e pela melhor posição que occupassem, se quizessem e pudessem prestar a essa grande obra que concorrerá—si fôr bem succedida—para levantar e generalisar a instrucção primaria na provincia,—forão-me pouco a pouco chegando essas informações, e em Dezembro ultimo resolvi nomear as commissões. Não me tendo vindo ainda as de todas as localidades, chegarão provavelmente mais tarde e V. Ex. irá continuando a obra encetada e a completará, cabendo-lhe a gloria da sua realisação.

Reporto-me, quanto á instrucção secundaria e as escolas normaes, ao que acertadamente pondera o Dr. Director Geral no seu relatorio. O movimento da instrucção publica consta dos mapps respectivos, juntos ao referido relatorio.

Não darei porem por terminado este artigo sem communicar a V. Ex. o que tem occorrido acerca da projectada mudança do Internato. Já no anno passado tinha eu dito á Assembléa provincial, de accordo com o que opinou o Dr. Director Geral, que essa mudança parecia indispensavel e urgente, attenta a falta de condições hygienicas e das accomodações necessarias ao grande numero de alumnas que conta o estabelecimento. Esses inconvenientes fizeram-se sentir com mais força no anno findo, tendo adoecido muitas das normalistas, determinando-me tal occurrencia a examinar e mandar examinar os dois predios que mais adaptados me parecerão para essa remoção—os palacetes do Dr. Almeida Sebrão, á estrada da Victoria, onde tinha estabelecido o seu collegio, que me constou deixaria no fim do anno,—e o que fôra do finado commendador Geremoabo, e que arrematara em praça a commissão encarregada da construcção de casas para escolas.

Alem do Dr. Provedor da saude publica, fizeram identico exame a Directoria das Obras publicas, o Dr. Director Geral da Instrucção e a Directoria do Internato, preferindo todos a casa que foi do finado commendador Geremoabo, como mais adaptada, mais central e podendo ser com mais facilidade frequentada pelas normalistas externas.

Só n'estes ultimos dias me veio o orçamento das obras julgadas indispensaveis para as accomodações precisas, incluída a pintura, muros e conclusão do edificio, a que faltavão ainda alguns accessorios quando falleceo aquella commendador: eleva-se o orçamento a 20:000\$000. Não é tão elevado e não excede de 12:000\$000 o que se fez no mesmo sentido para as obras precisas no palacete do Dr. Sebrão. Cumpre entretanto attender a que n'um caso a despezta feita o seria em edificio alheio; no outro, aproveitaria ella a proprio provincial cuja cessão seria facil obter da commissão respectiva pelo mesmo preço que lhe custara.

V. Ex., em vista das circumstancias ponderadas e de todos os elementos indicados e que submetto á sua esclarecida apreciação, resolverá com o criterio e sabedoria que o distinguem. Em todo o caso é como não convenha por fórma alguma que pertença a terceiro, quer se estabeleção ali as escolas primarias, quer o Internato, a pequena casa que existe junto á grande do palacete da freguezia de Sant'Anna, e que lhe toma parte da frente,—officiei á commissão referida que tratasse da respectiva acquisição. Acredito que não poderá chegar a mais de 800\$000 o seu custo.

## Bibliotheca publica

E' o mais antigo estabelecimento d'este genero no Imperio; e é pena que esteja em accomodações de emprestimo, onde não se achão bem arranjados e acondicionados os thesouros litterarios que encerra. Logo que melhorem as finanças da provincia, cumprirá attender á conveniencia de dar casa propria a este estabelecimento.

Reformada ha pouco tempo, consta o pessoal da repartição,—do Bibliothecario, ajudante do mesmo, 1 official, 3 guardas, 1 continuo e 1 servente. A despeza com o pessoal foi no anno findo, de 11:210\$066; com livros, assignaturas de jornaes e expediente gastarão-se 2:162\$130. O chefe da repartição considera insufficiente a consignação, pedindo para assignatura de jornaes e compra de livros no corrente anno 4:000\$000.

Cresceu o numero de leitores no anno findo. Em 1875 fôra de 5944; em 1876 foi de 7963.

Recebeo da Secretaria da Presidencia, do Governo Imperial e de pessoas particulares 32 obras diversas em 91 volumes. Entre outras tornava-se sensivel ha muitos annos a falta da collecção competente da legislação brasileira, tendo eu conseguido apenas até o anno passado que se completasse a legislação até o anno de 1857. Insistindo com o Sr. Barão de Cotegipe, Ministro da Fazenda, obtive que se remettessem para a Bibliotheca os volumes que faltavam d'ahi em diante, achando-se hoje completa a collecção referida.

## Instituto historico

A esforços e por iniciativa do Dr. Manuel Correia Garcia e sob os auspicios e presidencia do sabio finado Arcebispo D. Romualdo, Marquez de Santa Cruz, foi inaugurado em 3 de Maio de 1856 o Instituto Historico da Bahia, que teve a honra de vêr presente S. M. O Imperador em uma de suas Sessões. Elaborados e publicados os seus estatutos, funcionou regularmente durante alguns annos, sendo publicados diversos numeros do seu periodico em que se leem curiosos e importantes documentos e noticias.

Recalhando afinal todo o peso de sacrificios que exigia essa publicação sobre o Secretario Dr. Garcia, teve ella de cessar; mesmo por que os esforços isolados dos socios não parecião sufficientes.

E' de crêr que, reconhecida a sua conveniencia, renasça e floresça instituição tão util as letras e à historia patria. Assim será e o Instituto progredirá si V. Ex. entender dar-lhe protecção e impulso.

## Theatro publico

O edificio respectivo carece de reparos e aceio tanto externo como interno.

Tendo a Assembléa Provincial votado no anno findo a subvenção de 10:000\$000 para a companhia lyrica italiana dirigida pelo artista Passini forão realmente cumpridas as clausulas do contracto que com elle fez o Governo, addicionando o empregario ao pessoal que já tinha excellentes artista, que conseguirão agradar ao publico d'esta capital.

Tendo-se retirado para Pernambuco o administrador, e tendo-me pedido que o exonerasse, quando terminasse a sua licença, annui concedendo-lh'a ha poucos dias. Serve interinamente João Augusto Neiva, empregado na repartição do Correio. V Ex. resolverá sobre a conveniencia de supprimir-se ou não o lugar: no caso de se entender util a sua conservação, a V. Ex. caberá a nomeação de quem substitua effectivamente aquelle administrador exonerado.

## Passeio publico

E' este jardim quasi que o unico lugar de distracção para o povo d'esta capital. Está ainda longe de corresponder ás vistas do Governo e ás necessidades do publico. Uma d'estas é a construcção de muralha, que, do lado da Gambôa, o torne menos accessivel ás devastações e furtos que n'elle se dão frequentemente. Mandando proceder ao respectivo orçamento, recuei ante a relativamente avultada despeza que se tornaria precisa.

Reparou-se completamente e mobiliou-se o kiosque fazendo-se as necessarias obras de accio e pintura, e collocando-se no terraço bancos de madeira, de que se sentia absoluta falta.

Derão-se duas festas em beneficio do Asylo de Mendicidade, sendo a ultima de que já tratei a mais concorrida e productiva.

## Agricultura

Para acudir a instantes necessidades da lavoura promulgou o Governo diversas Leis, Resoluções e Decretos autorizando a creação de estabeleci-

mentos de credito e de engenhos centraes com garantia de juros. Os primeiros não se puderão ainda estabelecer. Algumas concessões se fizerão para o estabelecimento de engenhos centraes n'esta Provincia: nenhum d'elles porém teve ainda lugar, lutando os respectivos concessionarios com os embarços provenientes da desconfiança geral e do retrahimento de capitaes na Europa. Os do paiz não são tantos que se possa distrahir parte d'elles para esse fim, não lhes faltando alias melhor e mais lucrativo emprego no commercio e n'outras industrias já conhecidas e experimentadas.

A exportação dos braços escravos existentes na Provincia tem tornado mais difficil e precaria a afflictiva posição da lavoura, succedendo-se umas às outras as liquidações forçadas de estabelecimentos agricolas outr'ora importantes e florescentes.

Em 1874 forão despachados para fóra da Provincia 2479 escravos.

Em 1875 sahirão 1840.

No anno passado foi de 1318 o numero dos escravos despachados pela policia; não entrando no computo da exportação os que do centro sahem por terra para a provincia de Minas Geraes, d'onde seguem muitos para as de S. Paulo e Rio de Janeiro.

## Imperial Instituto Bahiano de Agricultura

Approvados por Decreto de 23 de Junho de 1875 os Estatutos da escola agricola que o Instituto tencionou fundar no edificio de S. Bento das Lages, perto da villa de S. Francisco, tratou-se com afincio de preparar tudo para a sua inauguração em principios do anno passado. Não se tendo porem concluido a tempo as obras mais urgentes, foi mister adiar-se a abertura, que só teve lugar, como ensaio, em 16 de Julho, cabendo a V. Ex. installar agora, em Fevereiro ou Março o curso regular.

Muito se tem esforçado o actual Director Dr. Arthur Cesar Rios para le-

var a effeito as obras que faltavão e faltão para collocar o estabelecimento no pé em que o exigem as necessidades da rotineira e atrasada lavoura da provincia.

Forão frequentadas as aulas no anno passado por 9 alumnos, tendo-se já inscripto muito mais crescido numero para o curso regular que se vai iniciar.

## Colonisação

Grandes erros e deploraveis desvios, de que alias não só não teve culpa, como até foi a primeira e principal vitima o Commendador Egas Muniz Barreto de Aragão, o incansavel propugnador da colonisação estrangeira n'esta provincia, sacrificando n'ella grande parte de seus haveres,— notão-se nas primeiras tentativas que se fizerão para a introdução de tão poderoso elemento de prosperidade.

Das tres colonias pertencentes á antiga empreza Muniz só resta a denominada «Rio Branco». Eis o que sobre ella e sobre assumpto tão interessante expende o seu Director interino Engenheiro Manoel Joaquim de Souza Brito em officio de 7 de Janeiro do corrente anno:

«Composta de familias esparsas pertencentes ás outras Colonias, e mandada organizar pelo Governo Geral em Aviso de 10 de Abril de 1876, foi constituída officialmente no dia 20 de Junho do mesmo anno, logo que chegarão ao seu destino os objectos necessarios a essa inauguração.—Forão empossados os empregados, a quem se ministrarão instrucções indicando as obrigações inherentes aos diferentes cargos, e á maneira de desempenhal-os devidamente.

«Foi estabelecida a escripturação por methodo simples e claro, em ordem tanto a reconhecer-se rapidamente todas as evoluções do credito e debito, como a evitar extravios e desmandos nos pertences da Colonia da parte dos incumbidos do seu manuzeamento; achão-se outro sim abertos e em dia os livros ordenados pelos regulamentos coloniaes, como os de matricula, nascimentos, obitos, &c.

«Estão estabelecidas 17 familias com seus lotes com casas provisórias, e

«n'elles existem já plantações em estado prospero, estão se preparando outros, «tanto para cinco familias que os aguardão, como para outras que forem sendo opportunamente enviadas,

«Acha-se concluida uma picada entre o nucleo dos lotes e a séde da extincta colonia «Theodoro», ponto onde se achão os depositos de viveres e objectos, e até onde o rio Una é francamente navegavel sem cachoeiras; «será elle para o futuro o porto da Colonia com a promptificação dos lotes ao longo do rio a partir da localidade onde forão estabelecidos os primeiros.

«Foi aberta no dia 1.º de Agosto a aula do ensino primario, confiada provisoriamente ao Pharmaceutico da Colonia; n'ella, como este me informa, «se inscreverão 29 alumnos; retirarão-se alguns por serem necessarios para coadjuvarem os trabalhos agricolas de seus pais, e a frequencia definitiva «foi de 23 até o fim do anno lectivo: o aproveitamento não correspondêo por «ora aos esforços do professor, como elle declara, attenta a circumstancia «de fallarem o allemão constantemente, e ser-lhes por isso difficil em tenra idade a aprendizagem methodica de uma lingua extranha.

«Está se procedendo á desobstrucção do rio Una para facilitar os transportes e communicações dos lotes uus com os outros, que estão todos situados ao longo do mesmo rio, ficando a desobstrucção e rectificacção de algumas sinuosidades do mesmo, do ponto da extincta «Theodoro», até a fóz, para «quando as necessidades de exportação assim o exigirem. Havendo já em quasi «todos os lotes grandes plantações de mandioca, vai-se proceder á construcção, em pontos differentes, de quatro casas chamadas de farinha com os «apparelhos proprios para o fabrico d'esse alimento habitual de nosso consumo, e que n'esta localidade é genero de exportação.

«Já se acha designado o sacerdote catholico, o qual virá residir para a séde, logo que estiver construido o templo, e houver-se feito a acquisição «dos paramentos necessarios; no entretanto, a convite meu, o Vigario da freguezia de Olivença prestou-se a vir praticar na Colonia alguns actos sacramentaes mais urgentes, e por essa occasião realisou-se a conversão de tres «protestantes ao seio do catholicismo, recebendo o respectivo baptismo, e «contrahirão-se quatro consorcios, de que resultou constituirem-se outras «tantas familias a quem vão ser destribuidos lotes.

«Sendo pequeno o excesso da verba destinada no orçamento geral a este «ramo de serviço publico sobre as despezas provenientes da alimentacção a credito dos colonos e os honorarios do funccionalismo, é forçoso marchar

«com vagarosos passos no definitivo estabelecimento d'esta Colonia, que foi «encetada com elementos esparsos e já desanimados, e na falta absoluta do «que se costuma preparar o iniciar, quando se intenta a fundação de taes «empresas.»

## Industria---Fabricas

Não é a Bahia a Provincia onde mais prima a industria. Não é porem das mais atrasadas n'essa parte. Suas fabricas de fundição, de tecidos, de rapé e charutos, e suas serrarias são importantes. Alem d'essas ha fabricas de sabão, de refinação de assucar, de chapéos e outras, cujos productos podem rivalisar com os melhores em seu genero.

Só me chegarão informações de tres das fabricas existentes de tecidos de algodão.

S. CARLOS.—Começou a funcionar a 20 de Abril do anno passado, trabalhando actualmente 27 dos seus 52 teares em tecidos grossos e finos—os primeiros destinados ao ensaque de assucar e café; os outros, de diversos padrões brancos, destinados á roupa de trabalhadores.

Em vista da falta de consumo regular, emprega-se apenas metade do pessoal completo, consistindo o actual em 72 operarios da fabrica, em sua maxima parte mulheres e meninas, e mais 30 pessoas, inclusive mulheres e crianças, empregadas na manufactura de saccos.

O socio gerente Francisco Alvares dos Santos Souza mantem uma escola dirigida pelo professor Manoel Francisco das Chagas, e onde recebem a instrucção primaria os filhos dos operarios e meninos pobres das vizinhanças.

O gerente do estabelecimento sente-se desanimado não só pelo peso de impostos com que se torna quasi prohibida a venda dos respectivos productos em outras provincias, como pela pouca sahida que tem o género, relativamente á grande producção das diversas fabricas; e entende que estas não se poderão sustentar si não continuar a provincia a auxiliar-as, com a isenção do imposto sobre o assucar ensaccado em fazenda manufacturada na provincia.

BOMFIM.—Estas ultimas ponderações são repetidas no officio em que me

prestarão informações sobre a sua fabrica os respectivos proprietarios Cati-lina & Dutra.

E' o machinismo movido a vapor e consiste em 2 batedores, 10 cordas, 2400 fusos do systema Mules Jeny, e 48 tearas. Só tem funcionado as duas terças partes do machinismo.

Produzio a fabrica no anno findo cerca de 240000 metros de panno grosso é 20000 kilogrammas de fio de novello. Em grande parte é empregado o panno no fabrico de saccos para assucar e outros generos.

Queixando-se igualmente das restricções impostas ao genero nas provincias visinhas, os seus proprietarios asseverão ser impossivel a sustentação da sua e das outras fabricas sem a continuação, e quiçá ampliação, dos favores concedidos pela Assembléa Provincial na sua ultima sessão.

NOSSA SENHORA DA PENHA.—Foi inaugurada esta fabrica em Janeiro de 1875 e á sua criação presidio a ideia dos lisongeiros lucros que estavam dando estabelecimentos analogos. A concorrência simultanea de muitas fabricas, a inauguração de outras em diversas provincias e portanto a diminuição na sahida dos productos, fizerão com que esta industria passasse por grande crise que trouxe a quasi aniquilação de algumas e a diminuição do serviço em outras.

Sendo mais minuciosas e completas as informações prestadas pelos respectivos proprietarios Costa David & C.ª, V. Ex. permittirá que aqui as transcreva para a presente exposição:

«Inaugurada no dia 24 de Janeiro de 1875, depois de dezoito mezes de «construcções e de montagem e organização de machinas, a fabrica produzio «n'este primeiro anno pouco satisfactoriamente por diversos motivos: machi- «nas inteiramente modernas e desconhecidas dos operarios do paiz; trabalho «irregular pela difficuldade da mão d'obra, operarios cheios de vicios e de- «feituosos em seu trabalho; sem estimulo, tudo fazendo materialmente, sem «aplicação e por consequente dando um pessimo resultado. Foi necessario «reformatar este estado de cousas; crear um novo pessoal bastante moralizado «e disciplinado para o ter-mos assiduo e bom.

«Antes que se pronunciasse a crise que ha tantos mezes desola a Bahia, «as nossas fazendas mal erão enfardadas; a procura era consideravel; todos «a preferião; e, confiados em um futuro que tão lisongeiro nos parecia, não

«poupamos esforços para satisfazer com zelo e sinceridade o commercio que  
«nos honrava com seus pedidos e sua preferenciã. Mas, desde o mez de Ju-  
«nho, isto é, cinco mezes depois de termos aberto o nosso estabelecimento  
«mudarão de face as cousas. Os nossos collegas, com o fim de debellar a  
«concurrência e poder supportar o abalo produzido pela pouca vendagem de  
«seus productos, descerão os seus preços a limites taes, que não era possível  
«esperar lucros; fazendo d'esta sorte mal a si proprios e à nossa industria  
«em geral.

«A situação era sem duvida má; havia uma crise tão commum nas pra-  
«ças commerciaes, mas que teria de passar cedo ou tarde. Os capitaes para-  
«lycados requerião prudencia; mas não convinha alterar os preços primitivos  
«dos productos: seria mais racional produzir menos, ou o necessario para o  
«consumo de então, e esperar melhores tempos. Fechar as portas, orçar ope-  
«rarios, diminuir a somma do trabalho sem conservar preços que deixassem  
«um pequeno resultado, era loucura. Restava ainda a questão dos operarios.  
«essa questão debatida e julgada por tantos homens eminentes que se oc-  
«cupão realmente da industria e da economia industrial. Com paciencia e  
«algum sacrificio tudo se levará a bom fim.

«Em 1875 a fabrica produziu:

«128589 metros de fazenda branca de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> qualidades;

«1236 metros de fazendas de diversas côres;

«3334 kilogrammas de novellos;

«35925 sacos feitos;

«240 kilogrammas de estôpa ou restos de fio.

«D'essa producção pouco restou em ser para o anno seguinte.

«Em 31 de Dezembro o nosso pessoal se compunha — de 1 primeiro ma-  
«chinista, 1 segundo dito, 1 foguista, 1 forjador, 3 contra-mestres, 47 homens  
«e meninos e 3 moças, a jornal empregados na manipulação do algodão, na  
«tinturaria, &c., e 23 moças tecedeiras à empreitada, todas modernas e dis-  
«cipulas do estabelecimento.

«O consumo foi, em 296 dias de trabalho, de 170 toneladas de carvão,  
«42919 kilogrammas de algodão, 787 litros de azeite de côco, 56 de mamona,  
«25 de palma, 78 kilogrammas de cêbo e 66 de gorduras.

«Durante os cinco primeiros mezes os nossos productos erão esgotados  
«no nosso mercado; tivemos depois de recorrer ao de Pernambuco, onde en-  
«contrarão preços inferiores que nos trouxerão prejuizos.

«Trataremos agora dos trabalhos do anno de 1876. A producção foi a  
«seguinte:

«128075 metros de fazenda branca de 1.<sup>a</sup> sorte

«197550 » » » » » 2.<sup>a</sup> »

«31550 » » » de côres diversas, e riscados de 1.<sup>a</sup> sorte

«14303 kilogrammas de fio em novellos de 500 e 250 grammas

«55785 sacos feitos de 1<sup>m</sup>, 10, 1<sup>m</sup>, 0,95 e 0,90<sup>4</sup> de comprimento

«6960 toalhas franjadas, com barras de côres,

«Estes productos forão distribuidos da fôrma seguinte:

«vendidos na Bahia—

«188200 metros de fazendas diversas

«23335 sacos

«1835 toalhas

«1603 kilogrammas de novellos.

«Exportados para diversas provincias do Imperio:—

«14750 metros de fazendas de côres e riscados

«5750 » » » branca de 1.<sup>a</sup> sorte

«148500 » » » » » 2.<sup>a</sup> »

«2784 toalhas

«6400 sacos

«8315 kilogrammas de novellos.

«A existencia em 31 de Dezembro é como se segue:

«Bahia — 45175 metros de fazenda branca e de côres; 2350 toalhas; 4381  
«kilogrammas de novellos; 25050 sacos.

«Rio de Janeiro — 5250 metros de fazendas diversas; 1770 kilogrammas de  
«fio em novellos; 240 toalhas.

«*Rio Grande do Sul*—6250 metros de fazendas; 750 kilogrammas de novellos; 382 toalhas.

«*Estancia*—3000 sacos.

«*Macciò*—7500 metros de fazenda; 300 kilogrammas de novellos, 144 toalhas.

«*Pernambuco*—11000 metros de fazenda; 2095 kilogrammas de novellos; 648 toalhas.

«*Maranhão*—1750 metros de fazenda; 100 kilogrammas de novellos; 192 toalhas.

«*Ceará*—1500 metros de fazenda; 50 kilogrammas de novellos; 144 toalhas.

«*Nazareth*—1000 metros de fazenda; 125 kilogrammas de novellos; 48 toalhas; 500 sacos.

«*Santo Amaro*—1000 metros de fazenda; 25 kilogrammas de novellos; 48 toalhas; 500 sacos.

«Em Pernambuco, nosso melhor mercado, temos esgotado toda a produção de fazenda branca dos tres ultimos mezes; os nossos productos são ali os preferidos; mas alem das despezas de embarque, frete, seguro, &c., temos a pagar o imposto de 60 rs. por metro, creado pela Assembléa Legislativa d'aquella Provincia, em favor da fabrica ali existente; e si continuamos, apesar de tantos encargos, a exportar para aquella Provincia, é porque achamos uma vendagem prompta e pagamentos exactos, e podemos satisfazer assim parte dos nossos compromissos.

«Nas outras provincias à excepção de Sergipe, a vendagem é nulla; e as fazendas ali existentes representam quasi toda a exportação que para ellas fizemos,

«Os preços regularão:—na Bahia—fazenda branca de 1.<sup>a</sup> sorte a 400 rs. o metro, com 25 e 30 % de desconto;—de 2.<sup>a</sup> sorte—400 reis, com 35 %;—novellos 1\$100 a 1\$150 o kilogramma;—fazendas de côres e riscados a 600 reis o metro, com 25 %;—toalhas a 6\$000 a duzia, com 15 e 20 %;—sacos de 1.<sup>a</sup> qualidade 500 reis, e de 2.<sup>a</sup> a 400 e 440 reis, sem desconto. Os prazos de pagamento varião entre 30 e 60 dias.

«Fóra da Bahia a fazenda branca vende-se de 220 a 240 rs., liquido, a vara;—os novellos a 1\$500 e 1\$600 rs. o kilogramma;—as toalhas a 400 rs. cada uma.

«Estes preços não tem relação alguma com os de ha tres annos e mesmo antes; são sem duvida extremamente baixos, e o balanço a que procedemos n'este momento mostrará o resultado dos nossos esforços e sacrificios durante o anno de 1876.

«O pessoal da fabrica compõe-se de 1 primeiro e 1 segundo machinistas;—3 contra-mestres de sallas;—1 ajudante;—47 operarios, homens e meninos; e 18 moças a jornal; 27 moças à empreitada, trabalhando nos teares e nas novelleiras. Ao todo 98 pessoas.

«O Sr. Eugenio David, nosso socio construiu e montou a fabrica, que está debaixo de sua direcção; sendo todo o machinismo construido na Europa sob suas vistas.

«O 1.º machinista ganha 120\$000 por mez; o 2.º 80\$000; os contra-mestres, 80\$000; e o ajudante, 60\$000.

«A diaria dos operarios apontados varia entre 2\$200 e \$320 rs. por dia—sendo 1 de 2\$200; 4 de 2\$000; 2 de 1\$600; 11 de 1\$500; 4 de 1\$400; 8 de 1\$200; 5 de 1\$000; 5 de \$800; 2 de \$640; 11 de \$500; 6 de \$400; e 6 de \$320.

«As tecedeiras trabalham à empreitada de 20 rs. por metro de fazenda e 40 rs. por toalha de 1<sup>m</sup>20; ganhão conforme a agilidade e a applicação de cada uma, de 6 a 13\$000 rs. por semana de 6 dias.

«A feria de cada semana, comprehendido s—o jornal, empreitadas e despesas miudas, é de 600 a 700\$000. A essa importancia temos de juntar o combustivel, materia prima, e outras despezas de escriptorio, alem dos juros do capital.

«Esse pessoal, cujo numero é mais ou menos alterado, percebeo em 1876, directamente da caixa da fabrica—

«Machinistas e contra-mestres. . . . .	5:616\$000
«Operarios à diaria . . . . .	17:042\$755
«    à empreitada—tecedeiras. . . . .	7:038\$540
«    tecedeiras de toalhas . . . . .	205\$620
«        »    de novellos. . . . .	419\$480
«Feitio de sacos . . . . .	1:105\$500
«Juntaremos diversas despezas feitas pela fabrica. . . . .	7:045\$130
	<hr/>
	38:523\$025

«Temos ainda as despezas feitas pelo escriptorio—empregados, combus-

«tível, materia prima etc. etc., na importância de mais ou menos 57:000\$000.

«O nosso pessoal masculino é composto de homens geralmente assíduos e inteligentes, e sobretudo respeitadores do regulamento e da disciplina que presidem ao trabalho. As moças são—3 viúvas, morando com seus pais; «4 casadas; e 38 filhas de família, honestas, habitando com seus parentes, de «quem são o arrimo.

«Entrarão para o deposito da fabrica 1454 fardos de algodão, pesando «97203 kilogrammas ao custo de 6, 7 e 7\$500 por cada 15 kilogrammas. Fo- «rão consumidos 1392 fardos, pesando liquido 90814 kilogrammas, tendo sido «o seu movimento de 450 a 500 kilogrammas por dia, nos ultimos mezes.

«Essa materia nos vem de Maceió, Caetité, e raramente de outras pro- «cedencias.

«O consumo do carvão de pedra foi de 222000 kilogrammas que, dividi- «dos por 296 dias de trabalho, dão 752 kilogrammas por dia de 10 1/2 horas, «distribuidos na alimentação das caldeiras, na forja, nas engommadeiras e na «tinturaria.

«O material mecanico compõe-se de 1 perroquet ou abridor de algodão; 2 «batedores, sendo um simples o outro duplo; 7 cardas *débourzeuses*; 1 dita «para restos de outras machinas, varreduras &c; 1 reunideira; 1 laminador; 2 «comprimidores; 1 esfregador grosso; 2 ferros; 8 fiadeiras continuas e 1 mull- «Jenny, reunindo todas 2240 fusos; 2 urdiduras mecanicas; 2 á mão; 3 enro- «ladores; 3 engommadeiras a vapor e a ventiladores; 1 machina para avel- «ludar; 2 canelleiras; 4 machinas para fazer novellos, sendo 2 quadruplas; 1 «fiadeira para retirar o fio em 2, 3, 4 etc.; 1 machina para fazer cordas; 50 «teares mecanicos de 0,90<sup>4</sup> para fazendas grossas e finas; 1 tear de 1<sup>m</sup>40 para «cobertores, pannos de meza etc.

«O nosso motor é uma machina a vapor de 50 cavallos, podendo ser ele- «vado a 100 sem fadiga, horisontal, com condensação, de baixa pressão, con- «struido por Farcob et ses fils, em Sant Ouen, arrebalde de Pariz.

«As caldeiras em numero de duas trabalham alternadamente. São de 50 «cavallos cada uma, construidas por J. Bellesille & C.<sup>a</sup> em S. Denis, á meia «hora de Pariz.

«Estas caldeiras de systema inteiramente novo e desconhecido no Bra- «zil antes de 1873. foram introduzidas pelo Sr. David e são chamadas a su-

«Substituir as tubulares e de outros systemas. Existem já na Bahia alguns d'esses geradores, um dos quaes applicado a um navio a vapor.

«Todo o machinismo é de origem franceza, e as machinas de preparação, teares etc. forão construidos em Rouen.

«De Janeiro a Abril trabalhamos com todas as machinas de preparação e 46 teares; de Maio a Junho, havendo abundancia de productos e as vendas sendo limitadas, reduzimos o numero de teares a 23, sem diminuir o pessoal e o trabalho das machinas preparatorias. Somente durante estes dois mezes trabalhamos cinco dias por semana. De Julho a Dezembro trabalhamos 6 dias com 44 teares—sendo 2 para toalhas; 3 para riscados de côres; 2 com fazendas de côres, 18 com fazenda de 1.<sup>a</sup> sorte e 19 com de 2.<sup>a</sup>.

«Em 31 de Dezembro de 1875 o nosso machinismo importava em 102:700\$ e o edificio da fabrica em 124:500\$000. Com a aquisição de novas machinas e a creação de novos annexos, o capital fixo eleva-se hoje a, mais ou menos, 260:000\$000.

«Alem do edificio principal e seus annexos, onde se achão montados—a machina a vapor, as caldeiras, os batedores, depositos etc, temos—uma salla para concertos e construcção de machinas, na qual funcção forjas, tornos mecanicos, machinas de furar, de aplainar etc., movidas a vapor, e uma tinturaria em escala regular, onde os fios são tintos de diversas côres pelos processos chimicos até hoje conhecidos.

«Não queremos ter a pretensão de ter o melhor estabelecimento d'este genero na Bahia; os homens competentes já o julgarão; mas dizemos somente que as nossas machinas modernas, organisadas e reguladas de fórma a facilitar o trabalho e render a maior somma possivel de productos, preenchem as condições estabelecidas pelas ideias modernas, isto é, diminuir o esforço humano. E é por isso que com 93 pessoas produzimos relativamente mais do que outro qualquer, com o mesmo numero de fusos e de teares, com 120 e 130 operarios.

«O estado actual da fabrica da Penha é longe de ser lisongeiro; o seu futuro é um problema. Quizeramos ter um horisonte mais largo; prevér em um tempo proximo uma mudança de cousas, que nos permittisse dobrar de esforços para produzir outros generos de artefactos do que os que hoje fabricamos, e prestar assim um serviço real á industria do paiz e ao bem estar de seus povos.»

## Commercio e navegação

Não me tendo chegado a tempo as informações da Thesouraria e da Companhia Bahiana sobre o movimento commercial de importação e exportação da provincia, e sobre a navegação a vapor a cargo da dita Companhia, nada posso accrescentar ao que expuz no meu ultimo relatorio, senão que vai esta cumprindo regularmente o seu contracto.

Quanto ao Rio de S. Francisco e vapor *Presidente Dantas*, encontrão-se no referido relatorio as bases com que se pôde esperar que alguém appareça a contractar essa navegação, utilizando-se assim o vapor, que tão avultadas sommas tem custado à provincia.

## Correio

Não pôde deixar este importante serviço de ir acompanhando o desenvolvimento que vão tendo os outros. E' assim que em cada anno crião-se novas agencias, que vão tornando mais regulares e frequentes as respectivas communicações.

As novas agencias do anno passado forão estabelecidas nas Villas de Cayrú, Morro do Chapéo, e Bom Conselho, nas freguezias da Casa Nova (termo do Remanso), da comarca de Chique-Chique), Amargosa (da Cachoeira), Rosario do Orobó (do Camisão), e Umburanas (da Feira de Sant'Anna). A linha postal que se vai abrir para a Villa do Morro do Chapéo partirá do Camisão e facilitará as communicações com as importantes freguezias da Baixa Grande e Mundo Novo.

A receita no exercicio de 1875—76 foi de 74:756\$220 contra a de 79:019\$180 do exercicio anterior.

E' ainda moroso e defectivo o serviço feito com estafetas a pé em tão vasta extensão de territorio. Envida porem o digno administrador todo o seu zelo e esforços para que melhore ainda mais o serviço entregue á sua provada sollicitude.

## Obras publicas

Continúa esta repartição com a acanhada organização que lhe foi dada em vista das circumstancias financeiras da Provincia, e da exigua verba assignada annualmente para obras publicas.

Achando-se ainda em commissão do Governo como Director interino das colonias o Engenheiro Manuel Joaquim de Souza Britto, tem continuado em seu lugar o Dr. Francisco Pereira dos Reis.

Dei conta á Assembléa no Relatorio do anno passado das obras que se tinham concluido no anno anterior tanto na capital, como fóra d'ella, e das que se achavão em construcção ou simplesmente em projecto. Vê-se por aquelle documento que na capital despendeo-se:

Com obras e reparos em diversos edificios publicos, como casa de prisão com trabalho, de correcção, quartel de policia, Bibliotheca, &c.	26:947\$421
Com ruas, praças, canos, &c. &c. . . . .	103:240\$923
Com a compra do terreno e ruinas do antigo edificio da «Recreativa», e outros á ladeira da Misericordia . . . . .	27:005\$000

Importando assim em réis . . . . . 157:193\$344  
o que se despendeo na capital.

As obras concluidas na mesma época fóra da Cidade tinham sido pagas na importancia de réis. . . . . 46:304\$720

Havia diversas obras em andamento na mesma época, à saber:

<i>Na Capital</i> —Casa de prisão com trabalho (assoalho e tanque) . . . . .	2:841\$700
Casa de correcção e calabouço . . . . .	1:065\$800
Internato Normal, Quinta dos Lazaros, kiosque do passeio, casa do administrador e outras pequenas obras . . . . .	3:460\$050
Escadas no caes novo e das amarras, e rampa em Mont-serrat . . . . .	2:883\$000
Limpeza de desobstrucção de canos e rios. . . . .	3:202\$690
Obras de segurança e gradil da praça de Palacio (não contempladas as columnas para illuminação à gaz) . . . . .	38:540\$974
Obras no largo d'Ajuda e muralha na rua da Valla. . . . .	2:929\$820
Calçamento de ruas na Cidade baixa e passeios . . . . .	8:688\$143
Concertos na ladeira da Gambôa. . . . .	1:829\$240
Subvenção às obras da linha ferrea do Campo Grande ao Rio Vermelho. . . . .	17:414\$000
	<hr/>
	82:855\$417
 <i>Fôra da Capital</i> —Ponte sobre o rio Aramaris . . . . .	1:020\$000
Ponte sobre o rio Acú, em Iguape . . . . .	6:383\$969
Concertos da ponte sobre o Jaguaripe, em Itapoã . . . . .	979\$462
Item da ponte sobre o Jacuipe, na Matta de S. João. . . . .	4:333\$760
Estrada de S. Bento, em Santo Amaro (não recebida ainda) . . . . .	7:482\$998
	<hr/>
	103:060\$606

Achão-se em construcção as seguintes:

<i>Na Capital</i> —Levantamento da calçada e novo calçamento na rua da Valla entre o beco do Pires e o Arco, por ordem de 12 de Agosto de 1875 . . . . .	por 5:179\$923
Calçamento da 4.ª secção, das Sete Portas ao portão da Quinta dos Lazaros . . . . .	68:608\$063
Calçamento na estrada Dois de Julho, por contracto	

de 20 de Junho de 1873. . . . .	33:434\$418
Restauração da rua do Forte de S. Pedro, por contracto de 31 de Janeiro de 1873. . . . .	59:612\$824
Desaterro do Campo da Polvora, por contracto de 26 de Novembro de 1870. . . . .	2:636\$251
Ponte sobre o Jacuipe, em S. Sebastião, por contracto de 12 de Julho de 1875. . . . .	7:000\$000

---

176:471\$514

Achão-se mais em construcção na capital as seguintes:

Calçamento da baixa da Quinta ao Cabulla:

Reparos e melhoramento da ladeira do Barbalho, contractados por 6:656\$000.

Conclusão do calçamento a parallelipedos da rua das Mercéz.

Calçamento, pelo mesmo systema, do largo e ladeira do Theatro, ruas de Baixo e do Duarte até a Piedade.

Rebaixamento da praça de Sant'Anna, no Rio Vermelho, por 1:594\$628, para o que concorrêo a Provincia apenas com 797\$314.

Ladeira do Sangradouro e abertura da estrada d'esse nome ao Matatú, por 10:795\$494, concorrendo os particulares proprietarios com 1:227\$000, e a provincia com a restante quantia de 9:568\$494.

Calçamento da rua da Independencia e cano real respectivo, aquelle por 9:169\$562, o cano por 9:578\$888.

Calçamento desde o Quartel de Policia até o largo de Nazareth e construcção do cano respectivo; aquelle por 22:138\$190; e este, por 7:184\$760.

Calçamento da rua e ladeira do Castanheda, concertos da rua de Pedro Jacome, e construcção do respectivo cano na primeira; aquelles, por 7:000\$, este por 15:054\$270.

Construcção do cano da ladeira do Alvo até o largo da Saude, e reposição do calçamento respectivo, por 10:654\$594.

E' grande a despeza que se faz constantemente com o calçamento das ruas, ladeiras e praças da capital.

Utilizará ella apenas por algum tempo, si se não tratar da conservação do que se tem feito e vai fazendo. Tive a principio ideia de aproveitar um Re-

gulamento que se fizera em 1866 creando uma companhia de Calceteiros que se occupasse exclusivamente com o serviço da conservação e reparos dos calçamentos dos diversos systemas.

Ouvi a Directoria de Obras Publicas, a respeito da despeza á fazer-se, tanto com a projectada companhia de Calceteiros, como com a conservação por empreitada dos calçamentos a parallelipipedos. Esta foi orçada em 7:587\$970 por anno; aquella, em 20:486\$160.

Entende o Dr. Director das Obras Publicas que a differença é insignificante, e dá decidida preferencia á creação da companhia de Calceteiros. Pela minha parte tive muito receio de crear mais um ninho de vadios e incapazes, que—em grande numero—se constituíram pensionistas dos cofres provinciaes, prestando pouco ou nenhum serviço á capital. Por muito intelligente e zeloso que seja o chefe de uma repartição, não pôde tudo vêr, tudo examinar, nem a tudo attender. O interesse particular é mais activo e exigente; e um empreiteiro não tolera nem pôde tolerar na sua obra um trabalhador ou servente que nada faz.

Não só pois por isso, como mesmo por economia, eu preferiria dar por empreitada e em concorrência a conservação dos calçamentos e das estradas. V. Ex. é filho de Provincia (e já a governou sabiamente) onde tem se despendido com grande proveito avultadas sommas n'esse ramo do publico serviço. Está portanto mais que ninguem no caso de apreciar a questão, decidindo-a, como ha de decidil-a, com o costumado elevadissimo criterio.

Sendo manifestamente acanhados os commodos em que se acha estabelecida a Thesouraria Provincial, e não havendo edificio proprio para a repartição de Obras Publicas, vaccina e outras, contractei por 78:236\$785 rs. a construcção na Praça de Palacio, no local dos predios demolidos, de um edificio que pudesse accommodar aquellas repartições, embellesando-se ao mesmo tempo a Praça mais importante da cidade, onde se achão o Palacio do Governo, o Paço Municipal, o Tribunal da Relação, o Instituto Vaccinico, e o Elevador. Com a acquisição de alguns predios da rua da Misericórdia e da ladeira do mesmo nome e consequente modificação do plano, o qual ha de ser presente a V. Ex., irá a respectiva construcção alem do orçamento primitivo que não chegou a 80:000\$000. No anno passado tinha eu communicado á Assembléa as minhas vistas a esse respeito.

*Fôra da Capital.*—Achão-se mais em andamento as seguintes:

Reparos e melhoramentos nas estradas do «Mundo Novo» e «Presidente Dantas» por 17:220\$000, devendo estar promptos em dois annos; e conservação das mesmas por tres annos, depois de reparadas, sendo no 1.º anno a 50\$000 por kilometro; no 2.º, a 40\$000; e no 3.º, a 30\$000.

Abertura da estrada do Camisão à fazenda «Papagaio,» à rasão de 400\$ por légua de 3000 braças. Deve ficar concluida dentro de um anno.

Conservação por tres annos da estrada da Feira de Sant'Anna ao Camisão, por 200\$000 por légua de 3000 braças, no 1.º anno; 100\$000 no 2.º; e 50\$000 no 3.º

A' cargo de diversas commissões fazem-se na provincia as seguintes:

*Matrizes.*—Concertos e reparos nas—do Bom Jardim, de Santa Barbara, da Conceição do Mundo Novo, dos Lenções e de Santa Isabel do Paraguassú.

*Cemiterios.*—Construcção dos—da Matta de S. João, Caravellas e do Rio das Eguas.

*Cadeias.*—Construcção das—de Ilhéos, Prado, Feira de Sant'Anna, Chique-Chique, Macahubas e Caetité.

*Quarteis.*—Construcção dos—de Ilhéos, Prado e Feira de Sant'Anna.

*Escola.*—Reedificação—do proprio provincial respectivo na Igreja Nova.

## Estradas de rodagem de Leopoldina a Santa Clara

Não tem a Bahia uma estrada digna d'esse nome. Trilhos à esmo e picã-das mais ou menos bem traçadas, é ao que se dá o nome de estrada. Não admira que, assim, se contracte a factura de uma estrada por 200,300 e 400\$000 rs. a légua, quando com tal quantia não se fazem os estudos perfeitos para a abertura e construcção definitiva de estrada regular.

Apertado em estreita facha, o sul da provincia aspirou em todos os tempos communicar-se com a provincia de Minas, que por seu turno tom feitura todas as diligencias e empenhado todos os esforços para dar sahida aos seus productos estendendo até o mar as suas communicações. Não têm sido bem succedidas as tentativas de communicações de todo aquelle vasto territorio de Minas Geraes, quer para a Capital da provincia do Espirito Santo, quer para S. Matheos ou S. José de Porto Alegre: não se prestão á isso nem á franca navegação os rios respectivos. Por outro lado tem-se limitado aquella parte da Bahia a fugitivas e difficeis communicações com a provincia visinha, com a qual alias poderia fazer importantissimo commercio.

Julguei portanto de grande conveniencia que se estudassem as localidades, fazendo-se ao mesmo tempo, si se adquirisse a convicção da sua grande utilidade, os estudos necessarios e levantando-se os planos e plantas para uma estrada de rodagem e obras respectivas precisas para a construcção referida, ficando d'esse modo em communicação facil e commoda pontos importantes e florescentes das duas provincias.

Encarregando da commissão o intelligente e activo Engenheiro Teive e Argollo que se achava n'aquelles lugares em commissão do Ministerio da Agricultura, dêo d'ella conta cabal, realisando os estudos e enviando-me as competentes plantas e orçamentos.

Depois de examinados pela Repartição das Obras Publicas, autorisei-o a contractar a obra, de conformidade com as observações da respectiva Directoria, o que se fêz nos termos constantes do documento annexo sob n. 6.

A provincia da Bahia, segunda do Imperio em população e uma das primeiras em extensão e grandeza, assentada a sua Capital em cidade de 1.<sup>a</sup> ordem, sede outr'ora de todo o territorio do Brazil, não podia continuar sem um edificio publico importante para as suas principaes Repartições, e sem uma estrada regular.

Pareceo-me que era tempo de não presenciarem sómente os habitantes d'esta Capital a demolição e a queda dos seus prédios publicos; e que convinha levantar, ao menos um, no lugar de tantos que têm cahido e se vão aruinando e demolindo.

Pareceo-me tambem util e necessario abrir d'aquelle lado da provincia caminho franco e regular para a industriosa e activa população da sua grande e rica visinha.

Tenho fé que esse sacrificio que assim faz a Bahia será amplamente compensado no futuro.

# Estrada de ferro da Bahia ao Rio de S. Francisco

## Prolongamento

Não me tendo ainda sido remettidos os documentos do movimento d'esta estrada no anno findo, nada poderia acrescentar ao que se achia escripto no meu Relatorio do anno passado, si não attendesse a que é este o logar proprio de tratar do respectivo prolongamento até a Villa Nova da Rainha.

Quando se abriu a sessão ultima da Assembléa provincial não tinha ainda decorrido um mez depois da chegada da commissão de Engenheiros encarregada da direcção e fiscalisação das obras do prolongamento. Tinha-se n'esse tempo organizado o serviço, e poucos dias antes (a 24 de Abril) tinham começado os trabalhos.

As obras forão contractadas com o Engenheiro Dr. Rafael Archanjo Galvão Filho, José Marcellino Pereira de Moraes, José Augusto de Araujo e Dr. Manoel Ignacio Gonzaga, ficando a cargo do Governo Imperial a organização e modificação dos projectos, e a direcção, fiscalisação, medição e pagamento das obras, para o que fôra creado o pessoal tecnico e auxiliar, constantes das Instrucções que acompanharão o Aviso de 26 de Fevereiro do anno passado.

E' Engenheiro em chefe do prolongamento o distincto Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro que, a meu vêr, tem perfeitamente correspondido á confiança do Governo Imperial, em vista dos magnificos e inesperados resultados que apresenta nos oito mezes de trabalho que decorrerão de fins de Abril a fins de Dezembro. «Cabendo-me pelo contracto e Instrucções já citadas», diz elle no seu relatorio de 20 de Janeiro ultimo, «fazer a revisão do projecto estudado e apresentado pelo Engenheiro Dr. Antonio Maria de Oliveira Bulhões, e n'esse projecto realisar todas as modificações que me pare-

«cessos convenientes, quer a bem da economia quer das melhores condições  
«technicas da estrada, foi meu primeiro trabalho examinar no terreno aquelle  
«projecto para com pleno conhecimento de causa aproveitar tudo quanto n'elle  
«fosse aproveitavel, e modificá-lo onde com vantagem o podesse ser. Para  
«esse fim dividi o meu pessoal em secções, confiando a cada uma um trecho  
«de 40 kilometros de estrada, e mandei executar no terreno a locação do  
«mesmo projecto e o estudo de novas linhas que parecião offerecer maiores  
«vantagens do que a direcção n'elle proposta.

«Nos primeiros 120 kilometros, a que desde logo se estenderão os traba-  
«lhos d'aquellas secções, reconheceo-se em pouco tempo a necessidade de se  
«modificar em grandes extensões o projecto primitivo: essas modificações fo-  
«rão estudadas ao mesmo tempo que se executava a locação d'aquelle proje-  
«cto, e com tão feliz resultado que nos foi possível reduzir de metade a cuba-  
«ção das obras n'elle calculadas, melhorando-se ao mesmo tempo as condi-  
«ções technicas do traçado, pois que em ponto algum nos foi preciso empre-  
«gar rampas superiores a 18 millimetros por metro e curvas de menos de  
«152,™90 de raio, quando, segundo o referido projecto, as declividades che-  
«gavão muitas vezes e em grandes lanços a 20 millimetros por metro e as  
«curvas descião a 110™ de raio.

«Igual necessidade tem já apparecido em seguida àquelle trecho, e para  
«satisfazê-la se executão actualmente na quarta secção, que vai do kilometro  
«120º ao kilometro 160º, as precisas operações no terreno.

«Baseado nos trabalhos e modificações já execu tados, e no conhecimento  
«que tenho do resto do projecto, e tendo em consideração a reducção que pelo  
«contracto se conseguiu fazer na largura da plataforma da estrada e os preços  
«por que foi encomendado o material da via permanente, declaro, sem re-  
«ceio de errar, que o custo medio da legua (6600™) d'esta estrada orçado pelo  
«Engenheiro Bulhões em 428:346\$448 e proposto pelos actuaes empreiteiros a  
«287:760\$000 não excederá a 198:000\$000, e talvez mesmo ainda se possa re-  
«duzir a 180:000\$000, para o que não deixarei de envidar todos os esforços.

«Teremos pois n'aquelle caso mais desfavoravel e para as 50 leguas con-  
«tractadas, uma economia de Rs. 11,517:322\$400 em relação ao projecto Bu-  
«lhões, ou 4,488:000\$000 em relação á proposta dos empreiteiros, isto é 53,  
«7 % do orçamento d'aquelle ou 31, 2 % do d'estes.

«Essa economia ainda sobe muito de ponto quando se considera não só o

«trecho contractado, mas tambem tudo quanto ha a fazer-se alem d'esse trecho para levar a estrada ás margens do Rio de S. Francisco.»

Nos oito mezes de Abril a Dezembro fez-se por parte da commissão os seguintes trabalhos:

Locação do projecto Bulhões em 97629 metros correntes de estrada;---

Exploração de linhas completamente novas, em 130262 metros;---c

Locação do projecto definitivo em 88620 metros.

Total 316511 metros correntes entre linhas exploradas e locadas.

Despenderão-se com esses trabalhos 157:215\$729, o que dá a media de 496\$715 por kilometro; notando-se ainda que n'aquelle algarismo entrão o de 3:631\$400 proveniente de indemnisações de predios e bemfeitorias que tem de ficar inutilizados pela estrada ou são para ella necessarios, e o de 15:365\$600 resultante da compra de instrumentos, utensilios, mobilia, material para os escriptorios, e animaes para o serviço de campo, o que não só aproveita aos trabalhos já feitos como tambem aos que em maior numero ainda se tem de fazer até a conclusão das obras de toda a estrada.

Por conta das obras que, durante os primeiros oito mezes, executarão os empreiteiros, receberão elles directamente da Thesouraria de Fazenda, em vista de certificado do Engenheiro em chefe a quantia de 16:352\$068 rs. a que se devem addicionar 1:316\$896 que, na forma do contracto, ficarão, para garantia, retidos em deposito. O custo portanto de todos os trabalhos por elles executados foi de 18:168\$964.

Não se referem somente á economia com que está e irá sendo construida a estrada as modificações feitas no projecto pela commissão do prolongamento, como V. Ex. verá do trecho seguinte, em que assim se exprime o digno Engenheiro em chefe:

«D'entre as modificações mais importantes feitas no projecto, alem da redução da cubação das obras á metade, e menores limites de declives e raios de curvas, merecem especial menção a sahida de Alagoinhas e o primeiro trecho da estrada até se aproximar do traçado proposto n'aquelle projecto em seu kilometro 23°.

«A sahida de Alagoinhas, como havia sido proposta, parecô-me muito defeituosa e pouco conveniente, pois que ter-se-hia de partir da estação da companhia ingleza. logo em curva e curva extensa de 300 metros de raio e sem terreno para os variados misteres de uma estação que tem de servir co-

«mo cabeça de linha, porquanto fiar-se-hia entalado entre o rio Catú e a rua principal da Villa, e isso ainda em um apertado terreno pertencente e indispensavel á estação d'aquella companhia; entretanto que pouco antes d'essa estação, junto á estrada da Capella Rajada, ao lado da estrada ingleza excellentemente local havia não só para a nossa estação e suas dependencias, como para a baldeação das cargas e viajantes de um para outro trem, e tudo isso com a consideravel vantagem de poder a estrada ficar em uma recta de 400 metros, sendo 200 para cada lado do meio da estação, e em uma grande explanada onde pequeno será o movimento de terras necessario para que ella fique nivelada. Pesando todas essas considerações propuz ao Governo Imperial que fosse esse o local preferido, e com isso concordando o mesmo Governo foi ahi lançada por V. Ex. a pedra fundamental d'aquella estação.

«Quanto ao trecho acima referido, são ainda mais importantes as vantagens que da respectiva modificação resultão. A estrada em vez de seguir, como fôra planejada, pelo taboleiro em que se desenvolve a de rodagem denominada do Joaseiro, atravessando terrenos extraordinariamente arenosos, completamente agrestes e imprestaveis, ganha pouco depois de sahir da estação o valle do rio Aramaris, pelo qual subindo se desenvolve até entrar no seu confluente, o «Prata», que acompanha até ganhar o do «Vermelho», e d'este depois passa para o do Campo Grande que segue até as suas cabeceiras. Com essa direcção a estrada atravessará em seus primeiros 20 kilometro, terrenos de cultura onde já se encontrão muitas plantações e edificações, servindo portanto a uma grande zona que offerce futuro, e dando alem d'isso sahida aos productos que vem dos lados da Igreja Nova, Olhos d'Agua, &

«Essa direcção, tão vantajosa para a prosperidade d'essas localidades não o é menos pelo lado technico e economico da estrada.»

O pessoal technico, auxiliar, e de operarios por conta do estado computa-se em 31 de Dezembro de

1—Engenheiro em chefe

1—1.º Engenheiro

3—Chefes da Secção

2—Ajudantes de 1.ª classe

6— » » 2.ª »

- 6—Conductores de 1.<sup>a</sup> classe
- 5— » » 2.<sup>a</sup> »
- 1—Pagador
- 1—1.<sup>o</sup> Escripturario
- 2—2.<sup>os</sup> ditos
- 2—Desenhistas
- 11—Auxiliares
- 1—Despachante
- 1—Continuo
- 7—Porta-miras
- 194—Trabalhadores

Seis mezes depois de encetados os trabalhos da commissão forão por mim inaugurados em Alagoinhas no dia 25 de Outubro os trabalhos de construcção do prolongamento. Marca esse dia mais uma era notavel para o engrandecimento e prosperidade d'esta bella Provincia.

D'aquella data até o fim do anno removerão os empregarios 6414 metros cubicos de terra, fizerão os trabalhos preparatorios para a abertura da estrada em 5 kilometros e fornecerão 3122 dormentos de madeira.

Quanto ao material de ferro eis o que informa o Engenheiro em Chefe:—  
«O material de ferro para a via permanente foi encommendado pelo Governo aos Srs. Bateman & C.<sup>a</sup> de Londres ao preço de £ 7—11<sup>s</sup> por tonelada posta «n'este porto, correndo por conta do fornecedor o frete, seguro, avarias e sinistro em viagem. D'aquelle preço ainda se tem de deduzir a commissão de «3<sup>s</sup> que o fornecedor concede, e que nos reverte para o Thesourro, de sorte «que ficará elle reduzido a £ 7—8<sup>s</sup>. O fornecedor responsabilisa-se mais pelo «estrago proveniente do uso d'esse material durante 6 mezes.

«Póde-se garantir que não ha exemplo n'estes ultimos tempos de se ter «comprado trilhos tão baratos, quer para o Brazil quer para outros Paizes, «maxime com a responsabilidade de 6 mezes de uso, alem dos exames feitos na «propria fabrica.

«As locomotivas e carros tambem serão encommendados directamente aos «melhores fabricantes, economisando-se assim a commissão dos intermediarios «e obtendo-se melhores garantias de bom fornecimento.

«Para effectuar essas encommendas e fiscalisar o respectivo fornecimento «tem o Governo na Europa um dos nossos mais distinctos Engenheiros, o Dr. «Herculano Velloso Ferreira Penna, a cujo zelo e dedicação já devemos as

«cautelas e vantagens da encomenda do material fixo, e em quem muito confiamos para o do rodante.»

Do referido material fixo já aqui chegarão 67 toneladas, esperando-se por todo o mez, um carregamento de mais 400 toneladas. E' o que basta para cerca de 9 kilometros de estrada.

Conclue o distincto Engenheiro com as seguintes palavras:

«Como V. Ex. acaba de vêr, muito se tem feito para o proseguimento rapido d'esta grande obra ha tanto tempo reclamada pela provincia, e na qual ella deposita as suas maiores esperanças. O Governo Imperial mandando executar essa obra dêo mais uma prova da sollicitude com que olha para as necessidades das provincias, e do desvelo com que procura satisfazel-as; mas para que essa estrada não venha para o futuro tornar-se um pesado onus para o Estado, é indispensavel que na sua construcção e custeio haja a maior economia; é esse o pensamento que me tem dominado, e dirigido todos os meus actos como seu Engenheiro em chefe.

«Espero que no anno que óra começa terão os trabalhos tão grande desenvolvimento que antes d'elle chegar a seu termo tenhamos franqueado ao publico algumas leguas de estrada, e assim principiado a dar aos productos d'aquella região sahida facil, segura e barata.»

## Estrada de ferro Central

O estado de incerteza e vacillação em que se tem achado o mercado monetario de Londres em consequencia dos receios de guerra Européa, especialmente com relação ao levantamento de capitaes para emprezas estrangeiras, em obstado a que se fação as primeiras chamadas para a «Railway Brazilia Imperial Central Company (limitada)». Logo que melhore esse estado de cousas, devem ter lugar as primeiras entradas, continuando então os estudos para a construcção da estrada, e tendo diminuição gradual e progressiva a divida em que se acha a empresa para com a provincia.

O activo emprezario Engenheiro Hugh Wilson conserva-se na Europa, empenhando todos os seus esforços para levar ao cabo a ardua tarefa de que se incumbio.

## Ramal da Feira

Este ramal, que da Cachoeira vai à cidade da Feira de Sant'Anna continuou durante o anno passado no seu trafego anterior, lutando o empresario com as difficuldades, embaraços e despezas produzidas pela necessidade de baldeações e do emprego dos respectivos machinismos, animaes &, necessidade que tinha de subsistir em quanto não fosse continuo e não interrompido o mesmo trafego, o que só se poderia conseguir depois da conclusão do viaducto do Batedor.

Entre os referidos embaraços e difficuldades não era o menor nem o menos importante a falta de recursos que cada vêz se tornava mais sensivel, em consequencia das crescidas e constantes despezas que exigia a continuação das obras. Em fins de Julho faltarão completamente à empreza esses recursos, que só poderia vir de novo a ter d'ahi a dois mezes, quando em fins de Setembro recebesse da provincia a prestação annual de 200:000\$000 a que esta se compromettera por contracto.

Alem da demora e dos males que d'ahi resultarião, havia ainda a considerar os prejuisos e inconvenientes que nascerião da paralyção e desorganisação dos trabalhos e consequente dispersão dos operarios e trabalhadores.

Attendendo a todas estas considerações e principalmente ao interesse da provincia, a primeira a soffrer qualquer prejuiso que resulte do estado precario ou máo em que possa vir a achar-se a empreza, e attendendo tambem ao máo effeito que produzirião em Londres quaesquer noticias'desanimadoras de paralyção das obras e descredito da mesma empreza, não hesitei em annuir ao favor sollicitado, de adiantar desde logo 50:000\$000, dos 200:000\$000 rs. que em Setembro tinhão de ser entregues.

Acredito que bem procedi, tendo tido a satisfação, em consequencia do novo e maior impulso que então tiverão as obras, de inaugurar no dia 2 de Dezembro a passagem franca pelo viaducto do Batedor, fazendo-se desde então viagens continuas e não interrompidas por todo o ramal, dispensado o machinismo especial e dispendioso até então empregado e o encommodo dos passageiros e maiores despezas para as cargas e bagagens. Póde hoje o habitante da

Feira de Sant'Anna chegar á capital no mesmo dia em que sahe de casa, realisar quaesquer negocios e operações, voltando para a Cachoeira no mesmo dia, e no seguinte para a Feira. Alem d'essa grande vantagem, outra tiverão os passageiros, diminuindo-se-lhes o preço da passagem de 1.<sup>a</sup> classe, a qual é hoje apenas de 3\$000 em vez de 4\$000.

Faltavão porem ainda as Estações, não podendo sem ellas ser aceita a linha pelo Engenheiro fiscal do Governo, como é expresso no Decreto n. 5777 de 28 de Outubro de 1874, nem portanto gosar a empreza da garantia de juros para o capital despendido.

Para attender a essa necessidade procurou alcançar o empregario que eu lhe adiantasse desde logo a metade da prestação que pelo seu contracto com a provincia tinha de receber d'ella em Setembro do corrente anno. Recusei, não me parecendo conveniente fazer-se assim um segundo pagamento por antecipação, não já de um ou dois mozes, mas de nove;—não somente de cincoenta, mas de cem contos de réis;—não para evitar o descalabro e descredito da empresa, mas para apressar a época da effectividade da garantia de juros aos capitães n'ella empregados.

Cumprindo todavia por outro lado attender á grande conveniencia e utilidade para o publico da terminação das estações,—a essa mesma vantagem de apressar-se a effectividade da garantia de juros, que tem de aproveitar tambem e principalmente á provincia,—e uma vez que d'ahi nenhum prejuizo pudesse vir a esta,—concordei, para facilitar um emprestimo de cem contos de réis que pretendia o empregario, que a Thesouraria Provincial garantisse no Banco Mercantil a entrega ao mesmo Banco em época opportuna (Setembro seguinte) dos cem contos de réis que emprestasse ao empregario aquelle estabelecimento.

Conciliarão-se por esta fôrma os interesses do publico, da empreza e da Provincia, sem poder d'ahi provir prejuizo a esta, que tem necessariamente e em cumprimento de um contracto solemne, de entregar em Setembro futuro a prestação annual de 200:000\$000

Sahio-se assim a empreza de grandes difficuldades, e com a quantia recebida do Banco dá grande e forte impulso á construcção das estações. Espera-se que em meados do corrente anno estejam ellas promptas.

O trafego tem-se feito regularmente e sem desastres a lamentar.

Tendo-se inaugurado somente em Dezembro a linha continua, o custeio com o trafego, durante o anno, excedêo a receita. No anno corrente porém haverá certamente algum saldo.

O trem rodante consiste em  
6 locomotivas, das quaes duas pertencião à antiga Companhia «Paraguassú,»  
tendo sido quatro mandadas vir pela empreza actual;---

- 1 Carro Imperial,---
- 3 ditos de 1.ª classe,---
- 4 ditos de 2.ª » ,---
- 2 breaks para conducção de malas.
- 12 Wagons de carga, abertos (de alto bordo),---
- 6 ditos de dita (de plataforma),---
- 4 ditos para conducção de madeiras,---
- 12 ditos de carga, fechados,---
- 4 ditos para conducção de gado,---
- 2 ditos » » » carneiros.
- Total 40 Wagons.

O telegrapho tem funcionado regularmente entre as estações terminaes, tendo-se transmittido até Dezembro, por conta do publico 790 telegraphmas, com 13927 palavras, além dos do Governo e serviço da empreza.

Fôra de 50:431\$568 a renda da empreza no semestre de Julho a Dezembro de 1875.

No semestre correspondente ao anno de 1876, foi de 48:270\$570, havendo portanto uma diminuição de 2:160\$998, devida ao menor movimento de passageiros. Com effeito n'aquelle 2.º semestre de 1875 o numero de passageiros foi de

11262	11262
no 2.º, de 1876, foi de	10193
Diminuição	1069

equivalente ao rendimento de 2:472\$750.

O movimento de receita em todo o anno findo de 1876 foi o seguinte:

7714 passageiros de 1.ª classe	14:409\$500
17454 » » 2.ª »	25:832\$250
11576 volumes de bagagem	7:653\$180

99828 ditos de mercadorias, pesando 5,395,215 kilogrammas . . . . .	58:207\$317
790 telegrammas, com 13927 palavras . . . . .	1:453\$200
Trens especiaes . . . . .	403\$000
	<hr/>
Total. . . . .	107:958\$447

## Tram-road de Nazareth

Não me remetteo esta empreza o seu relatorio, não podendo eu portanto informar a V. Ex. acerca do seu movimento, rendimento, estado financeiro, etc.

Apenas direi que, tendo-se constituido particularmente em 1871, para o assentamento de trilhos na cidade de Nazareth, uma sociedade entre o Engenheiro José Luiz Pires Lopes e outros sobre a razão social de José Luiz Pires Lopes & C.<sup>a</sup>, celebrou com elles a Camara Municipal o respectivo contracto, concedendo-lhes autorisação para o uso e gozo da linha que assentassem, a qual percorrendo diversas ruas da cidade seguiria mais tarde, e se conviesse, até a povoação do Onha.

Posteriormente transferido o contracto ao socio José Lopes Pereira de Carvalho, converteo-se a empreza em commandita com o capital de 400:000\$000, que podia ser elevado a 600:000\$000.

Em Novembro de 1873 resolveo-se em assembléa geral dos socios converter em anonyma a sociedade, sendo redigidos, apresentados, discutidos e approvados os respectivos estatutos, que forão submettidos á approvação do Governo Imperial.

No art. 2.<sup>o</sup> d'esses estatutos declarava a companhia ter por fim a exploração, construcção e conservação do caminho de ferro que, partindo da cidade de Nazareth, fosse terminar na povoação de Santo Antonio de Jesus.

Em 27 de Abril do anno seguinte (1874) foi promulgada pela Presidencia a Resolução n. 1371 que no art. 2.<sup>o</sup> consignou a seguinte disposição:—  
« Fica concedida á Companhia—Tram-Road de Nazareth—logo que se trans-  
« forme em anonyma, a garantia de 7% sobre a quantia de 40:000\$000 por

« kilometro de estrada de ferro da cidade de Nazareth até a povoação de Santo Antonio de Jesus. »

A empresa foi dando ás obras o possivel impulso e, construida a linha até o Onha (concessão primitiva) pelo Engenheiro Pires Lopes, foi entregue e solemnemente inaugurada a 2 de Maio do anno seguinte (1875).

Não estando ainda approvados os estatutos e portanto não se achando legalmente constituida a empresa em sociedade anonyma, requeréo a commissão gerente á Assembléa Provincial, então reunida, que se concedesse á empresa, por emprestimo, não só a quantia de 350:000\$000 afim de saldar o seu debito com o Banco Mercantil, hypothecando—em garantia—todos os seus bens e responsabilizando-se pelo juro de 7<sup>o</sup>/<sub>o</sub> depois do primeiro anno,— como mais a de 1,000:000\$000 em prestações annuaes de 200:000\$000, afim de poder continuar as respectivas obras até a freguezia de Santo Antonio de Jesus, pagando a empresa o juro de 7<sup>o</sup>/<sub>o</sub>, e amortizando o debito, depois de concluidas as obras, com 5<sup>o</sup>/<sub>o</sub> annuaes.

Sollicitando informações do Governo, prestou-as o meu illustrado Antecessor em officio do Secretario dirigido ao da Assembléa em 12 do referido mez de Maio. Depois de tratar da incompetencia da commissão gerente e do facto de não estarem ainda approvados os estatutos da Companhia, disse aquelle Secretario:—«Entrando no merecimento do pedido, entende « S. Ex. que será de máo conselho fazer a provincia esse emprestimo sem « conhecer o valor que o vá garantir; sendo que, a respeito dos juros que offe- « rece a commissão pagar, fica á mercê da bôa reputação dos illustres socios « que dirigem a empresa, e que folga de reconhecer; mas que não é titulo « sufficiente para garantir a responsabilidade dos dinheiros publicos.

« A empresa não tem rendimentos para tanto, nem meios de satisfazer « os pagamentos dos juros, senão contrahindo outros emprestimos com que « irá aggravando a sua situação, ou deixando de effectual-os em seu maior « descredito e prejuizo da Provincia.

« Reputa S. Ex. de maior alcance o adiantamento de 1,000:000\$000, « sollicitado para a construcção das obras até Santo Antonio de Jesus, pois « que, para sua garantia, apenas se offerece a bôa vontade da direcção. O « que se pretende é uma verdadeira encampação, continuando entretanto a « empresa a ter toda a direcção, o que não é possivel permitir-se, porque « então a Provincia abdicaria de seus direitos. Si a Provincia pretende en- « campar a empresa, que tome a si toda a direcção e pague os compromissos; « mas, nem este alvitre é prudente, quando o estado dos cofres não é

« lisonjeiro, nem os poderes publicos devem tomar a direcção de trabalhos  
« semelhantes.»

A 26 de Junho do mesmo anno de 1875 foi promulgada a Lei de orçamento provincial n. 1560 que, no seu art. 3.º § 1.º autorizou o Governo a emprestar á sociedade « Tram-Road de Nazareth», logo que se transformasse em Companhia anonyma, a quantia de mil tresentos e cincoenta contos de réis (1,350:000\$000), em apolices provinciaes de 7% e ao par; sendo 350:000\$000 para saldar o debito da mesma sociedade ao Banco Mercantil, e 1,000:000\$000 (em prestações annuaes de 200:000\$000) para continuação de suas obras até Santo Antonio de Jesus; tomando o Governo por garantia todo o material rodante e fixo, obrigando-se a mesma companhia: a submeter á approvação do Governo todas as suas plantas e orçamentos, a pagar a um Fiscal nomeado pelo mesmo, e a amortisar este debito, seis annos depois do primeiro emprestimo, com 5% annualmente, e pagar o juro de 7% ao anno das quantias emprestadas.

Por Decreto n. 6107 de 19 de Janeiro do anno passado (1876) forão approvados os estatutos da companhia.

Em 26 de Abril requeréo ella que se lhe fizessem effectivos os favores concedidos pela referida Lei n. 1560. Ouvida a Repartição Fiscal, respondeo da maneira constante do officio de 30 de Junho, o qual, com todos os papeis relativos a este assumpto, deixo sobre a mesa de V. Ex.

Tinha terminado o anno financeiro, e não era mais admissivel a pretenção da companhia. A Lei porem de orçamento n. 1662 de 28 de Julho mandou que vigorasse aquella autorisação consignada na anterior.

Em Outubro requeréo de novo a companhia. Vierão-me as ultimas informações em principios de Dezembro.

As duvidas que assaltarão o meu espirito e me fizerão vacillar, eu as resumei succintamente no despacho que lavrei sobre esses papeis, ordenando que fossem submittidos á prudente deliberação e sabia decisão de V. Ex.

## Estrada de ferro “Animação Industrial”

Esta estrada que deve ligar a cidade de Santo Amaro à importante freguezia do Bom Jardim, atravessando terrenos uberrimos e cultivados, e a cujo capital de 1,500:000\$000 o Governo da Provincia garante o juro de 7 %, teve os seus trabalhos inaugurados em 2 de Fevereiro de 1875, continuando elles com actividade e sem interrupção durante alguns mezes. Forão depois declinando, até que de todo pararão em Julho do anno passado, tendo-se apenas preparado o kilometro de estrada, a que já me referi no meu Relatorio à Assembléa.

Não podendo conseguir levantar capitaes no Imperio, espera o actual empresario Hugh Wilson conseguil-o, uma vez que entre em effectividade de operações a companhia da estrada de ferro central.

## Vehiculos Economicos

Esta empreza de trilhos de ferro communica a cidade baixa com os bairros do Bomfim e ribeira de Itapagipe. Tem o seu ponto de partida, na cidade, em frente ao portão do Elevador hydraulico.

Parece que tem a empreza lutado com difficuldades, porque o respectivo serviço, que comprehende o de passageiros e o de cargas, deixa muito a desejar, sendo muitas vezes extremamente moroso.

## Transportes Urbanos

Pertence a esta empresa o Elevador hydraulico. Por meio d'este, facilita ella a communicação de passageiros entre a cidade baixa e a alta. Na mesma Praça de Palacio onde se acha o Elevador estacionão tambem os carros da empresa, que communicão o largo de Palacio com os bairros da Victoria, Graça, Barra e Rio Vermelho, percorrendo a rua de Palacio, largo do Theatro, ruas de Baixo e Duarte, largo da Piedade, ruas do Rosario de João Pereira, Mercêz, do Forte de S. Pedro e Campo Grande, rua de S. Pedro e ladeira de S. Bento.

Requereo a empresa no anno passado que se lhe concedesse dobrar a linha da Victoria e Barra em diversos pontos, offerecendo-se leval-a até o largo do Pharol, na Barra, ao que annui.

Faz a empresa o serviço de transito para o Rio Vermelho, em concurrencia com a dos «Trilhos centraes», percorrendo porem caminho differente. Os passageiros dos «Transportes Urbanos» seguindo a linha de Palacio até o Campo Grande, partem d'ahi em carros levados por locomotiva a vapor. O serviço em todos esses pontos vai se fazendo com mais ou menos regularidade.

## Trilhos Centraes

O ponto de partida actual dos carros d'esta empresa é a Barroquinha. D'ahi seguem as diversas linhas para a Fonte Nova, Rio Vermelho, Soledade, Cabulla e Retiro.

Por acto de 16 de Outubro do anno passado approvei e mandei vigorar o horario e a tabella de preços das passagens nas diversas linhas.

O serviço prosegue regularmente, convindo porem que nas linhas d'esta como das outras empresas se faça executar pontualmente o horario respectivo.

N'esse ponto as queixas do publico são frequentes e referem-se a todas ellas. Seria preferivel modificar, alterar os horarios respectivos, quando se julgasse conveniente, a tolerar a respectiva inobservancia.

## Trilhos Urbanos de Santo Amaro

A's informações prestadas no meu Relatorio à Assemblêa Provincial accrescentarei o seguinte:

Annuindo ao que requereo a empresa, autorisei-a a empregar a tracção a vapor desde Santa Luzia até o Conde, ponto terminal da linha. Approvei na mesma occasião a linha, horario e tabellas de preços de passagens e cargas. Ainda porem não foi empregado aquelle motor, esperando a empresa—para fazel-o—que melhorem as suas actuaes condições financeiras.

Pela seguinte tabella comparativa da receita e despeza dos tres annos em que tem funcionado, conhecerá V. Ex. que não é lisongeiro o estado de finanças da empresa, mas que promete algum resultado no futuro.

### Trafego em communicação com os vapores—

1874	Numero de passageiros	11850	rendendo . .	5:920\$000
1875	» » »	11755	» . .	5:887\$000
1876	» » »	10644	» . .	9:862\$000

### Trafego entre os limites da Cidade—

1874	Numero de passageiros	8283	rendendo . .	2:060\$750
1875	» » »	4534	» . .	1:133\$500
1876	» » »	1804	» . .	451\$000

### Condução da carga—

1874	Numero de volumes (não se guardou o registro)		. . . . .	10:640\$110
1875	» » »	89753	. . . . .	10:417\$010
1876	» » »		. . . . .	10:445\$680

Total do rendimento—

1874 . . . . .	18:785\$320
1875 . . . . .	16:662\$950
1876 . . . . .	21:553\$660

Custeio do trafego—

1874 . . . . .	27:319\$780
1875 . . . . .	26:301\$066
1876 . . . . .	25:910\$340

## Thesouraria de Fazenda

Continúa dirigida pelo Commendador Antonio Luiz Fernandes da Cunha, e sem alteração notavel no seu pessoal.

Da Alfandega passou o seu Inspector Commenda dor Bernardino José Borges para a da Côrte como conferente. Por Decreto de 2 de Agosto foi nomeado para substituil-o aqui em commissão o Bacharel Henrique do Rego Barros Procurador Fiscal da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, que se achava exercendo na Alfandega do Pará commissão identica, em que prestou bons e relevantes serviços; sendo de esperar que preste iguaes á frente da importante Repartição que está dirigindo desde o principio do corrente anno.

Da seguinte nota que me foi ministrada pelo digno Inspector da Thesouraria conhecerá V. Ex. o movimento da Repartição no semestre ultimo, de Julho a Dezembro:

No exercicio de 1875—76 arrecadou-se:

Pela Thesouraria . . . . .	34:311\$772
» Recebedoria . . . . .	52:500\$588
Somma . . . . .	<u>86:812\$360</u>

Transporte . . . . .	86:813\$360
Pelo Correio. . . . .	8:151\$840
» Secretaria de Policia . . . . .	1:238\$000
» Tribunal do Commercio . . . . .	442\$291
» Capitania do Porto. . . . .	62\$600
» Mesas de Rendas e Collectorias . . . . .	128:350\$404
	<hr/>
	225:057\$495

No exercicio corrente de 1876—77 arrecadou-se:

Pela Thesouraria . . . . .	353:148\$507
» Alfandega. . . . .	3,620:056\$784
» Recebedoria . . . . .	271:828\$334
» Correio . . . . .	20:694\$900
» Secretaria da Policia. . . . .	5:151\$650
» Tribunal do Commercio . . . . .	1:016\$681
» Capitania do Porto. . . . .	95\$600
» Mezas de Rendas e Collectorias . . . . .	70:113\$185
	<hr/>
	4,342:105\$641

A renda referida foi arrecadada no semestre de Julho a Dezembro ultimo, existindo em caixa a 31 de Dezembro o saldo de Rs. 465:336\$205.

## Thesouraria Provincial

Em consequencia dos seus prolongados soffrimentos não podia continuar a servir o cargo de Inspector o Bacharel Domingos José da Silva Couto. Devidamente autorizado, e attendendo aos bons serviços que prestara em época anterior, aposentei-o em Agosto do anno passado com o ordenado integral.

Foi nomeado para substituil-o o Bacharel Brigadeiro Evaristo Ladislão

o Silva que já no exercício de Chefe da Repartição durante oito mezes dera provas de sua capacidade, zelo e actividade. Entrou em exercicio como effectivo a 6 de Setembro do anno passado.

Tendo pedido exoneração do cargo de Thesoureiro, antes mesmo de entrar em exercicio, o Tenente-Coronel Leonardo José Pereira Borges, nomeei em seu lugar a 2 de Agosto do anno passado o Dr. Francisco Xavier dos Reis, que serve desde 24 de Outubro.

Disse já a V. Ex. que são acanhadas as accommodações em que se acha a Repartição. Em lugar improprio não se pode bem trabalhar; e foi por isso que resolví a construcção no largo de Palacio de edificio apropriado, onde funcionem commoda e convenientemente esta e outras Repartições da Provincia.

Era de 2,330:000\$000 a divida fundada da Provincia quando no anno passado abrio-se a sessão da Assembléa Legislativa Provincial. Tinha-se emitido n'esse exercicio de 1875 — 76 — 730:000\$000 de apolices para fazer face ao pagamento de 200:000\$000 em Setembro à estrada de ferro central, de cerca de 200:000\$000 de exercicios findos, de 110:000\$000 de amortisação annual obrigada do emprestimo do 1870, sendo a restante quantia para acudir ao deficit que se verificava no exercicio, não sendo sufficiente a renda para a despeza decretada.

No exercicio corrente de 1876 — 77, receiando com justa razão a Thesouraria que a renda ordinaria não dèss e para a despeza extraordinaria do emprestimo de 200:000\$000 em Setembro à estrada de ferro central, da amortisação annual (110:000\$000) do emprestimo de 1870, e de outras anteriormente decretadas, e não convindo esperar por alguma depressão na praça que trouxesse difficuldades futuras à realisação de qualquer emprestimo, ordenei em datas de Setembro, Outubro e Novembro, que se emitissem apolices até a quantia de 500:000\$000, que acreditava e acredito ser sufficiente para os encargos do exercicio.

A emissão se fez prompta e facilmente e ao par, tendo-se conservado as apolices ao par e acima d'elle.

E' portanto hoje de 2,700:000\$000 a divida da Provincia, tendo-se já pago dos 110:000\$000 annuaes da amortisação do emprestimo de 1870 a quantia de 78:000\$000 faltando apenas o pagamento de 32:000\$000, para o que ha dinheiro em cofre, especialmente a isso destinado.

D'esses 2,700:000\$000 devem voltar aos cofres da Provincia os

1,100:000\$000 emprestados à estrada de ferro central, logo que se fação as entradas do capital da nova companhia. Restará então a divida de 1,600:000\$000.

O relatorio da Thesouraria, do Contencioso e da Mesa de Rendas com os respectivos balancetes, contas, tabellase orçamentos, que tem de ser presentes à Assemblêa Provincial, só d'aqui a alguns dias poderão ser submettidos ao exame e consideração de V. Ex.

A Mesa de Rendas arrecadou no mez de Dezembro ultimo a quantia de 320:484\$320, avultando n'ella a de 74:000\$000 mais ou menos proveniente de decimas em grande parte atrasadas, e que forão satisfeitas agora e quasi somente nos ultimos dias do mez na razão do favor da lei n. 1662, do orçamento vigente, que isentou das multas os contribuintes que pagassem todo o seu debito até o fim do anno. Avulta tambem a quantia (cerca de 93:000\$000) de sellos de heranças e legados, por haver n'este mez sido paga esta importancia por proveniencia de espolios de pessoas avantajadas em fortuna.

A exportação foi de cerça de 65:000\$000, melhorando alguma cousa em relação aos mezes anteriores, por ser o tempo das safras da grande lavoura, e por exigencias commerciaes.

## Finanças

As finanças de uma provincia ou de um Estado, servindo para indicar a medida da sua prosperidade, ou da sua situação precaria constituem tambem, como V. Ex. sabe, a parte mais importante da administração. Entendo por isso que é rigoroso dever meu, ao passar a V. Ex. as redeas do Governo, pôl-o perfeitamente ao facto do estado anterior e actual das finanças provinciaes, e das causas que têm concorrido para os deficits quasi successivos e conseguintemente para a existencia da divida.

*Situação financeira em 1862 e 1863.*—Em 1.º de Março de 1862 dizia

o Conselheiro Antão no seu Relatório à Assembléa Provincial:—«Na exposição que fez o meu Antecessor a esta Assembléa na sessão passada, dêo conta «do estado dos cofres provinciaes e mostrou que sua receita e despeza estavam «desequilibradas e que o desequilibrio manifestou-se em 1858, continuando «até ao presente; indicou como meio mais effizaz para restabelecer o equilibrio «a rigorosa, mas não oppressiva fiscalisação na arrecadação dos impostos já «decretados e a sabia redução nas despezas.

«Alem d'estes meios que, mesmo no estado prospero das rendas publicas, «são de grande importancia para manter as finanças de qualquer paiz em estado solido, aconselha a sciencia o recurso à creação de impostos, que, applicados com especialidade à amortisação da divida passiva, diminua progressivamente as difficuldades da situação; porque essa divida traz sempre a necessidade de um augmento de despeza para o pagamento dos seus juros, e não poucas vezes se tem de pagar maior somma de capital real do que aquella «que é recolhida aos cofres publicos, como tem acontecido com a divida fundada de algumas provincias, e cujo exemplo nunca aconselharia.

«N'estas condições é patente que lucraria a provincia si pudesse lançar «mão de algum novo imposto com que fizesse face ao deficit de suas rendas; mas «considerando por outro lado que passou ella por uma crise de alguns annos, «em que a fome devastou parte da sua população, e a secca esterilizou a sua «principal producção—o assucar e o fumo,—não me animo a propôr-vos a decretação de novos impostos.

«Cumpre porem não cruzar os braços; é dever do Governo e d'esta Assembléa empregar todos os esforços para minorar gradualmente as difficuldades «dos cofres provinciaes, quando não possam desaffrontal-os de uma vez.»

Effectivamente não cruzou os braços aquelle illustre administrador, e por isso poude em seu relatório de entrega dar ao seu successor, sete mezes depois (30 de Setembro de 1862), as seguintes informações:—

«Exercicio de 1862.—Com este começou a minha administração n'esta «provincia. Apenas encontrei em caixa no dia da minha posse, como consta «do balancete dos cofres, na caixa geral, a quantia de 526\$776 rs., e na caixa «de depositos e cauções a de 42:807\$182, a qual era credora do emprestimo de «23:000\$000 que tinha sido applicado às despezas ordinarias. Alem d'este emprestimo, devia a Provincia ao Banco a somma de 300:000\$000, que as administrações anteriores tinham sido autorisadas a tomar para occorrer ás urgencias do serviço publico.

« Pouco podia eu fazer no decurso de nove mezes para restaurar as finan-  
« ças da provincia, que tinha passado pela grande crise da secca de dois annos  
« consecutivos; comtudo consegui lançar as primeiras bases d'esse custoso edi-  
« ficio.

« No resumo da receita e despeza dos nove mezes que tenho a honra de  
« apresentar a V. Ex., acompanhado das tabellas explicativas, verá que du-  
« rante esse periodo arrecadou-se a somma de 1,088:258\$497 que, com o saldo  
« do exercicio anterior e com a passagem de 6:372\$900 da Caixa de Cauções  
« para a geral, por lhe pertencer, prefaz a de 1,112:983\$096.

« N'esse mesmo balanço que está feito no dia 27 de Setembro, anterior  
« ao da chegada de V. Ex., se vê que a despeza dos nove mezes de exerci-  
« cio, foi de 1,053:759\$798 rs. havendo o saldo de 59:224\$165. Na tabella  
« explicativa da despeza verá V. Ex. que paguei a somma de 168:918\$036  
« de premios e amortisações do emprestimo do Banco, sendo esta de  
« 150:000\$000, e aquella de 18:918\$036.

« No balanço do cofre de depositos do mesmo dia 27 se vê que existia  
« n'esse dia o saldo de 70:131\$468 rs. em dinheiro, que, reunido ao saldo  
« da caixa geral, prefaz a somma de 129:355\$633, ficando paga a metade da  
« divida do Banco, seus juros até Dezembro do corrente anno, e dividas  
« atrasadas de muito tempo, como seião—a de 7:239\$600 importancia de ma-  
« chinas de fazer farinha de mandioca, que se devia a Provincia do Rio-  
« Grande do Sul, a de 15:930\$385 de fazendas que forão encommendadas  
« para fardamento do Corpo de Policia, e a de 12:568\$491 que se devia  
« a Carlos Sequino,—que todas formão a somma de 39:738\$676 rs, alem  
« da quantia de 26:065\$869 de pagamento de exercicios findos.

« Não posso dispensar-me de manifestar a V. Ex. as rasões por que  
« tomei a resolução de pagar as dividas atrasadas da Provincia.

« A primeira é que, paga a divida, cessa o encargo do juro, que deve-  
« ria ser de 24:000\$000 por anno, e essa somma pode ser utilmente applica-  
« da a despezas de urgente necessidade.

« Pela tabella que junto achará V. Ex. sob a letra F, conhecerã que  
« tem a Provincia pago de juros, desde que contrahio o emprestimo, a  
« quantia de 56:809\$716 rs, e que no futuro terá de pagar somente a quantia  
« de 12:000\$000 por anno, visto que está reduzida á metade a divida.

« A segunda razão que tive, foi considerar que a renda da Provincia

« tem de crescer alem das previsões, no corrente exercicio. Tinha sido  
« calculada em 1,420 a 1,430:000\$000; entretanto que com muita probabili-  
dade subirá a 1,620:000\$000.

« Ora, pouco devendo a despeza feita e por fazer no exercicio corrente  
« exceder a do anno anterior ficava pelo menos o saldo de 227:000\$000; e  
« d'esse deduzindo o pagamento que fiz de 150:000\$000, ainda assim é pro-  
« vavel um saldo de 70 a 80:000\$000, o qual subirá, si se deixar de fazer  
« certas despezas, autorisadas pela Assembléa, mas que podem ser adiadas  
« para melhores tempos. »

Dirigindo-se em 15 de Novembro do mesmo anno de 1862 à Assembléa  
Provincial, dizia o conselheiro Sá e Albuquerque, digno Successor d'aquelle  
illustrado Presidente. — « No dia 30 de Setembro, em que tomei conta da  
« administração da Provincia, o saldo existente em dinheiro no cofre era da  
« quantia de 55:901\$963, o qual reunido ao da Caixa de cauções no mesmo  
« dia, perfazia a somma de 126:033\$431. Este saldo parecêo sem duvida à  
« administração bastante poderoso para fazer face ás despezas publicas, sem  
« constrangimento e diminuição dos respectivos serviços.

« Releva, porem, observar que o saldo da Caixa de Cauções não é mais  
« que um recurso eventual, um auxilio à caixa principal nas épocas de crise  
« com indemnisação obrigatoria e certa. Assim, pois, o verdadeiro saldodis-  
« ponivel no cofre da Thesouraria era o mencionado da quantia de  
« 55:901\$963. Addicionando-se a esta a de 33:169\$760, arrecadada pela Mesa  
« de Rendas Provinciaes até o dia 30 de Setembro, o saldo será elevado a  
« somma de 93:071\$669. E como as despezas a pagar até 30 de Setembro,  
« quer fundadas em disposições legislativas de indeclinavel execução, quer  
« especialmente autorisadas pela presidencia até a referida data, montavão  
« a somma de 99:174\$269, o cofre Provincial apresentaria um deficit de  
« 6:102\$593, si todos os pagamentos tivessem sido realisados até aquella data.

« N'estas circumstancias prescrevi-me à mais severa economia na de  
« terminação das despezas publicas, e o cofre Provincial, auxiliado pelas  
« arrecadações das Estações fiscaes, tem conseguido satisfazer até hoje os em-  
« penhos anteriores a 30 de Setembro, e aquelles que vão occorrendo, de-  
« vidos a serviços de que se não pode prescindir,

« O estado das caixas da Thesouraria Provincial no dia de hoje, como-  
« vereis do balancete junto sob n. 2, é o seguinte:

« Saldo da Caixa de 1862 . . . . .	33:454\$604
« Saldo da Caixa de letras a receber . . . . .	54:649\$845
« Saldo da Caixa de obrigações a pagar . . . . .	150:000\$000
« Saldo da Caixa de Cauções . . . . .	79:925\$345»

Devia pois a Provincia n'essa época apenas a quantia de 120:000\$000 ao Banco da Bahia, amortisavel por prestações semestraes de 30:000\$000.

Cerca de um anno depois, ao passar em 15 de Dezembro de 1863 a administração ao vice-Presidente Conselheiro Manoel Maria do Amaral, descrevia o mesmo Conselheiro Sá e Albuquerque em seu relatorio de entrega nas seguintes palavras a situação financeira da Provincia:

«*Finanças Provinciaes.*—Submetto á consideração de V. Ex. o seguinte balancete dos cofres da Thesouraria Provincial, do 1.º de Janeiro a 30 do «Novembro do presente anno:

CAIXA DE 1863.

«Saldo do exercicio anterior . . . . .	94:765\$618
«Receita . . . . .	1,387:175\$766
«Somma . . . . .	1,481:941\$384
«Despeza . . . . .	1,343:684\$185
«Saldo . . . . .	138:257\$199

CAIXA DE LETRAS A RECEBER.

«Saldo do exercicio anterior . . . . .	58:033\$541
«Letras que entrarão . . . . .	72:435\$059
«Somma . . . . .	130:468\$600
«Letras que sahirão . . . . .	34:200\$000
«Saldo . . . . .	96:268\$600

CAIXA DE OBRIGAÇÕES A PAGAR.

«Saldo do exercicio anterior . . . . .	120:000\$000
«Amortisação feita . . . . .	30:000\$000
«Saldo . . . . .	90:000\$000

CAIXA DE CAUÇÕES.

«Saldo do exercicio anterior . . . . .	75:788\$317
«Receita . . . . .	68:720\$059
	<hr/>
«Somma . . . . .	144:508\$376
«Despeza . . . . .	50:044\$748
	<hr/>
«Saldo, a saber:	
«em valores. . . . .	4:687\$716
«em dinheiro . . . . .	89:775\$912
	<hr/>
	94:463\$628
	<hr/>

«Em face do referido balancete claramente se vê que, durante o anno «financeiro corrente, a despeza realisada tem sido inferior á renda arrecada- «da, sem mesmo contar o saldo que passou do exercicio anterior, visto como, «subindo a renda até o ultimo do mez preterito a réis 1,387:175\$766, elevou- «se a despeza a 1,343:684\$185 tão somente.

«O saldo existente na data do balancete era de rs. 138:257\$199, o qual «mais avultado se tornará, si a elle fôr adicionado o da Caixa de Cauções na «importancia de 94:463\$628, perfazendo ambos o algarismo de 232:720\$827.

«Junto encontrará V. Ex. um demonstrativo da despeza effectuada com «as obras da Provincia, durante o periodo decorrido de 30 de Setembro de 1862 «a 30 de Novembro ultimo.

«As parcelas despendidas com ellas attingirão ao algarismo de «227:749\$233, tendo-se pago por minha ordem 192:826\$177, e por ordem das «administrações passadas 34:923\$056.

«Tenho sido assás escrupuloso no dispendio dos dinheiros da Provincia, «por quanto sem a mais rigorosa economia será impossivel manter o necessa- «rio equilibrio entre a receita e a despeza; e bem intuitivos são os males que «ha a deplorar, quando a administração é obrigada a contrahir emprestimos «para acudir ás necessidades ordinarias do serviço publico.

«A divida provincial tem sido regularmente amortisada, de accordo com «o novo contracto celebrado com o Banco da Bahia, e se acha reduzida a «90:000\$000.»

Dois mezes e meio depois, abria o Vice-Presidente Conselheiro Amaral, em 1.º de Março de 1864, a Assembléa Provincial, e—com relação ao estado

regular das finanças, que apresentavão o saldo já indicado e a pequena divida ao Banco—dizia:—«Segue-se da comparação que acabo de fazer que as rendas arrecadadas n'estes dois ultimos annos (1862 e 1863) forão prosperas em relação as dos annos proximamente passados, em virtude principalmente da regularidade das estações e mesmo da maior fiscalisação e cuidado.»

E mais adiante:—«No dia 31 de Dezembro pagou-se ao Banco da Bahia 30:000\$000, restando-se apenas ao mesmo Banco duas prestações que se hão de vencer em 30 de Junho e 30 de Dezembro do corrente anno na importancia de 60:000\$000.»

E com effeito em Dezembro era paga a ultima prestação e extinguia-se o debito da Provincia com o Banco, como o annunciou o Presidente Desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida em seu relatorio de 1.º de Março de 1865 á Assembléa Provincial.

*Situação das finanças de 1864 a 1868.*---Para que se conservassem as finanças da Provincia no mesmo prospero pé em que então se achavão, seria indispensavel marchar com passo seguro e mesmo timido na decretação das despezas publicas. Não se pensou porem assim, e---ao passo que se augmentavão verbas de despezas improductivas, alargavão-se os horisontes a outras,—aconselhando-se o uso do credito para os grandes commettimentos de que tanto carecia a provincia.

O Presidente Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, dirigindo-se em 1.º de Março de 1866 á Assembléa Provincial chamava a sua attenção para o primeiro ponto e tratava do segundo, exprimindo-se assim a respeito de um e de outro:---«A cifra com aposentadorias e jubilações sóbe a mais de 118:000\$000 «por anno, segundo consta do orçamento e tabella da thesouraria, aos quaes «já me referi. Esta verba de despeza cresce progressivamente: basta attender-se que em 1853 apenas chegava a 33:966\$167. Semelhante progressão é assustadora.

«Mas não basta que a receita possa fazer face a todas as despezas ordinarias; esta Provincia não póde nem deve ficar estacionaria. Convem desenvolver os seus elementos naturaes de riqueza, abrir novas e esperançosas fontes de renda e acompanhar as ideias de progresso moral e material que vão sendo reconhecidas como imprescindiveis.

«Para os grandes commettimentos, taes como os que acabo de enumerar, «eu não receio dizer-vos que poderíamos, mediante o nosso credito, realisar um «emprestimo cujo producto, applicado unicamente a esse fim, seria mais adi-

«ante sobejamente pago com os recursos creados e as novas fontes de receipt «estabelecidas. Só assim, um horisonte de futuras esperanças se abrirá paraa «nós.»

D'entre outros commettimentos preferio o illustre ex-Presidente a navegação a vapor do Rio de S. Francisco, do Joaseiro para cima, e n'esse intuito mandou construir na capital do Imperio o vapor *Presidente Dantas* que tem custado à Provincia a avultada somma de 209:792\$183, da qual foi legado às administrações que se seguirão do exercicio de 1868---69 em diante o pagamento de 122:624\$772, visto que pelas anteriores só se realisara o de 87:167\$411.

Esse commettimento, alias apprehendido nas melhores intenções, não produziu os almejados resultados, e antes contribuiu para o desequilibrio que logo se notou nas finanças da provincia e que foi passando de uns para outros exercicios. Eis o que a esse respeito se lê no relatorio apresentado à Assembléa Provincial em 1.º de Março de 1867 pelo então Presidente Desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, impressionado com o estado de penuria em que encontrou os cofres:---«Logo que assumi a administração d'esta provincia foi-me •facil reconhecer que urgia impôr aos Cofres Provinciaes a mais severa eco- «nomia, bastando ponderar, para justificar esse conceito, que o saldo do exer- «cicio corrente no dia de minha posse era de 3:359\$962 sujeito ao pagamento «de uma quantia consideravel.

«Foi esse o fundamento com que determinei àquella Repartição que, sus- «pendendo a execução de todas as ordens que tivesse, para effectuar despezas «extraordinarias, se limitasse às de character ordinario: isto é, às feitas com o «pessoal, contractos, &c.»

Pouco mais de um mez se passara depois de terem sido pronunciadas essas palavras quando entendéo o Vice-Presidente Dr. João Ferreira de Moura tomar, por parte da Provincia, (em 17 de Abril) 5000 acções da companhia da estrada *Tram-road de Paraguassú*, sendo logo necessario, para acudir o Governo a 1.ª chamada de capital, contrahir no Banco da Bahia um emprestimo de 100:000\$, como se vê do relatorio com que o mesmo Vice-Presidente entregou em 21 de Junho a administração ao novo Presidente Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja.

O desequilibrio continuou durante esta administração, e novos empenhos se contrahirão, confirmando o dito Presidente em seu relatorio à Assembléa Provincial (1.º de Março de 1868) que não era lisongeiro o estado das finanças.

E que effectivamente não o era, se vê das seguintes palavras com que as descrevia em 15 de Fevereiro no relatorio que acompanhou o do Presidente, o zeloso e intelligente chefe da Repartição fiscal da Provincia Bacharel Domingos José da Silva Couto:—

«Com grande pesar tenho de expôr a V. Ex. o estado critico das finanças «provinciaes, cuja embaraçosa posição, inspirando serios receios, carece de ser «attendida pelos poderes cômpetentes.

«E' certo que a principal causa dos embaraços da Fazenda é a diminuição «da renda, que se deo, do exercicio de 1865—66 para o de 1866—67 em diante.

«Até então, si as receitas não podião collocar a Provincia em condições «muito lisongeiras nos seus orçamentos, ião comtudo fazendo face às despezas, «e sustentavão o indispensavel equilibrio entre o activo e o passivo immédia- «to da Thesouraria.

«Mas dando-se grande quebra na renda do exercicio de 1865—66 para «1866—67, e subsistindo a necessidade de provêr-se ao pagamento da despeza «creada e indispensavel, sentio-se a Fazenda em apuros para satisfação de sua «despeza; e tornou-se inevitavel a sua actual situação.

«Assim, vio-se forçada a provincia a contrahir em 20 de Abril de 1867, o «emprestimo de 100:000\$, pronunciada já, como se achava, a escassez da ren- «da e chegada, como era, a occasião da 1.ª entrada do capital de 5000 acções «da companhia *Tram-road a vapor do Paraguassú, limitada*, um dos mais «elevados compromissos da Provincia.

«Continuando o mesmo estado de cousas, complicados os pagamentos de «serviços de immediata importancia, tornou-se indispensavel novo empres- «timo; e em 28 de Novembro do mesmo anno, foi elle contrahido na importan- «cia de 200:000\$000.

«E como se tivesse ainda de occorrer a outra chamada da mesma com- «panhia, sem haver entretanto promptos recursos para esse fim, teve esta «Repartição de passar à referida companhia em 20 de Janeiro ultimo duas «letras no valor total de 91:500\$000 para completar o respectivo pagamento.

«Eis ahí pois sobrocarregada a Provincia de uma divida de que, só amorti- «sada, como foi, a somma de 20:000\$000, subsiste o saldo de 371:500\$000 que, «considerada só a despeza com as entradas, por conta do capital, das acções «da companhia—*Paraguassú*—despeza improrogavel todas as vezes que fizer «ella as suas chamadas, hade nessessariamente subir a maiores proporções.»

E com effeito subio, mesmo independente de nova chamada da empresa •Paraguassù•! Cinco mezes depois, quando a 26 de Julho d'esse mesmo anno de 1868 o Presidente Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja entregava a administração ao Vice-Presidente Dezembargador Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, communicava-lhe que a Assembléa approvara os emprestimos de 100 e de 200:000\$000 por elle contrahidos, autorizando-o mais a levantar novo emprestimo de 200:000\$000. Communicava tambem o mesmo Presidente que poucos dias antes (a 18 de Julho) effectuara esse emprestimo. Estava portanto devendo a Provincia, alem de 250:682\$500 a que se achavão reduzidos em 1.º de Julho os 371:500\$000 que accusara no seu relatorio o chefe da Repartição fiscal, mais a quantia de 450:000\$000.

D'aquelle mesmo relatorio de 26 de Julho de 1868 consta com effeito, com referencia ao estado dos cofres provinciaes o seguinte:

Tendo obrigações a pagar na importancia referida de 250:682\$500 para fazer face aos quaes havia 72:788\$589 de letras a receber, e o saldo em dinheiro de 22:471\$644, dava-se o deficit de réis 155:422\$267 que reunido áquelle debito de 450:000\$000, fazia elevar-se a divida total da Provincia em Julho de 1868 á somma de réis 605:422\$267, conforme a demonstração mais clara que se segue, extrahida, como fica dito, dos referidos relatorios do Presidente e do Inspector da Thesouraria Provincial:—

Emprestimo de 20 de Abril de 1867 . . . . .	50:000\$000		
Dito de 28 de Novembro do mesmo anno . . . . .	200:000\$000		
Dito de 18 de Julho de 1868 . . . . .	200:000\$000		
Obrigaçõ a pagar . . . . .	250:682\$500		
Letras a receber . . . . .	72:788\$589		
Em Caixa . . . . .	22:471\$644	95:260\$233	155:422\$267
			605:422\$267

*Situação das finanças de 1868 a 1876.*—No exercicio de 1868—69 o deficit foi de 197:728\$026 por ter sido feito dentro d'elle o pagamento da 3.ª e 4.ª chamadas da Companhia «Paraguassù» na importancia de 222:500\$000. Para satisfazer este compromisso foi indispensavel contrahir um emprestimo de igual quantia, ficando ainda um saldo de 24:771\$974, que passou para a Caixa de 1869—70.

No exercício de 1869—70 não houve deficit, por ter sido a receita superior à despesa em réis 62:713\$972, que passou com o saldo para o exercício de 1870—71, .

No exercício de 1870—71, vendo-se que a renda effectuada no 1.º trimestre não era sufficiente para as despesas, contrahio-se um empréstimo de 150:000\$000, que fêz face à despesa, na qual avultou o excesso das verbas—Instrucção Publica—Força Policial—Obras Publicas—e—Exercício findos. —acrescendo n'este exercício a despesa de juros de apolices do empréstimo contrahido. Verificou-se que montava em 640:000\$000 a divida passiva em letras a diversos Estabelecimentos e havia, para realisar, a compra da massa fallida da Companhia *Tram-road do Paraguassú*, na importancia de 300:000\$000.

N'estas circumstancias contractou o Governo da Provincia com a «Sociedade Commercio» e os negociantes Brandão & Irmão a emissão de 1.100:000\$000 em apolices a 86, com o juro de 6 ½, resgataveis com 10 ½ annualmente.

No exercício de 1871—72 a receita foi sufficiente para a despesa, sendo apenas necessario soccorrel-a com 32:000\$000 da Caixa do exercício anterior de 1870—71.

No exercício de 1872-73 não sendo sufficiente a renda para fazer face à despesa, não obstante a entrada que então se realisou de 300:000\$000 das apolices da 4.ª emissão, contrahio-se ainda um empréstimo de 190:000\$000 em apolices da 5.ª emissão, ao juro de 7 ½, o qual teve applicação—de 110:000\$000 para o resgate das apolices da 4.ª emissão, e 80:000\$000 para as despesas ordinarias do exercício.

No exercício de 1873---74 não era sufficiente a renda para a despesa que se devia fazer, acrescida com os 200:000\$000 da prestação da estrada de ferro central, e pelos 198:000\$000 do resgate e juros de apolices, e 167:000\$ provenientes de excessos em diversas verbas do orçamento. Foi preciso auxiliar a caixa, e este auxilio foi de 595:000\$000, sendo 285:000\$000 por emissão de apolices a 95 ½, premio de 7 ½, e 220:000\$000 mediante letras.

No exercício de 1874---75 o deficit foi de 539:000\$000, sendo motivado pela necessidade de effectuar o resgate das apolices ditas da 4.ª emissão, na importancia de 110:000\$000, o empréstimo dos 200:000\$000 à estrada de ferro central, e pagamento de 220:000\$000 importancia de letras.

D'ahi veio fazer-se mais a emissão de outras apolices no valor d'aquelles 539:000\$000, ao par e juro de 7 ½.

No exercício de 1875---76 vio-se que a arrecadação não era bastante para o desempenho dos compromissos a que a Província estava sujeita, e por isto houve a emissão de mais apolices no valor de 530:000\$000, ao par e juro de 7%, para se applicar ao pagamento da verba---Exercicios findos---, resgate e juros das apolices emittidas,—prestação á estrada de ferro central,—sendo 80:000\$000 á liquidação do exercício de 1874---75, e 450:000\$000 para o que fica dito.

Este valor de 530:000\$000 ainda não satisfazia, e foi mister abrir mais n'esse exercício nova emissão de 200:000\$000, ao par, juro de 7%, para occorrer ás despesas das verbas—Obras Publicas—e Exercicios findos.

No exercício de 1876—1877 foi indispensavel emittir 500:000\$000 em apolices, ao par e juro mencionado de 7%, para occorrer ao resgate da 1.ª emissão, aos juros da totalidade das emissões, prestação á estrada de ferro central, e despesas ordinarias, por não chegar a tanto a renda effectuada.

*Situação actual.*—A situação difficil a que tem chegado as finanças da Província origina-se no seguinte:—

Emprestimo de 200:000\$000 annuaes a empreza da estrada de ferro central, até prefazer a quantia de 1,400:000\$000. Tem sido entregues até hoje 1.100:000\$000.

Augmento da força policial, indispensavel por ter cessado o concurso da Guarda Nacional. No exercício de 1867—68 despendeo-se com essa verba a quantia de 319:588\$113; despende-se hoje a de 477:298\$527. Diferença para mais—127:710\$114.

Satisfação e pagamento de compromissos anteriores e de juros. Entre esses pagamentos destaca-se o de 122:624\$772 relativo ao Vapor *Presidente Dantas*, feitos nos ultimos tempos, e o de 210:000\$000 de entradas para a Companhia «Tram-road do Paraguassá.»

Melhoramento de vencimentos em geral e augmento do numero de Professores, tendo-se creado de 1868 para cá mais 181 escolas. Despendia-se então com o pessoal activo e inactivo da Província, excluido o pessoal do Corpo de Policia, cerca de 630:000\$000. Despende-se actualmente, com a mesma exclusão, cerca de 1,000:000\$000. Diferença para mais 370:000\$000. Em 1867 havia na Província 267 escolas publicas de instrucção primaria, sendo 216 para o sexo masculino, e 51 para o feminino. Erão frequentadas por 7611 meninos e 1829 meninas; total 9440. Despenderao-se com esse

ramo do serviço publico 191:823\$900 no exercicio de 1867—'868. Em 1876 forão 448 escolas publicas primarias frequentadas por 18207 meninos, dos quaes 13001 do sexo masculino e 5206 do feminino. Despenderão-se 386:291\$133 do exercicio de 1875—76. Diferença no numero das escolas—mais 181, sendo 94 para meninos e 87 para meninas. Diferença na frequencia—mais 5390 meninos e 3377 meninas; total mais 8767 meninos dos dois sexós. Diferença na despeza annual mais 194:468\$133.

Para o exercicio corrente está orçada essa despeza em 411:271\$133 para 480 escolas. Diferença entre 1867—68 e 1876—77:—mais 219:448\$'33 para mais 200 escolas.

Do seguinte demonstrativo se vê qual a renda arrecadada nos oito ultimos exercicios, e que despeza se effectuou n'elles, sendo a domonstração relativa ao ultimo, em vista do que se conhecia na Thesouraria em Dezembro, e dependente ainda de final liquidação.

EXERCICIOS	RENDA	DESPEZA
1868 a 1869 . . . . .	2,129:333\$734	2,325:921\$983
1869 a 1870 . . . . .	2,232:060\$610	2,171:379\$838
1870 a 1871 . . . . .	2,022:028\$005	2,091:577\$454
1871 a 1872 . . . . .	2,061:594\$561	2,091:439\$161
1872 a 1873 . . . . .	2,089:703\$424	2,634:075\$773
1873 a 1874 . . . . .	2,058:369\$739	2,611:095\$907
1874 a 1875 . . . . .	2,308:330\$949	2,911:376\$947
1874 a 1876 . . . . .	2,313:087\$576	3,082:756\$331
	<u>17,214:508\$598</u>	<u>19,919:622\$954</u>

Delle se conhece que houve um excesso de despeza de reis 2,705:114\$356

Si d'essa quantia se deduzisse:—

Divida que passou do exercicio de 1867—68	605:422\$267	
Custo, transporte e despezas com o vapor		
<i>Presidente Dantas</i> . . . . .	122:624\$772	
Entrada das acções da <i>Tram-road de Paraguassu</i> . . . . .	240:000\$000	
Por conta do emprestimo de 1,400:000\$ a estrada de ferro Central. . . . .	1,100:000\$000	2,068:047\$039

teriamos hoje a divida somente de reis . . . . . 637:067\$317  
superior apenas em 31:645\$050 à que deixou o exercicio de 1867 a 1868.

Essa mesma differença desappareceria si se attendesse ao estado actual dos cofres e ao saldo liquido n'elles existente.

Não se deve concluir d'esta demonstração que não se tenham commettido erros nos ultimos annos; e antes estou certo que os tem havido, e grandes. O que porem não é justo é que se lance somente á conta das ultimas administrações e Assembléas, como V. Ex. ha-de ter lido, os erros que têm produzido o estado actual, e muitos dos quaes vem de longe.

O estado dos cofres da Thesouraria Provincial no dia 1.º do corrente, em que se organisou o respectivo balancete, era o seguinte:

CAIXA DO EXERCICIO DE 1876—77.

Saldo da semana anterior . . . . .	130:316\$502
Receita até 1.º de Fevereiro, inclusive . . . . .	<u>95:605\$870</u>
Somma . . . . .	225:922\$372
Despeza . . . . .	<u>108:383\$036</u>
Saldo . . . . .	117:539\$336

CAIXA DE CAUÇÕES.

Saldo da semana anterior em valores	1,060:900\$479	
> > > em dinheiro . . . . .	<u>20:287\$935</u>	1,081:188\$414
Receita . . . . .		<u>1:962\$887</u>
Somma . . . . .		1,083:151\$301
Despeza . . . . .		<u>1:572\$800</u>
Saldo . . . . .		1,081:578\$501

CAIXA DE LETRAS A RECEBER.

Saldo da semana anterior. . . . .	56:061\$941
-----------------------------------	-------------

CAIXA DE OBRIGAÇÕES A PAGAR.

Saldo da semana anterior . . . . .	102:867\$430
------------------------------------	--------------

COFRE ESPECIAL DE JUROS DE APOLICES EM DEPOSITO.

Saldo da semana anterior . . . . .	8:483\$750
------------------------------------	------------

COFRE ESPECIAL DE RESGATE DE APOLICES.

Saldo da semana anterior . . . . .	32:000\$000
------------------------------------	-------------

COFRE ESPECIAL DE JUROS DE APOLICES.

Saldo da semana anterior. . . . .	19:014\$168
Despeza . . . . .	3:359\$999
	<hr/>
Saldo . . . . .	15:654\$169

## Elemento servil

Por acto de 10 de Junho foi distribuida aos diversos municipios a quota do fundo de emancipação destinada a provincia, de 423:852\$779. A esta somma se reunio, por virtude do disposto no art. 26 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 5135 de 13 de Novembro de 1872, a de 31:784\$890, proveniente da arrecadação feita pela Thesouraria provincial, do imposto adicional de 2 0/10 à meia siza de escravos, durante os exercicios de 1872---73 e 1873---74, creado pelas Leis Provinciaes n. 1246 de 27 de Junho de 1872, art. 1.º § 9.º, parte 2.ª, e n. 1335 de 3 de Junho de 1873, art. 2.º § 9.º, parte 2.ª, para ser applicado ao fundo de emancipação. Adicionarão-se ainda 19\$000 esportula offerecida para o mesmo fim pelo Vigario de Alcobaca, perfazendo o total de 455:637\$669 rs. que foi distribuida da fôrma constante do quadro abaixo:

1.º Capital . . . . .	43:554\$954
2.º Cachoeira . . . . .	42:006\$150
3.º Santo Amaro . . . . .	37:363\$127
4.º Villa de S. Francisco . . . . .	28:428\$046
5.º Maragogipe . . . . .	20:101\$517
6.º Nazareth . . . . .	20:091\$857
7.º Feira de Sant'Anna . . . . .	19:889\$007
8.º Caetité . . . . .	18:642\$925
9.º Purificação . . . . .	16:414\$790
	<hr/>
Somma. . . . .	246:492\$373

Transporte . . . . .	246:492\$373
10.º Minas do Rio de Contas . . . . .	15:870\$635
11.º Abrantes . . . . .	5:592\$877
12.º Matta de S. João . . . . .	5:589\$657
13.º Alagoinhas . . . . .	10:045\$923
14.º Lençóes . . . . .	8:693\$592
15.º Monte Alto . . . . .	7:740\$516
16.º Itapicuru . . . . .	6:871\$157
17.º Santo Antonio da Barra. . . . .	6:739\$143
18.º Inhambupe . . . . .	6:690\$846
19.º Brejo Grande . . . . .	6:562\$052
20.º Entre Rios . . . . .	6:484\$775
21.º Macahubas . . . . .	6:223\$968
22.º Camisão . . . . .	6:191\$769
23.º Tapera . . . . .	5:876\$224
24.º Conde . . . . .	5:512\$331
25.º Valença . . . . .	4:52\$312
26.º Geremoabo . . . . .	4:804\$04
27.º Santa Isabel . . . . .	4:620\$433
28.º Jequiriçã ou Areia . . . . .	4:250\$200
29.º Jacobina . . . . .	4:124\$626
30.º Pilão Arcado . . . . .	4:047\$350
31.º Viçosa . . . . .	2:002\$746
32.º Porto Alegre . . . . .	1:999\$526
33.º Victoria . . . . .	3:744\$684
34.º Urubú . . . . .	3:200\$529
35.º Itaparica . . . . .	3:168\$331
36.º Ilhéos . . . . .	2:830\$247
37.º Camamú . . . . .	2:743\$311
38.º Barcellos . . . . .	2:743\$311
39.º Caravellas . . . . .	2:627\$396
40.º Chique-Chique. . . . .	2:604\$857
4.º Villa Nova da Rainha . . . . .	2:527\$531

Somma . . . . . 413:979\$397

Transporte. . . . .	413:979\$397
42.º Joazeiro . . . . .	2:447\$685
43.º Sento Sé. . . . .	2:447\$085
44.º Barra do Rio Grande. . . . .	2:356\$929
45.º Maracás. . . . .	2:356\$929
46.º Monte Santo. . . . .	2:347\$269
47.º Alcobaga . . . . .	2:318\$291
48.º Jaguaripe. . . . .	2:260\$333
49.º Abbdia. . . . .	2:086\$462
50.º Pombal . . . . .	1:989\$866
51.º Tucano . . . . .	1:986\$646
52.º Taperoá . . . . .	1:906\$150
53.º Nova Boipeba . . . . .	1:906\$150
54.º Carinhanha . . . . .	1:651\$782
55.º Capim Grosso . . . . .	1:336\$237
56.º Barra do Rio de Contas. . . . .	1:326\$577
57.º Monte Alegre . . . . .	1:149\$486
5.º Santa Ritta do Rio Preto. . . . .	1:110\$847
59.º Campo Largo . . . . .	1:110\$847
60.º Santarém . . . . .	975\$614
61.º Rio das Eguas. . . . .	920\$976
62.º Marahú . . . . .	911\$217
63.º Porto Seguro . . . . .	850\$040
64.º Soure . . . . .	734\$125
65.º Morro do Chapéo . . . . .	637\$530
66.º Cairú . . . . .	537\$714
67.º Belmonte. . . . .	4 6\$197
68.º Canavieiras . . . . .	476\$537
69.º Prado . . . . .	463\$658
70.º Olivença . . . . .	267\$247
71.º Trancoso . . . . .	74\$056
72.º Villa Verde . . . . .	74\$056
73.º Santa Cruz. . . . .	64\$396

---

455:637\$669

Forão libertados até hoje 158 escravos, pertencentes aos seguintes municípios:

Alagoinhas . . . . .	13
Brejo Grande . . . . .	9
Cayrú . . . . .	1
Tapera . . . . .	9
Santa Isabel . . . . .	6
Capim Grosso . . . . .	4
Barra . . . . .	5
Camamú . . . . .	5
Caetité . . . . .	20
Lenções . . . . .	12
Valença . . . . .	5
Taperoá . . . . .	4
Itaparica . . . . .	7
Marahú . . . . .	1
Joaseiro . . . . .	4
Monte Santo . . . . .	4
Senho Sé . . . . .	1
Itapicurú . . . . .	9
Jacobina . . . . .	9
Remanso . . . . .	8
Jaguaripe . . . . .	4
Soure . . . . .	1
Belmonte . . . . .	2
Abbadia . . . . .	4

---

147

## Secretaria do Governo

Continuou esta Repartição a ser dirigida pelo distincto Bacharel Adriano

Fortes de Bustamante que, não podendo residir por mais tempo n'esta cidade por soffrer em sua saude, pedio em Dezembro ultimo a sua exoneração. Servio entretanto ainda nos ultimos dias, querendo acompanhar até o fim a minha administração.

A Secretaria marcha regularmente, distinguindo-se os Chefes de Secção pela attenção e cuidado que em geral prestão nas suas informações e pareceres e alguns officiaes.

V. Ex. me permittirá que especialise os relevantes serviços que com grande intelligencia e zelo, com a maior lealdade e a mais provada dedicação prestarão ao Presidente que ora se retira o digno Secretario Bacharel Bustamante e o Official João Antonio de Góes Tourinho que servio constantemente no Gabinete. Devo consignar n'este documento, como faço, os louvores e agradecimentos de que se tornarão merecedores durante anno e meio de trabalhos.

V. Ex. desculpará por sua bondade os erros e lacunas que porventura encontrẽ no presente Relatorio; e que poderãõ ser facilmente rectificadas uns e preenchidas ontras em vista de novas e mais completas informações que a V. Ex. prestarãõ os Chefes dos diversos serviços.

— Termino fazendo votos pela prosperidade e progresso d'esta bella Provincia. Para isso concorrerá de certo, e muito, o esclarecido e justiceiro Governo que vai ter a Bahia, cujos destinos forãõ com tanta sabedoria confiados pelo Governo Imperial ao conhecido talento e provado patriotismo de V. Ex. a quem

Deus Guarde.

Palacio do Governo da Bahía, 5 de Fevereiro de 1877.

*Luiz Antonio da Silva Nunes.*

# Indice



	Pagina
Aceio da cidade . . . . .	30
Administração da Justiça . . . . .	» 12
Agricultura . . . . .	» 59
Aguas . . . . .	» 32
Aguas thermaes do Sipó . . . . .	» 36
Alistamento . . . . .	» 21
Arsenal de Guerra . . . . .	» 22
Arsenal de Marinha . . . . .	» 24
Asylo de Mendicidade . . . . .	» 46
Asylo de S. João de Deos . . . . .	» 42
Bibliotheca publica . . . . .	» 57
Cadeias . . . . .	» 17
Capitania do porto . . . . .	» 26
Cemiterios . . . . .	» 52
Collegios de orphãos de desvalidos. . . . .	» 51
Colonisação . . . . .	» 61
Commercio . . . . .	» 71
Corpo Policial . . . . .	» 26
Correio . . . . .	» 71
Eleições . . . . .	» 6
Elemento servil . . . . .	» 110
Estação naval . . . . .	» 23
Estrada de ferro «Animação Industrial» . . . . .	» 90
Estrada de ferro Central . . . . .	» 83
Estrada de ferro à Feira de Sant'Anna . . . . .	» 84
Estrada de ferro da Bahia ao rio de S. Francisco—Prolongamento . . . . .	» 78
Estrada de ferro «Tram-road de Nazareth . . . . .	» 87
Estrada de rodagem de Leopoldina à Santa Clara . . . . .	» 76
Fabricas . . . . .	» 63

	Pagina	96
Finanças . . . . .	»	20
Força de 1.ª linha . . . . .	»	63
Fortalezas . . . . .	»	20
Guarda Nacional. . . . .	»	29
Guarda Urbana , . . . . .	»	45
Hospital dos Lazaros . . . . .	»	52
Igrejas . . . . .	»	30
Iluminação publica . . . . .	»	60
Imperial Instituto Bahiano de Agricultura. . . . .	»	63
Industria . . . . .	»	58
Instituto historico . . . . .	»	35
Instituto vaccinico . . . . .	»	53
Instrucção publica . . . . .	»	71
Navegação . . . . .	»	52
Negocios ecclesiasticos . . . . .	»	72
Obras publicas . . . . .	»	6
Ordem publica . . . . .	»	59
Passeio publico . . . . .	»	21
Quarteis. . . . .	»	51
Recolhimentos . . . . .	»	21
Recrutamento . . . . .	»	38
Santa Casa da Misericordia da Cachoeira . . . . .	»	36
Santa Casa da Misericordia da Capital. . . . .	»	40
Santa Casa da Misericordia da Feira de Sant'Anna . . . . .	»	41
Santa Casa da Misericordia de Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos . . . . .	»	32
Saude publica . . . . .	»	113
Secretaria do Governo . . . . .	»	8
Segurança publica e individual . . . . .	»	58
Theatro publico . . . . .	»	93
Thesouraria de Fazenda . . . . .	»	94
Thesouraria Provincial . . . . .	»	91
Transportes Urbanos . . . . .	»	91
Trilhos Centraes. . . . .	»	92
Trilhos Urbanos de Santo Amaro . . . . .	»	90
Vehiculos economicos . . . . .	»	90

**DOCUMENTOS**  
**a que se refiere o**

**RELATORIO**



# N.º 1.

## DIRECTORIA DO HOSPITAL MILITAR DA GUARNIÇÃO DA BAHIA, 9 DE JANEIRO DE 1877

*Illm.º e Exm.º Snr.º*

De conformidade com a ordem de V. Ex. exarada em officio de 4 do corrente, cumpre-me o dever de apresentar a V. Ex. o relatorio do que occorreu de mais notavel no serviço d'este hospital, desde o anno proximo findo até a presente data.

### **Edificio.**

Em cumprimento do Aviso do Ministerio da Guerra de 19 de Janeiro do anno proximo passado, e ordens de V. Ex. de 31 do mesmo mez e anno, procedeu-se á mudança d'este hospital, de seu antigo edificio, situado ao largo dos Afflictos, para o novo edificio ás Pitangueiras, a qual effectuou-se á 24 de Fevereiro do referido anno, sem que houvesse o menor incidente, tendo para isso muito concorrido não só os Facultativos, como os demais empregados da administração, coadjuvando-me com zelo e solicitude no desempenho d'esse serviço.

O edificio em que se acha estabelecido este hospital, se bem que seja melhor que o antigo, em vista de sua posição topographica, não tendo, porem, sido feito á proposito para um estabelecimento de saude, nem augmentado em seus commodos com as obras e concertos que, depois de comprado, foram feitos por conta do Estado, resente-se ainda de grande falta de melhoramentos; muitos dos quaes já tenho proposto á V. Ex., tendo alguns se realisado e outros estão em andamento.

## Pessoal.

Existem actualmente um 1.º Medico, um 1.º Cirurgião, tres 2.º ditos e tres Pharmaceuticos, todos do Corpo de Saude do Exercito, sendo um dos ultimos reformado, quatro alumnos pensionistas de medicina, dous de Pharmacia, um Capellão, um Almojarife, um Escrivão, dous Amanuenses, um Porteiro e Fiel de fardamentos, um Ajudante de dito e Fiel de roupas e utensilios, um Comprador e Despenseiro, um Enfermeiro mór, tres Enfermeiros, exercendo um d'elles as funcções de Sacristão, dois Ajudantes de Enfermeiro, um Cozinheiro, um Ajudante de dito e vinte e tres serventes.

Tendo em data de 31 de Março se habilitado com a respectiva fiança o Almojarife nomeado por Decreto de 4 de Dezembro de 1875, Adolpho Borges Leitão, entrou em data de 6 de Abril no exercicio, sendo por isso exonerado do mesmo serviço Pedro Borges Leitão por assim haver pedido.

Entrou tambem em exercicio em 20 de Janeiro no lugar de Porteiro e Fiel de fardamentos o Alferes reformado do Exercito Antonio Joaquim da Costa, que fôra nomeado por Portaria do Ministerio da Guerra de 28 de Dezembro de 1875.

Por proposta do Almojarife e approvação da Directoria foi nomeado Comprador e Despenseiro Aurelio Fausto Carvalho Meneses Vasconcellos, o qual entrou em exercicio á 6 de Abril, em substituição á Adolpho Borges Leitão, que fôra nomeado Almojarife.

Por Portaria do mesmo Ministerio de 26 de Julho foi nomeado 1.º Cirurgião d'este hospital, o Cirurgião-mór de Brigada graduado, Dr. Francisco Homem de Carvalho, que entrou em exercicio á 12 de Setembro, em substituição do Cirurgião-mór de Brigada graduado Dr Constantino Teixeira Machado, que passou á servir no lugar de Delegado de Cirurgião-mór do Exercito n'esta Provincia.

Por autorisação de V Ex. e approvação do Ministerio da Guerra, foi elevado o pessoal de serventes, que era de vinte á vinte e tres, depois da mudança do hospital para as Pitangueiras, pois sendo no antigo edificio feito o fornecimento d'agua pela Companhia do Queimado, passou a ser feito no novo edificio de uma fonte do terreno proprio, para cujo serviço precisaram-se de mais braços.

Tendo fallecido em data de 16 de Dezembro o Porteiro e Fiel de farda-

mentos. Antonio Joaquim da Costa, foram nomeados por proposta do Almo-xarife e approvação da Directoria para o referido logar, o Ajudante do mes-mo, Antonio Fabricio da Silva, e para esse logar o cidadão Joaquim Anasta-cio Carvalho, os quaes entraram em exercicio em 19 do mesmo mez.

## **Pharmacia.**

O seu pessoal é apto e composto de tres pharmaceuticos, pertencentes ao Corpo de Saude do Exercito, sendo o mais graduado d'elles o responsavel não só pela guarda e bôa conservação de todas as drogas e medicamentos, como pela direcção de todo esse ramo de serviço.

Provê ella de medicamentos não só aos doentes do hospital, como ás pes-soas que tem direito aos mesmos, preparando tambem as ambulancias que por ordem superior são mandadas fornecer para diversas estações militares.

O seu vasilhame é ainda o mesmo, como tenho dito nos meus relatorios anteriores, estragado, quebrado e quasi de todo inservivel; pois até hoje ain-da não foi fornecido pela Intendencia da Guerra da Côrte, o que para substi-tuil-o mandou fornecer o Ministerio da Guerra.

## **Arsenal Cirurgico.**

Com quanto o Ministerio da Guerra já tivesse mandado fornecer, há muito, os ferros necessarios para a secção cirurgica, não foi ainda satisfeito pela Intendencia da Guerra da Côrte, tendo vindo apenas d'aquella reparti-ção duas mezas, uma para authopsia e outra para operações, pelo que não dispõe de um só ferro em estado de prestar-se á mais insignificante operação.

## **Serviço de saude.**

Acha-se dividido em duas secções, uma medica e outra cirurgica.

O movimento dos enfermos foi o seguinte: passaram do anno de 1875 cincoenta e quatro, entraram durante o anno de 1876 mil tresentos e noventa e oito, sahiram curados, mil tresentos e vinte, falleceram cincoenta e oito, ficaram existindo no 1.º de Janeiro do corrente anno setenta e quatro e existem na presente data setenta e sete.

As duas secções estão á cargo---uma do 1.º Medico e outra do 1.º cirurgiãõ. Ha sempre um 2.º cirurgiãõ de dia ao hospital e um Pharmaceutico, assim como um alumno pensionista de Medicina e outro de Pharmacia, os quaes sãõ inseparaveis do hospital durante vinte e quatro horas.

## **Serviço religioso.**

Esse serviço é desempenhado pelo Capellãõ do hospital.

Tendo já sido fornecidas as alfaias e paramentos necessarios, celebra o Capellãõ o Santo Sacrificio da Missa todos os domingos e dias santificados, administrando aos enfermos os Sacramentos precisos, não podendo, porem, fazer a encommendação dos mortos, por falta de paramentos apropriados, que ainda não fõram fornecidos.

## **Almoxarifado.**

Está provido do material sufficiente para o serviço ordinario.

## **Secretaria.**

E' composta de um Escrivãõ, dous Amanuenses e dous escreventes, exercendo um dos ultimos as funcções de Archivista.

A sua escripturação está dividida em dous ramos, um de contabilidade, e outro administrativo, sendo ambos feitos sob os preceitos estabelecidos pelo Regulamento de 25 de Novembro de 1844, alterado por diversas ordens e disposições posteriores, a qual é feita com methodo e exactidão.

## Fornecimento.

Os generos alimenticios, drogas, medicamentos e applicação de sanguesugas, são fornecidos por arrematação semestral, bem como a lavagem e concerto da roupa dos doentes, para o que são convidadas por annuncios publicos, as pessoas que á isso se querem propôr, preferindo-se sempre aquellas que mais vantagens offerecem á Fazenda Nacional.

Os generos e mais artigos mencionados são examinados no acto da entrada para o hospital, accetando-se o que é bom e regeitando-se o máo.

Quando se achava o hospital no antigo edificio ao largo dos Afflictos, o fornecimento d'agua era feito pela Companhia do Queimado; actualmente no novo edificio ás Pitangueiras, que não ha encanamento da dita Companhia, é ella fornecida de uma fonte, que existe na baixa da roça do mesmo edificio, e em bastante distancia, pelo que foi preciso o augmento de braços, já referido.

A illuminação é a gaz, feita pela respectiva Companhia. Este serviço esteve interrompido desde 23 de Setembro, em virtude da obra do fôrro que se estava procedendo em diversos aposentos d'este hospital; hoje que já se acha na mór parte concluida, restabeleceu-se a referida illuminação.

## Enfermaria de beribericos em Itaparica.

Tendo em data de 29 de Novembro recebido um officio de V, Ex. communicando-me que tinha de estabelecer-se na Ilha de Itaparica uma Enfermaria para tratamento das praças da Guarnição, atacadas de beriberi, auctorisando-me tambem não só á effectuar o aluguel da casa indicada pela commissão medica, para o referido fim, como fazer as despezas necessarias com os transportes dos doentes, pessoal e material, e isso com a maior urgencia; tratei em continente de cumprir a referida ordem, estabelecendo-se no dia 4 de Dezembro a mesma Enfermaria, tendo eu acompanhado os enfermos em numero de quinze até aquelle ponto, onde elles e o pessoal respectivo encontraram as commodidades precisas; do numero d'estas praças

falleceu uma em 22 do mesmo mez; todas as outras, porem, assim como as que tem sido para alli transferidas, em datas posteriores, acham-se em estado mui lisongeiro, existindo actualmente alli em tratamento trinta praças; sendo vinte e nove do 14° Batalhão de Infantaria, e uma de Invalidos.

O pessoal da Enfermaria compõe-se de um 2.º Cirurgião do Corpo de Saúde do Exercito, Dr. José Pereira dos Santos Portella, encarregado da mesma, um Pharmaceutico do Exercito, Apregio Antêro Cyrino de Menezes, um Amanuense d'este hospital, Domingos Tiburcio de Menezes, encarregado de todo o material alli existente, da manutenção dos doentes, assim como da respectiva escripturação, um servente de escripta que o auxilia, um Enfermeiro, um Cosinheiro e seis Serventes.

A Enfermaria acha-se provida do necessário para occorrer às necessidades do serviço, sendo o fornecimento de medicamentos e drogas feito pela Pharmacia d'este hospital, e o de generos alimenticios feito pelo Almo-xarifado.

Em data de 29 de Dezembro communicou-me o Exm. Sr. General Com-mandante das Armas, para que esta Directoria providenciasse no sentido de serem recebidas n'aquella Enfermaria as praças navaes, que para alli fossem mandadas, atacadas de beriberi; correndo as respectivas despezas por conta do Ministerio da Marinha; tendo mais determinado em officio de 2 de Janeiro, que as camas, colchões, travesseiros, roupa e mais accessorios, necessarios aos referidos navaes, fossem fornecidos por este hospital, pelo que já esta Directoria providenciou á respeito.

A' solicitude, zelo e interesse pelo bom desempenho do serviço e economia da Fazenda Nacional, que tem demonstrado o Medico encarregado d'aquella Enfermaria e o Amanuense encarregado do serviço administrativo da mesma, pede o dever de justiça, que esta Directoria especialise os serviços d'esses dous empregados, recommendando-os a V. Ex.

Terminando esta succinta exposição, cumpro a ordem de V. Ex, e peço desculpa das faltas de que se resinta este trabalho.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm.º Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, Presidente da Provincia.

O Director

*Joaquim Antonio da Silva Carrvalho.*

# N.º 2.

## INSPECTORIA DA SAUDE PUBLICA, 5 DE JANEIRO DE 1877

*Illm.º e Exm.º Snr.º*

Em resposta ao officio de V. Ex. de hontem datado, em que V. Ex. me communica que, tendo de deixar em breve a administração da Provincia, cumpre, que eu envie impreterivelmente até o dia 10 do corrente mez o relatorio á que V. Ex. se havia referido em seu officio de 28 de Outubro do anno passado, appresso-me hoje a escrever este relatorio, cujas lacunas e faltas a illustrada intelligencia de V. Ex. se dignará desculpar.

Muitas d'essas lacunas ficarão suppridas pelo relatorio que em 10 de Setembro do anno que findou dirigi a V. Ex. para ser presente ao Governo Geral. N'esta synthese devo eu concentrar todos aquelles factos, accrescentando algumas ideias, que entretanto me parecem convenientes.

### **Considerações geraes.**

O assumpto da salubridade publica é na Bahia gravissimo. E' necessario reflectir sobre elle, porque ao mesmo tempo concerne aos interesses da saude publica, e aos da prosperidade nacional.

Para prova basta attender ás duas mais mortiferas endemias, que, ha alguns annos, vão assolando grande parte do Brazil— a «febre amarella» e o «beriberi». Esses dous flagellos abrangem e apertam em seu circulo funesto

aos habitantes do Imperio—nacionaes e estrangeiros. Aos ultimos, que se não acham ainda acclimados em uma localidade, ataca de preferencia a febre amarella. Poucando á estes, o beriberi persegue os estrangeiros acclimados e os nacionaes. E' o Carybdes e o Syrtes da fabula.

Não ha para onde fugir. A immundade para o beriberi parece ser a predisposição para a febre amarella, e a immundade contra essa é a predisposição para aquelle.

A febre amarella afugenta do paiz os estrangeiros, que por isso não querem immigrar para o Brazil.

O beriberi força os nacionaes e os estrangeiros já acclimados a emigrarem, e ás vezes a expatriarem-se para evitar as reincidencias da fatal ondemia.

Assim aquelle par mysterioso e funesto, em triste consorcio, está causando a desgraça de uma nação nova, que necessita de augmento de população para assegurar sua prosperidade no presente e no futuro, de um Imperio nascente, que tem consumido em tentativas, mais ou menos baldadas, enormissimas sommas apoz o sonho vago e vão de uma colonisação europeá.

Quanto mais aproveitadas não terião sido, Exm. Sr., essas sommas, até hoje desperdiçadas, se tivessem sido empregadas nos melhoramentos que a hygiene publica está reclamando em altos brados! Mas, devo restringir-me ao papel modesto de referir factos e de expor algarismos. E' o que vou fazer, Exm.º Snr.'

## Febre amarella.

A febre amarella fez erupção no ancoradouro em Fevereiro do anno pasado.

A' 15 d'esse mez foi aberto o hospital do Mont-Serrat para receber os estrangeiros atacados.

Não foram numerosos os casos da molestia. A' 20 de Agosto foi fechado o hospital, sendo o movimento geral, de 15 de Fevereiro a 19 de Agosto, o seguinte.

<i>Nacionalidades</i>	<i>Entraram</i>	<i>Falleceram</i>	<i>Sahiram</i>
Brazileiros - - - -	4 - - - -	3 - - - -	1
Portuguezes - - - -	22 - - - -	15 - - - -	7
Francezes - - - -	8 - - - -	2 - - - -	6
Italianos - - - -	2 - - - -	2 - - - -	
Hespanhóes - - - -	1 - - - -	- - - -	1
Inglezes - - - -	37 - - - -	20 - - - -	17
Allemaães - - - -	32 - - - -	25 - - - -	7
Hollandezes - - - -	6 - - - -	4 - - - -	2
Norueguezes - - - -	16 - - - -	11 - - - -	5
Succos - - - -	21 - - - -	13 - - - -	8
Dinamarquezes - - - -	3 - - - -	2 - - - -	1
Russos - - - -	2 - - - -	1 - - - -	1
Americanos - - - -	4 - - - -	4 - - - -	
<b>Total - - - -</b>	<b>158 - - - -</b>	<b>102 - - - -</b>	<b>56</b>

A mortalidade foi de 35,41 por cento.

Em rasão de serem os doentes demorados à bordo pelos Capitães dos navios, muitos d'aquelles infelizes foram recebidos em periodo adiantado da molestia, alguns falleceram durante o transporte, e outros chegaram ao hospital moribundos. Até foram de bordo remettidos alguns cadaveres, o que demonstra, e prova a insufficiencia e a irregularidade dos regulamentos sanitarios, e do serviço da provedoria de saude no porto da Bahia, ainda tendo em conta a negligencia, e a má vontade dos Capitães de navios, que entretanto, devem ser obrigados a removêr promptamente para o Mont-Serrat os doentes de sua tripolação, de modo que sejam medicados à tempo, e mais vantajosamente, o que é assumpto concernente à administração publica.

Considerada extincta a febre amarella em nosso ancoradouro, foi como disse acima, fechado o hospital a 20 de Agosto. Em terra não havia tambem noticia de caso nenhum: mas a 23 de Setembro entrou affectado d'aquella molestia para o hospital da Caridade um marinheiro do Brigue Inglez «War-karth Casth.» Do mesmo navio entraram para o mesmo hospital desde o dia 1.º de Outubro até 19 cinco doentes, dos quaes um foi transportado para o hospital de Mont-Serrat, aberto então de novo.

Dos cinco tratados no hospital da Caridade falleceram 3 e curaram-se 2.

Do hospital do Mont-Serrat nada posso informar, porque o Medico d'aquelle Estabelecimento não dignou-se mandar-me esclarecimento nenhum, apesar do pedido que em fins de Agosto fiz, por officio á V. Ex., pedido em que insisto agora aqui. Refiro-me á esta 2.<sup>a</sup> phase da epidemia.

Durante o mez de Outubro foram tambem observados em terra alguns casos d'aquella endemia em estrangeiros não aclimados. Na ultima semana de Novembro, e nos primeiros dias de Dezembro entraram para o hospital da Caridade alguns marinheiros do navio Inglez «Ringleader» atacados tambem da febre amarella. D'esse navio fallecera, em terra, da mesma molestia, o capitão em uma casa de saúde, que pertence ao Professor de hygiene da Faculdade de Medicina, sita na Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco.

No dia 20 de Dezembro morre no Cruzeiro de S. Francisco, pouco distante d'aquella casa de saúde um caxeiro da casa Brandão.

No dia 21 do mesmo mez fallecem do mesmo mal, á rua da Ajuda, casa n. 27, que pertence ao Curato da Sé, como as outras duas ruas citadas, dous Italianos, recém-chegados do Rio de Janeiro no vapor «Mendoza.»

Foram convenientemente desinfectadas essas casas. Recommendei, por officio, ao subdelegado da Sé, que mandasse fazer a desinfeção com o acido carbonico em todas as casas em que taes acontecimentos por tal causa tivessem logar.

Receio muito que o calor da presente estação favoreça, como soe acontecer, o desenvolvimento progressivo d'aquella fatal molestia n'esta cidade, onde, apesar de todos os meus esforços ha dous annos, de todos os meus conselhos dados em prelecções populares de Hygiene, as condicções hygienicas são pessimas e lamentaveis.

Para evitar quaesquer consequencias d'aquelles factos, officiei em data de 20 a V. Ex. pedindo-lhe que mandasse, no que fosse possivel, pôr em execução as medidas por mim propostas em uma conferencia, que foi por V. Ex. presidida a 23 de Dezembro de 1875.

No mesmo sentido officiei na mesma data a Camara Municipal, lembrando-lhe a necessidade urgente da severa execução das posturas em vigor da policia sanitaria, e pedindo-lhe que mandasse cobrir de grande quantidade de cal o perigoso esterquilinio do Peso do fumo.

Com fins identicos dirigi-me ao Dr. Chefe de Policia, que foi a primeira autoridade que communicou-me os dous factos do Cruzeiro de S. Francisco e da rua da Ajuda.

Diante da exposição que acabo de fazer, não posso deixar de concluir que temos a febre amarella no mar e em terra, ou porque fosse trasida por nova importação, ou porque seu germen se havia conservado latente e o calor da estação, sem ter sido acompanhado das trovoadas habituaes, teve de soffrer transicções rapidas e sensiveis, em consequencia dos temporaes do Sul com chuvas copiosas em meiado de Outubro e em meiado de Novembro, acompanhadas no fim de Novembro e todo o Dezembro de perigosa e vasta evaporação.

Em todo o caso não deve chamar a attenção de V. Ex. o terem sido recebidos na cidade, contra o que está disposto na legislação sanitaria, em Outubro, em Novembro, e em Dezembro do anno findo, desembarcados de navios surtos no porto, doentes de febre amarella para serem tratados no hospital da Santa Casa da Misericórdia, e na casa de saúde do Professor de Hygiene da Faculdade de Medicina?

Como é que é feito o serviço da policia sanitaria no porto d'esta Capital? E' culpa da lei, ou dos executores?

Não dispõe a Provedoria de saúde do Porto de bons auxiliares? Como se permittio essa importação para a freguezia mais populosa da cidade, para o Curato da Sé, cujas condições de desaceio, e accumulção de casas, e de moradores são as mais lamentaveis?

Peço, portanto, providencias que evitem a reproducção de taes factos.

Passo agora a outra molestia, que completa o par do funesto consorcio.

## Beriberi.

Esta endemia, apresentou, nos quatro primeiros mezes do anno findo casos muito frequentes. Declinou nos quatro immediatos; mas nem por isso deixou de mostrar-se, especialmente nas puerperas, e em outras pessoas em condições predisponentes como sejam os empregados fixos de casas de negocio, os empregados publicos de habitos sedentarios, as mulheres que os nossos costumes condemnam a uma reclusão prolongada em casa, os habitantes das penitenciarias, os collegiaes que sahem raras vezes a passeio, as tripulações dos navios surtos indefinidamente no porto, finalmente os invalidos, ou pessoas de

qualquer modo impossibilitadas de prompta e assidua mobilidade, de exercicio activo, e de mudar todos os dias de ambiente atmosferico; pois são essas quasi exclusivamente as victimas d'essa molestia singular, e sempre gravissima, para quem não pode procurar na mudança de clima a saude e a vida.

Felizmente, uma ilha de nosso archipelago, cujas tradições historicas lhe dão um logar proeminente no meio de suas irmãs de nossa vasta Bahia, a ilha de Itaparica, offereceu desde o principio do anno um refugio efficaç aos doentes de beriberi.

A salubridade conhecida e notoria de muitos logares da ilha de Itaparica inspirou a alguns praticos d'esta Cidade o mandarem para lá os seus doentes de beriberi, que não podiam, ou não queriam viajar para fóra dos tropicos. Os bons resultados obtidos pelos enfermos justificou a previsão d'aquelles facultativos, e d'ahi em diante fóram os doentes por si mesmos affluindo para aquella pitoresca ilha, que, desde então, foi denominada pelo povo «a Europa dos pobres».

E' especialmente na Villa, onde se acham reunidos os doentes, que tem todos melhorado, havendo já se retirado d'ahi os que se achavam completamente restabelecidos.

A Villa assenta em uma planicie na ponta NO da ilha. O terreno da planicie e das collinas proximas, é em geral, arenoso, e enchuto.

A agoa potavel é excellente e abundantissima. Ha uma espaçosa e comoda praia de banhos, os ventos reinantes ordinarios são, pela manhã, os do quadrante do N. e á tarde os de E. Ha bom peixe quasi todos os dias, e ultimamente ha tambem carne fresca diariamente. Cerca de 102 doentes, que n'estes dous ultimos annos tem ido da Cidade para alli, curaram-se, ou melhoraram todos, á excepção de 2. Existem agora em tratamento alli mais de 50 doentes de beriberi, na quasi totalidade provenientes da capital, comprehendidos os da enfermaria militar, que V. Ex. tão previdentemente mandou fundar n'aquella Villa. N'essa enfermaria tem sido recebidos 30 doentes de beriberi, sendo do Batalhão 14. D'esses ha 8 presos, e os outros estiveram tambem pela mór parte presos no quartel.

D'elles morreu 1 sargento, que esteve preso por muito tempo no quartel.

E', porem, incontestavelmente, Itaparica um providencial refugio para «Sanatorium» contra o beriberi em bom das pessoas que não podem emigrar

para a Europa, ou para o Sul do Imperio, e deve, como tal, merecer a confiança da classe medica, bem como a attenção do Governo provincial, que pode facilitar aos doentes pobres esse beneficio.

V. Ex., cujo zelo e solicitude pelo bem estar do povo ficarão demonstrados em muitos factos, que attestarão sempre a efficacia da sua sabia administração, hade por certo suggerir a seu successor muitas ideias sobre esse assumpto, entre as quaes avulta a subvenção para uma linha de vapor diaria entre esta Cidade e aquella Villa, e a illuminação da Villa nas noites de escuro. Em todo caso, cumpre aproveitar aquelle «Sanatorium» providencial.

Ha muitos focos epidemicos d'aquella molestia n'esta Capital. Alem de casas particulares, e de estabelecimentos de educação, em que esse mal se tem apresentado com tal caracter, ha o facto importante e á todos os respeitoos gravissimo, do desenvolvimento do beriberi em um corpo da guarnição o Batalhão 14.

A erupção d'aquella molestia, de Outubro em diante, no quartel da Palma, nas praças d'esse Batalhão com o caracter epidemico, ao passo que nenhum facto se deu no Batalhão 16 a quartelado no Forte de S. Pedro, me tem merecido particular attenção, e estudo especial.

Attendendo a que ambos os quartéis (depois da conferencia de 23 de Dezembro de 1875, presidida por V. Ex. na qual foi approvada a medida por mim lembrada—a caladura de todos os edificios publicos) foram caiados em principio do anno passado; attendendo a que as pessimas condições das latrinas do quartel da Palma são identicas ás pessimas condições das latrinas do quartel do Forte de S. Pedro; attendendo a que a epidemia do beriberi atacou somente as praças, e não aos officiaes do Batalhão 14, eu devo exprimir aqui o que penso sobre esse facto.

Contra a minha opinião expressa em meus relatorios de Janeiro de 1875, e de 1876, onde desenvolvi e demonstrei o perigo das escavações das ruas feitas simultaneamente em grande extensão, recommendando que fossem feitas por pequenas secções, vi com pesar que nos mezes anteriores a Outubro do anno findo, fizeram-se ao mesmo tempo escavações profundas e extensissimas para canos e calçamento das ruas da Independencia (entre o Gravatá e o Campo da Polvora) do «Campo da Polvora á Mouraria, da do Castanhoda á praça dos Veteranos, achando-se ainda grande parte d'essa terra em completa evaporação de principios telluricos, tendo sido aquella superficie toda embebida pelas churas do inverno.

As consequencias funestas d'esse erro dos emprezarios d'aquellas obras não se fez esperar na Collina da Palma, que fica justamente no centro do perimetro escavado, onde a terra humida e inculca foi posta a descoberto em vasta extensão.

A terra virgem não se viola impunemente. Ha leis no munde physico, como no mundo moral.

Alem do apparecimento epidemico do beriberi no quartel da Palma, de Outubro em diante, apesar da caiadura, e do aceio alli feito nos primeiros mezes do anno, alguns outros factos se apresentaram n'aquella circumscripção entre os quaes posso citar em Setembro o de uma Senhora filha do Professor Pereira, moradora a rua da Mangueira, e no mesmo mez o de 6 pessoas, (5 estudantes, e um escravo crioulo) que residiam em uma casa no principio da rua da Fonte Nova, continuação da do Campo da Polvora, até onde vieram as escavações.

Resta a objecção «porque foram atacadas as praças e não os officiaes, d'aquelle Batalhão? Se a vida do soldado é mais activa, exposta a mais movimentos do que a dos officiaes, porque atacou o beriberi a aquelles e não a estes?»

Pelas informações colhidas nas visitas que tenho feito de 8 em 8 dias à enfermaria da Villa sei o seguinte.

As praças tinham sido obrigadas á trabalhos superiores ás suas forças e haviam sido mal alimentadas, o que consta de publicações em algumas Gazetas, que affirmaram, que o contracto feito com o fornecedor d'aquelle corpo, apezar das reclamações dos facultativos militares, autorizou de certo modo o fornecimento de substancias alimenticias de pessima qualidade, facto que promoveu a reforma do commandante d'aquelle corpo, segundo dizem.

Ainda mais: os soldados doentes estiveram por muito tempo reclusos, (antes de adoecer) por ordem do respectivo Commandante. Essas circumstancias explicam o por que a causa determinante do beriberi encontrou n'esses infelizes elemento poderoso para seu desenvolvimento, poupando entretanto aos officiaes que residiam no mesmo quartel.

Em todo o caso, a sciencia e a humanidade não podem deixar de bemdizer a fundação da enfermaria militar de beribericos em Itaparica.

Ha, porem, uma providencia urgentissima, para que chamo a attenção de V. Ex.

Apesar de existir um cemiterio na Villa, construido nas melhores condições, ha dous annos, uma Irmandade de nome «Coração de Jesus» obteve talvez subrepticamente do Exm. Vigario Capitular, ha um anno, licença para continuar com seus enterramentos na Igreja de S. Lourenço.

Esta Igreja está no coração da Villa, á poucos passos da matriz, muito visinha da casa da Camara, onde foi estabelecida a enfermaria militar; estão aquartelladas no consistorio da mesma Igreja as 60 praças da guarnição d'aquella enfermaria. E' possivel que V. Ex. permita a continuação d'aquella transgressão da lei sanitaria, com grave perigo dos doentes da enfermaria, e das praças da guarnição d'ella, ficando assim expostos os servidores da patria?

## Variola.

De ha muito tempo faz a variola victimas n'esta Provincia. A falta de regularidade na vaccinação e revaccinação tem concorrido muito para isso. Graças porem ás providencias que V. Ex. tem tomado, tem esse flagello diminuido muito os seus estragos, mormente na capital.

Não cessarei, porem, de insistir nas providencias que lembrei em meu relatorio do principio do anno que findou.

## Febres palustres.

Tem feito frequencia em algumas localidades, especialmente nos districtos em que são mais communs. Por um triste equilibrio cederam no fim do anno, para vermos reaparecer depois que começou a elevar-se a temperatura, a *febre typhica*, de que se tem registrado alguns casos graves, bem como da *febre biliosa dos paizes quentes*. As febres *catharrale dengue* só reinaram no 1.º trimestre do anno.

## Erysipela e lymphangite.

Reinaram nos dous primeiros trimestres, diminuindo muito o numero de casos no ultimo trimostre.

## Colica e diarrhéa.

D'essas molestias tem havido frequentes casos, mas sem caracter grave, no ultimo trimestre, coincidindo com a diminuição das erysipelas e lymphangites, o que faz suppor que uma causa morbifica existio na constituição medica do anno inteiro, procurando eliminar-se do organismo nos dous primeiros trimestres pelo tegumento externo, e no ultimo pela mucosa gastro-intestinal.

## Conclusões.

Esses factos me obrigam a insistir nas providencias que, por mais de uma vez, tenho proposto em bem da saúde publica, e que constam de meus relatorios, e officios que se devem achar na Secretaria do Governo da Provincia.

Apezar da proposta que fiz na conferencia de 23 de Dezembro, tenho visto com pesar que se tem annuciado leilões dos generos avariados do vapor *Germania*.

## Melhoramentos effectuados.

Ha dous melhoramentos, que se realisaram durante a administração de V. Ex. os quaes não devo passar em silencio; por que são dignos da gratidão

publica. O 1.º foi a remoção do Matadouro publico para o Retiro. Os felizes resultados que hão de d'ahi provir para a salubridade da capital são incontestaveis.

A celeuma, que se levantou, só pode ser attribuida a interesses prejudicados, que n'esta terra tem grande écho contra os beneficios da sciencia; porque a maioria do povo é ainda muito ignorante.

O outro foi a fundação do Asylo de Mendicidade, cuja inauguração solemne effectuou-se a 29 de Julho do anno findo.

Esse facto distingue excessivamente as pessoas que o realisaram.

O Regulamento d'aquelle Asylo que V. Ex. acaba de baixar é digno da consideração publica. Não era só de abrigo e sustento, que necessitavam aquelles indigentes. Quasi todos invalidos pelos achaques da velhice, e pelas enfermidades oriundas da miseria, careciam tambem dos serviços da medicina para os soccorrer nas molestias intercurrentes, e dar-lhes consolação ao soffrer physico, e alivio aos males habituaes.

A obrigação que V. Ex. impoz ao Medico do Asylo dos Lazaros de visitar aos mendigos, satisfaz a essa reclamação da humanidade e da sciencia.

A hygiene exigia para aquelles desgraçados condições de vida compatíveis com aquella existencia humilde e soffredora.

O edificio das Quintas dos Lazaros tinha todas as condições de ar puro, e livre, de agoa boa e abundante, de retiro placido e ameno, onde o espirito contempla resignado os soffrimentos do corpo a quem anima no resto de uma vida penosa.

Em vez de cubiculos immundos e escuros, que os mendigos occupavam junto á portaria de S. Francisco, gozam hoje de uma habitação sadia, fóra da cidade, no edificio reparado, e augmentado, onde outros infelizes, mais desgraçados ainda, offerecem na hediondez do aspecto, no repulsiivo das feições, a consolação necessaria para os miseraveis do povo, os mendigos, que vêem assim que ha maior infelicidade ainda do que a d'elles proprios. Reciproco soffrimento, e consolação reciproca. A mutua desgraça faz a consolação mutua. Felizes os governos que conhecem e aproveitam taes coincidencias; porque acompanham os sentimentos do coração da humanidade em bem da mesma humanidade!

Alem d'esses melhoramentos devo citar as providencias tomadas para a regularisação da Praça de Palacio, e para o reparo e calçamento de algumas

ruas da cidade, providencias, que considero de alcance para a hygiene publica.

Terminando, só me resta agradecer a V. Ex. a attenção e estima com que honrou-me, prestando toda cooperação que exigiam as medidas e providencias por mim propostas no difficil cargo de Inspector da hygiene publica n'esta Provincia.

Deus Guarde à V. Ex. Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, Presidente da Provincia.

*Dr. Luiz Alvares dos Santos*

Inspector da saude publica.

---

# N.º 3.

## DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCCÃO PUBLICA DA BAHIA, 10 DE JANEIRO DE 1877.

Tenho a honra de submeter a consideração de V. Ex. o relatorio sobre o estado e movimento da instrucção primaria e secundaria na Provincia no anno proximo findo, acompanhado das observações que me pareceram consentaneas com o seu desenvolvimento e progresso.

Não é um trabalho completo como eu desejava e pede a importancia do objecto, não só pela deficiencia de minhas luzes, como pela carencia de elementos que lhe são indispensaveis; nutro, porem, a convicção de que o empenho e esforços que tenho empregado para o bom andamento d'este ramo do serviço publico será devidamente apreciado por V. Ex. e que com a sua reconhecida illustração supprirá as faltas que encontrar.

### **Instrucção primaria.**

Existiam na Provincia no anno proximo passado 438 escholas primarias. D'estas foram suppressas 8 por força do disposto no art. 75 do Regulamento mandado executar pela Resolução de 28 de Junho de 1875, por terem menos de 20 alumnos de frequencia, as quaes constam da relação sob n. 1—; mas tendo sido restabelecida a da povoação de Santo Antonio dos Vallasques por acto de

V. Ex. de 17 de Fevereiro, em deferimento á representação dos habitantes d'aquella localidade, ficaram reduzidas a 431, numero que elevou-se a 460 por ter a illustrada Assembléa Provincial na sua ultima sessão creado mais 28 cadeiras e o Governo da Provincia uma na populosa Cidade da Cachoeira, e constam do mappa sob n. 2.

Estas escholae acham-se distribuidas pelas 32 Comarcas de que se compõe esta importante e vasta Provincia, como V. Ex. verá do mappa sob n. 3. de modo que não ha Comarca que não tenha hoje em dia mais de uma escola e consequentemente em que não se ministre á mocidade bahiana o pão do espirito.

Estão classificadas do modo seguinte:

De 1. <sup>a</sup> classe	- - - - -	362
De 2. <sup>a</sup> »	- - - - -	63
De 3. <sup>a</sup> »	- - - - -	35
		<hr/>
		460

São do sexo masculino 310 e do sexo feminino 150.

D'ahi resulta que não se acha nivelado o ensino entre os dous sexos, pois conta-se maior numero de escholae do masculino, e nenhuma rasão plausivel ha para que não se estabeleça a egualdade do ensino entre os dous sexos, attendendo-se a que o progresso e prosperidade das nações dependem da illustração de ambos; lancemos os olhos sobre os Estados Unidos, a Allemanha e outros paizes da Europa, em que a par do homem illustrado, encontra-se a mulher instruida.

Convem pois que a patriotica Assembléa Provincial attenda a essa consideração, e quando haja de dar maior amplitude ao ensino, procure estabelecer esse nivel.

São regidas estas cadeiras por 185 professores vitalicios e 247 effectivos, como se vê dos mappas sob ns. 4 e 5, em que se encontram os nomes dos professores e a antiguidade na classe em que servem.

Acham-se vagas 22 cadeiras do sexo masculino e 6 do feminino, a saber:

De 1. <sup>a</sup> classe	- - - - -	24
De 2. <sup>a</sup> »	- - - - -	3
De 3. <sup>a</sup> »	- - - - -	1
		<hr/>
		28

Além d'estas eschololas existem 6 contractadas em conformidade com o art. 75 do Regulamento em vigor nas localidades em que foram supprimidas as 8 cadeiras já mencionadas, sendo 3 do sexo masculino e 3 do feminino (mappa n. 5 bis).

Foram providas durante o anno, mediante concurso, 57 cadeiras constantes das relações sob ns. 6 e 7, sendo 29 do sexo masculino e 28 do sexo feminino.

Tiveram accesso, na forma dos arts. 62 e 63 do Regulamento citado, 11 professores da 1.ª para a 2.ª classe e 8 da 2.ª para a 3.ª.

Jubilaram-se 8 professores, sendo 4 da 2.ª classe e 4 da 3.ª (relação n. 8).

Obtiveram vitaliciedade no magisterio 7 professores effectivos e 3 substitutos por força do art. 68 § 1.º do mesmo Regulamento.

Falleceram 11 professores, cujos nomes acham-se mencionados na relação n. 9, com declaração das cadeiras que regiam.

O mappa demonstrativo n. 3, aponta que a matricula nas eschololas publicas durante o anno a que me refiro elevou-se a 18,207 alumnos sendo:

Do sexo masculino - - - - -	13,001
Do » feminino - - - - -	5,206
	<hr/>
	18,207

O que dá uma differença para mais de 1538 alumnos em relação ao anno de 1875; e se reunirmos a este algarismo o de 1311 que frequentaram as eschololas particulares e mais 125 que concorreram ás eschololas contractadas, verifica-se que receberam instrucção na Provincia 19,643 creanças, numero que ainda é superior ao verificado no mesmo anno, relativamente ao ensino particular e publico.

Este resultado, se bem que não seja tão satisfatorio, como fôra para desejar, pois que não está ainda em proporção com a população de idade escolar, que pelo ultimo recenseamento é de 242657 individuos, não deixa com tudo de ser esperançoso, como se reconhecerá do exame comparativo das matriculas dos ultimos quatro annos entre si, exame pelo qual se verifica um augmento progressivo d'ellas.

Matriculas nos 4 ultimos annos

1873- - - - -	14,584
1874- - - - -	14,630
1875- - - - -	16,669
1876- - - - -	18,207

Augmento este que certamente continuará pelo interesse e solícitude com que os poderes publicos se tem nestes ultimos tempos occupado da magna questão do ensino popular, como uma das mais importantes necessidades para o progresso do paiz, já diffundindo o ensino por todos os logares, já adoptando providencias no sentido de melhorar o magisterio, alem do outras que tem por fim fazer desaparecer o indifferentismo e mesmo o deleixo dos pais em darem aos filhos a instrucção necessaria para se tornarem uteis a si e a sua patria.

E' a obrigatoriedade do ensino uma das providencias mais momentosas que deve merecer a attenção da nossa illustrada Assembléa Provincial, afim de que seja adoptada entre nós como consequencia do ensino gratuito garantido pela Constituição do Imperio.

No meu relatorio anterior tive occasião de declarar a V. Ex. que já era tempo de ser adoptado n'esta Provincia o ensino obrigatorio, como já o tinha sido em muitas provincias do Imperio e em quasi todos os paizes mais cultos do mundo. V. Ex. porem, sem repellir a idéa não julgou opportuna a adopção de semelhante providencia, tendo em attenção não só a despeza que acarretaria sobre os cofres publicos, como tambem a falta de pessoal habilitado para occupar o grande numero de cadeiras que necessariamente se deveriam crear—afim de que não houvesse desigualdade no beneficio que se concedia ás localidades que menos careciam d'elle.

Prestando a devida consideração ás rasões apresentadas por V. Ex., no seu relatorio, não posso, todavia, deixar de ponderar a V. Ex. que entendia, como ainda entendo, que por ora deve limitar-se a obrigatoriedade do ensino á Capital, Cidades e Villas mais populosas, porque n'essas localidades, centros de maior população, poderá a medida ser melhor observada, servindo assim de um ensaio para depois ser applicada a outros logares, e estabelecer-se a igualdade do beneficio que V. Ex. receia não se dê ás que mais carecem, quando a meu vêr todas necessitam d'essa providencia.

Tanto mais quanto da estatistica censitaria se nota que a capital, que se reputa em melhores condições de instrucção, apresenta o avultado algarrismo de 26421 individuos da idade escolar, e apenas frequentam as aulas 4095; o mesmo acontece em relação a Cachoeira e outras Cidades da provincia, em que a differença do numero dos que recebem instrucção primaria para o dos que não a recebem é notavelmente consideravel.

Limitada a obrigatoriedade da instrucção aos centros mais populosos, não só a medida será melhor executada, como não haverá esse augmento de

despeza que V. Ex. presume, por isso que, estou persuadido não ser necessario crear-se grande numero de eschololas, uma vez que as existentes sejam concorridas pelo duplo dos discipulos que act ualmente as frequentam.

Pela estatistica escholar reconhece-se que a maior parte das nossas eschololas é frequentada apenas por 30 a 40 alumnos, algarismo que pode-se elevar em cada uma d'ellas a mais de cem, como se dá em poucas aulas da Capital.

Portanto, considerando essa providencia como indispensavel para a real e geral diffusão do ensino publico entre nós, permittir-me-ha V. Ex. que insista n'ella, cuja utilidade se acha na consciencia publica.

Continúa o ensino a resentir-se da falta de habilitação de alguns individuos que exercem o magisterio, e mesmo de voc ação e zelo da parte de outros.

E' mal antigo que cumpre fazer sanar, não tendo porem a Directoria em suas attribuições meios promptos e decisivos para conseguil-o. Conveni, pois, que os poderes publicos considerando que o ensino depende do mestre e que na phrase de um notavel Escriptor, a eschola é o mestre, adopte a medida de ser o magisterio exercido só por alumnos mestres, por aquelles que durante tres annos de estudos theoreticos e praticos, vão exhibindo provas de sua aptidão, alem do concurso a que são obrigados pela lei vigente para conseguirem as primeiras nomeações.

E só assim poderá mais tarde contar o magisterio publico da Provincia um pesssoal digno de instruir o povo, por que as necessarias habilitações e vocação não se adquirem em poucos mezes, embora se apresentem concurrentes cheios de talento, mas a quem fallece a pratica do ensino, que só pode obter-se nos cursos normaes. Verdade reconhecida de longa data, e da qual originou-se a criação do Internato e Externato, estabelecimentos que entre nós vão dando vantajosos resultados.

Em data de 24 de Novembro começaram os exames nas eschololas publicas da capital, e nas do centro no 1.º de Dezembro, como é de lei.

Na capital foram presididos pelos Inspectores litteraris do 2º e 3º districtos.

Para assistirem a esses exames nomeou V. Ex. duas commissões compostas:— a 1.ª dos professores Joaquim José da Palma e Auéliano Henrique Tosta, e a 2.ª dos Doutores Francisco Pereira de Almeida Sebrão e José Barbosa Nunes Pereira.

Segundo o relatorio apresentado por essas commissões, nota-se que só

houve exames em 8 escolas do sexo masculino e em 8 do sexo feminino, dando em resultado sahirem approvados 47 alumnos, maior numero do que no anno anterior, os quaes foram julgados dignos de premios pelo aproveitamento e dedicacão de que deram provas.

Foram tambem julgados merecedores de menção honrosa não só pelo aproveitamento de seus alumnos, como pelo zelo e ordem com que apresentaram suas aulas, os professores—Manoel Florencio do Espirito Santo, Elias de Figueiredo Nazareth, Samuel Florencio dos Passos, Malaquias Perminio Leite, José Antonio de Mattos e Raymundo Cardoso Gomes, e egualmente as professoras—D. Florinda Moreira dos Santos e D. Maria Joanna Monteiro.

Effectuou-se no dia 24 de Dezembro a distribuição dos premios aos alumnos das escolas da capital, acto a que assistio V. Ex., que fez entrega dos alludidos premios.

Foi essa solemnidade concorrida e cheia de animacão; o que justifica o grandioso pensamento admittido na ultima reforma, de que a emulacão entre os discipulos e os mestres será sempre um incentivo para o progresso do ensino publico. Todavia não posso deixar sem reparo que no anno de 1875 o numero de escolas que deram alumnos aptos para exames, foi superior ao do anno findo, visto que das 53 aulas da capital, apenas 16 apresentaram alumnos promptos; sendo ainda para mais notar-se que escolas ha que seguramente ha dous annos não tem apresentado alumno algum preparado.

Este facto está reclamando energica providencia para com aquelles professores que pouco zelo e dedicacão revelam pelo ensino.

## Escolas para adultos.

Conta a Provincia 8 escolas para adultos, isto é, uma estabelecida na casa de prisão com trabalho e 7 nocturnas. Aquella terminou o anno com 59 alumnos, segundo consta do mappa remettido a esta Directoria pelo respectivo professor.

As nocturnas estabelecidas em diversas parochias d'esta capital, tiveram 264 alumnos de matricula, numero este inferior ao do anno de 1875, e contra

toda a expectativa não dão ellas os resultados que se tiveram em mira; por quanto a matricula nas mesmas tem ido em progressiva diminuição, como se verifica do exame comparativo entre os ultimos 4 annos (mappa n. 10).

Matricula das escholas nocturnas

1873-	- - - - -	648
1874-	- - - - -	348
1875-	- - - - -	275
1876-	- - - - -	264

Embora se figure a matricula de algumas em mais de 50 alumnos, todavia sua frequencia não corresponde ao numero dos matriculados, como tive de verificar por occasião das visitas feitas a essas escholas, principalmente nas da Penha e Victoria, em que nunca excederam a 10 de frequencia; parecendo-me portanto que essa bella instituição não produz os beneficios que se esperavam, uma vez que os artistas de nossa Provincia não se compenetraram de sua reconhecida utilidade. Isto posto entendo que aquellas que contam o numero de 20 alumnos de frequencia, devem ser suppressas por virtude do art. 75 do citado Regulamento.

Não consta a esta Directoria que alem das 7 escholas nocturnas acima indicadas, continuem as que por iniciativa particular funcionavam em diversos logares da provincia, visto como seus professores deixaram de remetter os mappas e informações, como alias lhes cumpria.

## Fornecimento de livros ás escholas publicas.

Durante o anno forneceram-se gratuitamente ás escholas 23004 exemplares constantes da relação n. 11.

Compraram-se para esse fornecimento por ordem do Governo 19054 exemplares, que constam da relação n. 12.

Cabe aqui mencionar com satisfação que o professor Manoel Olympio Rodrigues da Costa, que exerce o magisterio na Côte do Imperio, offereceu para serem distribuidos pelas escholas publicas 2000 exemplares do seu com-

pendio de arithmetica, tendo a Directoria agradecido como lhe cumpria essa offerta com que o distincto professor procurou dar uma prova de seu interesse pela instrucção da mocidade de sua Provincia natal.

Foram recolhidos no anno proximo passado ao archivo 4720 exemplares do compendio de Geographia do Dr. Jeronymo Sodré Pereira, comprados pelo Governo para o ensino d'essa materia nas escholas primarias, o que teve começo em Junho ultimo.

## Mobilia para as escholas publicas.

De relação sob n. 13 verá V. Ex. que no anno findo foram 33 escholas providas da mobilia indispensavel para o regular andamento do ensino elementar, mostrando-se V. Ex. sempre solicito em satisfazer a essa palpitante necessidade.

Ordenou V. Ex. o fornecimento de outras, que não consta que já tenham sido entregues aos respectivos Professores.

Reconhecendo esta Directoria que o modelo de mobilia até aqui usado nas nossas escholas publicas já não é o mais apropriado para os exercicios escholares, attento o desenvolvimento que tem havido nas materias ensinadas e o maior numero de alumnos, e parecendo conveniente que fosse adoptado o systema de mobilia modernamente seguido nas escholas dos Estados Unidos, solicitei de V. Ex., em officio de 29 de Novembro proximo passado, a encommenda de uma mobilia escholar usada n'aquelle paiz, que servisse de modelo ás que se houvessem de fabricar para as nossas escholas publicas, e V. Ex. benignamente acolheu o meu pedido, fazendo promptamente effectiva essa encommenda, conforme participou-me em officio de 6 de Dezembro ultimo.

Foram fornecidos Imagens, relogios e retratos de Sua Magestade Imperial a 14 escholas, indicadas na relação n. 14.

## Internato Normal.

Este importante estabelecimento continúa a ser dirigido pela distincta professora D. Anna Joaquina dos Santos Bonnatti, e estabelecido no edificio situado á rua do Areal de Baixo, arrendado pelo então governador d'esta provincia, o Senador Cruz Machado, no anno de 1874, pela quantia de 3:400\$000 annuaes, pelo espaço de 9 annos.

Não offerece semelhante predio as accomodações necessarias para o grande numero de alumnas, que n'estes ultimos tempos tem procurado os estudos normaes, nem as condições hygienicas indispensaveis para a conservação da saúde das pessoas que ahi residem; pelo que por vezes tenho feito vêr a V. Ex. a conveniencia de transferir esse util estabelecimento para outro predio mais apropriado, e V. Ex. convencido d'essa necessidade se tem mostrado solícito em promover esse melhoramento.

Terminados os exames de admissão, matricularam-se 101 alumnas, inclusive 3 repetentes, a saber: 36 no 1.º anno, 38 no 2.º e 25 no 3.º, como consta do mappa sob n. 15, e 2 assistentes com licença do Governo.

D'estas alumnas, 50 foram internas e 51 externas. D'aquellas 30 foram pensionistas particulares, 8 subvencionadas pelas Camaras Municipaes e 12 pela provincia, reduzindo-se o numero d'estas ultimas a 9, por ter uma abandonado o curso e passarem 2 a externas nos ultimos dous mezes do anno lectivo.

Encerradas as aulas no prazo legal, verificou-se terem concluido o anno lectivo 90 alumnas, começando os exames finaes em 3 de Dezembro sob a presidencia do illustrado Dr. Inspector litterario do 1.º districto, José Olympio de Azevedo, por achar-me presidindo os do Externato.

Prestaram exame 84, cujo resultado foi o seguinte: Approvadas no 1.º anno 16 plenamente, 13 simplesmente e 6 reprovadas; no 2.º anno 9 plenamente, 13 simplesmente e 4 reprovadas; e no 3.º anno 13 plenamente e 5 simplesmente, tendo deixado de prestar exame 6.

Das 43 alumnas approvadas plenamente, 13 são pensionistas particulares. 3 municipaes, 8 provinciaes e 19 externas. Das 31 approvadas simples-

mente, 9 são pensionistas particulares, 3 municipaes, 2 provinciaes e 17 externas. Das 10 reprovadas, 3 são pensionistas particulares, 2 municipaes e 5 externas.

Passaram para os annos seguintes 57, comprehendidas as 6 que não prestaram exame, sendo 6 pensionistas municipaes, 1 provincial, 20 particulares e 30 externas.

No dia 14 de Dezembro realisou-se a solemnidade da entrega das cartas ás 23 alumnas que terminaram o curso e a distribuição dos premios áquellas que os mereceram pela sua applicação e aproveitamento; cabendo o de 3.<sup>a</sup> classe à pensionista da Provincia D. Carlota Moreira de Castro Amorim e os de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> em numero de 19 a 4 pensionistas da provincia, a 2 das Camaras, a 2 particulares e a 17 externas. Na mesma occasião effectuou-se a exposição de importantes trabalhos de agulha e flores feitos pelas alumnas do estabelecimento, acto a que V. Ex. esteve presente.

A Directora insiste no pedido de pessoa que possa preparar as alumnas na confecção de algumas prendas domesticas menos conhecidas entre nós, como sejam flores de cera, de pennas, de papel e bordados em seda e ouro, devendo o ensino ser ministrado sob as vistas da respectiva professora.

Em data de 4 de Maio começou no estabelecimento o ensino de Geographia e Historia pela professora D. Maria Augusta Besucheth, nomeada por acto do 26 de Abril, a qual com outras professoras concorrera á mesma cadeira, ficando d'est'arte satisfeita uma necessidade palpitante, de cuja falta se resentia o ensino n'aquelle Internato.

A bibliotheca do estabelecimento ainda não possui o numero de obras necessario, para que as alumnas colham maior copia de conhecimentos; visto que com os compendios elementares adoptados para o ensino das materias do curso, não podem ellas adquiril-os mais amplos e profundos, como se fazem mister a quem se destina ao magisterio; por isso julgo conveniente a acquisição das obras constantes da relação sob n. 16.

## Externato Normal.

E' incontestavel a utilidade d'esse não menos importante estabelecimento, que vai prestando relevantes serviços á instrucção publica, preparando

mestres com conhecimentos theoreticos e praticos indispensaveis para com vantagem instruirem e educar a mocidade.

Apraz-me declarar a V. Ex. que seu digno Director, o professor Joaquim José da Palma é merecedor de elogios pelo acerto e regularidade com que o tem dirigido.

Findos os exames de admissão no dia 20 de Janeiro, foram abertas as aulas a 3 de Fevereiro, como determina o art. 18 do Regulamento vigente.

Matricularam-se 42 alumnos, a saber: 23 no 1.º anno, 9 no 2.º e 10 no 3.º; e frequentaram as aulas 12 assistentes por autorisação de V. Ex., como consta do mappa n. 17.

Em 7 de Novembro começaram os exames finaes, cujo resultado, como se vê do mesmo mappa, foi sahirem approvados com distincção 3 alumnos do 3.º anno, 4 plenamente, 3 simplesmente e 1 reprovado; no 2.º anno, 1 com distincção, 4 plenamente e 2 simplesmente, tendo 1 perdido o anno por excesso de faltas e outro expulso por máo comportamento; no 1.º anno 10 plenamente e 5 simplesmente, deixando 8 de prestar exame.

Dos assistentes foram examinados 2 e retiraram-se os outros. A' vista do que pondera o Director d'aquelle estabelecimento, que pouca ou nenhuma vantagem ha na admissão de assistentes, que em geral não estudam confiando em não serem chamados ás licções.

Concluidos os exames a 17 do referido mez de Novembro, o corpo docente reunido sob minha presidencia, de conformidade com o § 1.º do art. 34 do Regulamento, resolveu conferir o premio de 3.ª classe ao alumno do 3.º anno Possidonio Dias Coelho e os de 1.ª e 2.ª a outros dos diversos annos por sua applicação e bom procedimento.

No dia 13 da Dezembro realisou-se a entrega das cartas de habilitação para o professorado a 9 alumnos que terminaram o curso, e os premios aos que os mereceram, tendo sido este acto, a que V. Ex. tambem presidio, muito concorrido e brilhante.

O Director reclama e eu reconheço mui justa a sua reclamação, que os commodos em que funciona o Esternato são insufficientes; de modo que se tornam impossiveis alguns exercicios escolares, quando os alumnos devem estar reunidos, e mesmo impede a boa marcha e disciplina em um estabelecimento de semelhante ordem. E quando se trata de edificar casas com as accommodações necessarias para as escholae primarias grande contraste se dará entre aquellas e o acanhado commodo do Mosteiro de S. Bento, em que

funciona o Externato Normal, que deve servir de modelo das escolas publicas.

Por tanto é de toda conveniencia que seja transferido o estabelecimento para outro predio que offereça maiores dimensões, uma vez que a Provincia não possa construir um edificio proprio ou conseguir da Ordem Benedictina ceder mais alguns commodos de seu vasto Mosteiro na maior parte desoccupado.

E' de reconhecida utilidade que a bibliotheca seja enriquecida de algumas obras de instrucção publica, por isso que o diminuto numero das que existem não pode constituir uma bibliotheca como deve possuir um estabelecimento a que se prende inteiramente o futuro da instrucção popular; tanto mais quanto aquelles que procuram a nobre e sublime carreira do professorado são em nossa Provincia baldos dos meios da fortuna, e por isso estão impossibilitados de adquirir os conhecimentos mais profundos sobre as materias do ensino, que o progresso litterario em outros paizes vai de dia para dia desenvolvendo. Assim permittirá V. Ex. que faça acompanhar estas considerações da relação n. 18, cujas obras o Director julga necessarias.

Não devo deixar de ponderar a V. Ex. que será de maxima vantagem para o ensino de Geographia e Historia que seja elle dado por professor que especialmente se ocupe d'essa materia, e não pelo actual, que é ao mesmo tempo professor de grammatica e Director do Estabelecimento, e que não obstante sobrarem-lhe habilitações, não póde sobrecarregar-se de tanto trabalho; e assim como no Internato é dado o ensino de Geographia e Historia por professora especial, parece que nenhuma rasão ha para que o mesmo não se faça no Externato.

Tenho a satisfação de declarar a V. Ex. que os professores d'aquelle estabelecimento cumpriram bem seus deveres, assim como o da escola annexa.

## Conferencias pedagogicas.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 de Julho realisou-se uma conferencia pedagogica, não sendo possivel effectuar-se a 2.<sup>a</sup>, porque julguei conveniente, de accordo com o Conselho superior, não distrahir os professores dos seus trabalhos em epocha em que os seus esforços deviam ser mais apurados. afim de apresentarem alumnos promptos para os exames finaes.

N'essa conferencia alguns professores escreveram e discutiram sobre di-

versos pontos do programma, que vai annexo, assim como a copia da acta dos respectivos trabalhos, da qual verá V. Ex. a opinião interposta por elles sobre as questões estabelecidas, que interessam ao ensino primario na nossa provincia.

Continuo a nutrir as mais lisongeiias esperanças de que essas conferencias muito concorrerão para o progresso e prosperidade da instrucção e educação popular.

## Instrucção publica secundaria.

### Lycêo Provincial.

Ainda d'esta vez não posso deixar de ponderar que é de reconhecida utilidade que esse importante estabelecimento de instrucção secundaria tenha um director especial, que dispondo de mais tempo exerça immediata e constante vigilância, de modo que em relação aos alumnos se possa manter a ordem e disciplina imprescindiveis n'um estabelecimento, cujas portas acham-se abertas para todos os mancebos que o querem frequentar.

O Director geral da Instrucção publica sobrecarregado de immensos trabalhos attinentes à instrucção primaria, não pôde exercer mais esse encargo com a actividade e constancia que se fazem mister.

De conformidade com o art. 119 do Regulamento em execução, foi aberta a matrícula das aulas dos cursos de sciencias e letras a 5 de Fevereiro, continuando as das aulas avulsas por todo o anno lectivo.

Do mappa n. 19 se conhece que a matricula nas diversas aulas elevou-se a 218 alumnos, correspondente ao numero de taxas pagas na Meza de Rendas provinciaes.

Do mesmo mappa verifica-se que perderam o anno por excesso de faltas 68 estudantes.

Comparando-se a matricula nas diversas aulas n'esse anno com a do anno anterior, nota-se una differença de 8 alumnos para mais.

Matricula dos ultimos 2 annos.

1875	-	-	-	-	-	-	-	210
1876	-	-	-	-	-	-	-	218

Se como se vê houve augmento na matricula, maior foi o numero dos que perderam o anno ou não se quiseram aproveitar da instrucção alli ministrada por professores reconhecidamente habilitados. Todavia não se pode dizer que o ensino n'aquelle estabelecimento não apresenta resultado satisfactorio; por quanto foram julgados aptos pelos respectivos professores para prestarem exames 56 alumnos, dos quaes já o prestaram 11 na Faculdade de Medicina, constantes do mappa n. 19, ficando o restante para prestar em Fevereiro, epocha dos exames de sciencias.

Em quanto não fôr adoptada a medida, ha muito reclamada, e na qual ainda insisto de serem validos nas Academias do Imperio os exames feitos n'aquelle estabelecimento. maiores resultados não se podem esperar d'elle, nem poderá entrar, com vantagem, em concorrência com os estabelecimentos particulares.

Reunio-se a Congregação durante o anno em 10 sessões ordinarias, em observancia do Regulamento em vigor, e na de 3 de Novembro resolveo ella, de accordo com o n. 12 do art. 108 do mesmo Regulamento, impor a pena da perda de matricula por um anno a 9 estudantes, que procederam irregularmente no anno lectivo, como levei ao conhecimento de V. Ex. em data de 8 do referido mez.

Cumpre-me ainda dizer a V. Ex. que tem havido pontualidade da parte dos professores no cumprimento de seus deveres.

## **Bibliotheca do Lycéo.**

Segundo o que informa o digno Dr. Director bibliothecario consta ella de 575 volumes de diversas obras, fazendo-se, porém, precisa a acquisição de outras concernentes ás materias que se estudam no estabelecimento, cuja relação passo ás mãos de V. Ex., afim de que se digne providenciar como é conveniente.

## **Musèo Provincial.**

Acha-se no mesmo estado que foi descripto no meu ultimo relatorio, e

precisado das medidas no mesmo indicadas e solicitadas por seu illustrado Director o Dr. Luiz Alvares dos Santos.

## **Estalecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria.**

Os mappas relativos á instrucção primaria e secundaria particulares, que tenho a honra de submeter á consideração de V. Ex., não exprimem uma estatistica exacta do numero dos collegios e eschololas existentes na Provincia, nem dos alumnos que as frequentaram, porque continuam seus directores e professores em sua maioria a não remetterem á Directoria geral os esclarecimentos e mappas de seus respectivos estabelecimentos, com expressa violação do art. 190 do Regulamento vigente; pelo que se acham elles sujeitos á multa imposta no art. 191. Apenas se pode com as relações mencionar o numero e os nomes dos que constam na Secretaria d'esta repartição que remetteram seus respectivos mappas, dos quaes se vê que frequentaram as aulas primarias 1311 alumnos, sendo 604 do sexo masculino e 707 do feminino (mappa n. 20). Nota-se que foi superior ao numero dos que frequentaram em 1875.

Quanto á matricula dos alumnos de instrucção secundaria foi ella de 1875, inferior á do anno antecedente (mappas ns. 21 e 22).

A' vista do que V. Ex. reconhecerá a impossibilidade que ha em formar-se um juizo seguro do numero de creanças, que receberam instrucção primaria e secundaria particular na nossa Provincia, como era necessario, não só para a estatistica geral, como para habilitar os poderes publicos a providenciarem com seguridade sobre a criação de aulas publicas, que por ventura sejam necessarias em algumas localidades.

## **Imperial Lycéo de Artes e Officios.**

Do mappa que foi remettido por aquelle importante estabelecimento se reconhece que foram suas aulas frequentadas por 277 alumnos, sem que todavia possa esta Directoria emittir sua opinião sobre o aproveitamento que tiveram durante o anno lectivo, por lhe faltarem os necessarios dados.

## Conselho superior de instrução publica.

Reunio-se o Conselho de instrução publica em 12 sessões durante o anno, 8 ordinarias e 4 extraordinarias, nas quaes interpoz seu parecer acerca de diversas obras, que foram submettidas á sua apreciação. E, de accordo com o art. 7.º das Instrucções especiaes para as conferencias pedagogicas, deliberou sobre o resultado da votação de alguns dos pontos que constituiram o programma da primeira conferencia.

Reclamando providencias o Inspector litterario da Villa do Joaseiro sobre o facto de ser o professor do arraial do Salitre pouco zeloso no cumprimento de seus deveres, alem de não possuir as necessarias habilitações litterarias para exercer o magisterio, submetti essa occurrencia á consideração do Conselho, em virtude do disposto no § unico do respectivo Regimento interno para deliberar sobre o assumpto; e reconhecendo o Conselho que cabia em sua alçada, resolveu que o referido professor se achava incurso no art. 192 do Regulamento vigente; pelo que passou-se a instaurar-lhe o processo disciplinar, cujo resultado opportunamente levarei ao conhecimento de V. Ex.

Convicto o Conselho de que o ensino escolar pode colher vantagens da uniformidade não só no methodo, como tambem nos compendios adoptados nas escholas publicas, deliberou fazer uma escolha dos que tem sido approvados para serem distribuidos no corrente anno, e foram preferidos os constantes da relação que vai annexa sob n. 23.

Em sessão extraordinaria de 17 de Julho ainda resolveu o Conselho, que se endereçasse á Assembléa Legislativa Provincial por intermedio de V. Ex. uma representação para que não fosse suppressa a cadeira de Grego no Lycéo, ponderando que uma cadeira de Allemão n'aquelle estabelecimento, não devia de modo algum prejudicar a continuação d'aquella, visto ser o conhecimento da lingua grega de grande valor nos estudos classicos e indispensavel em um Instituto, que confere o gráo de bacharel em lettras.

Como se vê, tem essa illustrada Corporação no desempenho de suas funcções continuado á prestar bons serviços á Instrucção publica.

## Secretaria da Instrucção publica.

Esta repartição funciona com regularidade e promptidão, não obstante o grande expediente que hoje tem a seu cargo.

O movimento do expediente durante o anno proximo passado, consta do demonstrativo sob n. 24.

Nada tenho que dizer sobre seus empregados, por que cumprem satisfactoriamente seus deveres, tendo occupado por diversas vezes o Chefe da 1.ª Secção Dr. Aprigio Amancio Gonçalves o logar de Secretario, no impedimento do Dr. Antonio Garcia Pacheco Brandão, que por molestia e varias occupaões inherentes ao cargo de Juiz de Paz, não se tem prestado aos trabalhos da Secretaria com a necessaria assiduidade. Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, Presidente da Provincia.

*Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.*

Director Geral da Instrucção Publica.

# MAPPA

# N. 1

demonstrativo das escholas publicas primarias da Provincia da Bahia com designação da matricula no anno de 1876.

COMARCAS.	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO	
	AULAS	ALUMNOS	AULAS	ALUMNAS
Capital - - - - -	28	1631	25	1153
Abrantes- - - - -	8	239	4	130
Alcobaça- - - - -	2	133	1	41
Cachoeira - - - - -	33	1547	13	569
Caetité - - - - -	13	467	2	46
Camamu - - - - -	6	245	7	232
Camisão - - - - -	6	216	3	82
Cannavieiras- - - - -	5	137	3	92
Caravellas - - - - -	7	246	3	62
Campo Largo - - - - -	8	195	4	57
Carinhanha - - - - -	6	216	, , , ,	, , , ,
Conde- - - - -	7	315	4	154
Chique-Chique - - - - -	6	307	4	119
Feira de Sant'Anna- - - - -	21	773	5	219
Geremoabo - - - - -	3	166	2	70
Ilhéos- - - - -	5	218	1	29
Itapicuru- - - - -	6	250	3	82
Inhambupe - - - - -	10	447	8	232
Jacobina - - - - -	10	490	2	116
Joaseiro - - - - -	8	205	2	48
Lavras Diamantinas - - - - -	8	331	4	146
Minas do Rio de Contas - - - - -	9	362	4	68
Maracás - - - - -	6	195	2	25
Monte Santo- - - - -	6	222	2	71
Nazareth- - - - -	21	1007	12	408
Porto Seguro- - - - -	5	163	2	70
Rio de S. Francisco- - - - -	5	149	1	60
Santo Amaro - - - - -	23	1066	13	445
Taperoá - - - - -	7	254	6	169
Urubú- - - - -	10	389	3	67
Valença - - - - -	8	267	4	144
Victoria - - - - -	4	153	1	, , , ,
Somma - - - - -	310	13,001	150	5,206

Directoria Geral da Instrucção Publica da Bahia, 30 de Dezembro del876.  
 Dr. Aprigio Amancio Gonçalves.  
 Chefe da 1.ª Secção.

# MAPPA

# N. 2

das escholas noturnas da Provincia e dos alumnos que as frequentarão no anno de 1876.

NUMEROS	COMARCAS	LOCALIDADES	N. DE ES	MATRICU	OBSERVAÇÕES
			CHOLAS	LAS	
	CAPITAL	Freguezia da Sé - - - - -	1	32	
		» de Sant'Anna - - -	1	63	
		» » Santo Antonio - -	1	52	
		» da Conceição da Praia	1	49	
		» » Rua do Paço - -	1	23	
		» » Penha- - - - -	1	26	
		» » Victoria - - - - -	1	19	
				7	264

Directoria Geral da Instrução Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

Dr. *Aprigio Amancie Gonçalves*,

Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção.

# MAPPA

# N. 3

demonstrativo das alumnas que frequentarão o Internato Normal no anno de 1876.

	1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Matricularão-se - - - -	36	38	25	99	E mais 2 assistentes
Deixarão de prestar exames	1	4	1	6	E mais 2 assistentes
Perderão o anno - - - -	, , ,	8	1	9	
Approvadas com distincção	, , ,	, , ,	, , ,	, , ,	
Approvadas plenamente -	16	9	18	43	
Approvadas simplesmente -	13	13	5	31	
Reprovadas - - - - -	6	4	, , ,	10	
Somma - - - - -	36	38	25	99	Sem as 2 assistentes
Pensionistas da Provincia -	, , ,	2	10	12	
Idem das Camaras - - -	4	4	, , ,	8	
Idem particulares - - -	13	11	6	30	
Externas - - - - -	21	21	9	51	
Somma geral - - -	38	38	25	101	Com as 2 assistentes

Directoria Geral da Instauccção Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

Dr. *Aprigio Amancio Gonçalves.*

Chefe da 1.ª Secção.

# MAPPA . N. 4

dos alumnos que frequentarão o Externato Normal no  
anno de 1876.

	1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Matricularão-se - - - -	23	9	10	42	Frequentarão co- mo assistentes 12 dos quaes forão 2 appro- vados simplesmente e 1 expulso.
Deixarão de fazer exame -	8	1	, , ,	9	
Approvados com distincção -	1	, , ,	3	4	
Approvados plenamente -	10	4	4	18	
Approvados simplesmente -	5	2	2	9	
Reprovados - - - - -	, , ,	, , ,	1	1	
Expulsos - - - - -	, , ,	1	, , ,	1	
Total - - - - -	47	17	20	84	

Directoria Geral da Instrucção Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

*Dr. Aprigio Amancio Gonçalves.*

Chefe da 1.ª Secção.

# RELAÇÃO

# N. 5

das escolas particulares de Instrução primaria que remetterão mappas á Directoria com declaração dos alumnos de um e outro sexo que os frequentarão em 1876.

FREGUEZIAS	SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO		OBSERVAÇÕES
	NUMERO DE ESCOLAS	NUMERO DE ALUMNOS	NUMERO DE ESCOLAS	NUMERO DE ALUMNOS	
Sé - - - - -	4	165	3	03	
Sant'Anna - - - - -	2	50	4	152	
Victoria - - - - -	2	59	3	168	
S. Pedro - - - - -	3	96	3	162	
Santo Antonio - - - - -	4	106	4	92	
Mares - - - - -	2	40	1	30	
Conceição da Praia - - -	1	88			
Total das escolas - - - - -				36	
» dos alumnos- - - - -				1311	

Directoria Geral da Instrução Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

Dr. *Aprigio Amancio Gonçalves.*

Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção.

# RELACÃO N. 6

dos Collegios de Instrucção Secundaria que remetterão  
 mappas a esta Directoria o do numero de alumnos que  
 os frequentarão durante o anno de 1876.

SEXO	NUMEROS	DENOMINAÇÃO DOS COLLEGIOS	ALUMNAS	NOMES DAS DIRECTORAS	LOCALIDADES
FEMININO	1	Primavera - - -	84	D. Rosa C. J. Rangel	Largo 2 de Julho
	2	Victoria - - - -	69	D. M. <sup>a</sup> F. C. Brancão	Victoria
	3	Collegio Francez- -	35	D. M. Messeder	Ladeira da Barra
	4	N. Senhora dos Anjos	52	D. Elisa R. A. da Silva	Maciel
	5	N. Senhora da Gloria	48	D. M. <sup>a</sup> A. Azambuja	Mercez
	6	União - - - - -	52	D. Vitalina A. dos S.	Nazareth
	7	Santa Thereza - - -	50	D. Candida A. Santos	Atraz do Muro
	8	Victoria - - - - -	36	D. Alcina d'Assumpção	Victoria
			426		

Directoria Geral da Instrucção Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

Dr. *Aprigio Amancio Gonçalves.*

Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção.

# RELAÇÃO

# N. 7

dos Collegios e aulas de Instrucção Secundaria que remeterão mappas a esta Directoria e do numero de alumnos que os frequentarão no anno de 1876.

SEXO	N.º	DENOMINAÇÃO DOS COLLEGIOS	ALUMNOS	NOMES DOS DIRECTORES	LOCALIDADES
MASCULINO	1	Atheneo Bahiano -	121	José A. Martins Loreto	Calç. do Bomfim
	2	Pedro Segundo -	168	Dr. Antonio A. Guim. "	Bercó
	3	Santo Antonio -	111	Manoel L. Pontes -	S. José
	4	S. Francisco -	348	Dr. Gustavo de Sá -	Barroquinha
	5	S. Vicente de Paula	105	P.º Domingos J. de B. -	Areal
	6	Antigo Collegio Santo Antonio -	47	Conego Franc.º P. de S.	Quint. dos lazarus
	7	S. João - - -	109	Dr. João E. S. Lisboa -	Victoria
	8	N. S. da Conceição	102	Antonio T. Cezimbra -	Rua d'Alfandega
	9	Sete de Setembro -	116	Luiz F. P. de Carvalho	Piedade
	10	Independencia -	137	Arg.º J. S. Malhado -	Rua do Tijollo
	11	Diversas aulas -	85	Dr. J. B. Nunes Pereira	Ladeira da Saude
			1449		

Directoria geral da Instrucção Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1876.

Dr. *Aprigio Amancio Gonçalves*,

Chefe da 1.ª Secção.

# DEMONSTRATIVO N. 8

das aulas do Lycêo, dos alumnos n'ellas matriculados, dos que fiserão exames e dos que perderão o anno.

AULAS.	NUMERO DE ALUMNOS	PERDERÃO O ANNO	FIZERÃO EXAME NA FACULDADE	
			APPR. VA. D S.	REPROVA D S.
Latim - - - - -	15	3	, , ,	, , ,
Latinidade - - - - -	6	1	1	, , ,
Francez - - - - -	21	6	1	, , ,
Grammatica Philosophica- - - - -	17	10	3	1
Inglez - - - - -	23	6	4	1
Grego - - - - -	0	0	, , ,	, , ,
Philosophia - - - - -	24	5	, , ,	, , ,
Geometria e Trignometria- - - - -	32	10	, , ,	, , ,
Arithmetica e algebra - - - - -	17	9	, , ,	, , ,
Geographia - - - - -	21	6	, , ,	, , ,
Historia - - - - -	25	10	, , ,	, , ,
Rhetorica - - - - -	1	1	, , ,	, , ,
Physica e Clinica - - - - -	13	0	, , ,	, , ,
Botanica e Zoologia- - - - -	1	1	, , ,	, , ,
Desenho - - - - -	2	0	, , ,	, , ,
	<u>218</u>	<u>68</u>	<u>9</u>	<u>2</u>

Directoria Geral da Instrucção Publica da Bahia, 30 de Dezembro de 1866.

Dr. *Aprigio Amancio Gonçalves*,

Chefe da 1.ª Secção.

# N.º 4.

## DIRECTORIA DAS OBRAS MILITARES DA BAHIA, 9 DE JANEIRO DE 1877

N. 209.—Relatorio do que mais importante occorreo nas obras militares d'esta Provincia no anno de 1876.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio n. 1849 de 28 de Outubro de 1876 exigio V. Ex. d'esta Directoria os dados precisos para o Relatorio da abertura da Assembléa Provincial no 1.º de Março proximo, e relativos ás occurrencias do anno proximo findo na repartição que tenho a honra de dirigir.

Esta exigencia foi corroborada pelo officio de 4 do corrente, determinando que fosse satisfeita até o dia 10.

Apezar de não ter esta repartição pessoal que se incumba dos trabalhos de escripta, que não são poucos, á vista dos repetidos relatorios que são d'ella exigidos, esforcei-me para satisfazer em tempo as determinações de V. Ex.. ao que este se destina.

### **Trabalhos executados em 1876.**

#### *1.º—Hospital militar das Pitangueiras.*

As obras d'este novo hospital, que tinham sido arrematadas pelo cidadão José Ricardo da Roza Moreira, tendo sido concluidas, com excepção das da fonte, em 1875, foi para esse grande e bello edificio transferido o hospital militar em Fevereiro do anno de 1876.

A obra da fonte deixou de ser feita, como fora arrematada, porque reconheceu-se a conveniencia de montar-se na fonte uma bomba a vapor, afim de se poder ter no hospital a abundancia d'agua indispensavel á hygiene de taes estabelecimentos.

Diversas propostas foram para esse fim apresentadas ao Governo Imperial, o qual ainda não se dignou tomal-as em consideração.

Havendo no dito hospital resto dos antigos forros de estuque, que manifestavão indicios de ruina, foi orçada a sua substituição e arrematada por 2:200\$000 pelo artista João Borges dos Santos; esta substituição está terminada.

Sendo necessaria uma enfermaria com segurança e sufficiente espaço para recolherem-se os soldados presos, que adoecião, não se podendo, por ora, contar com os recursos para a edificação de uma enfermaria especial para esse fim, foi orçado em commodos do actual edificio o arranjo de uma enfermaria provisoria, a qual foi arrematada por 1:990\$000 pelo artista Francisco Leoncio Ribeiro Sanches, e está quasi concluida; esta enfermaria foi reclamada com muita urgencia, e por isso se tomou esta resolução para acudir de prompto a tão urgente reclamação.

Não estando fechado o terreno do hospital foi, em virtude de requisição do Coronel Director do mesmo, apoiada pelo Exm. General Commandante da armas, orçado um muro, que fechasse um recinto no fundo do hospital, onde coubessem sem agglomeração os novos pavilhões que são reclamados pelo corpo de saúde d'esta Provincia para o regular estabelecimento das enfermarias do mesmo hospital; importou esse orçamento em 16:001\$106, mas ainda não foi a respectiva obra autorizada.

Precisando a fonte de concerto, que tambem foi reclamado, afim de se não desperdiçar as aguas das vertentes, foi orçado, mas o Governo ainda não autorizou essa obra—Fez-se um concerto geral no telhado do edificio, do qual foi incumbido pelo meo digno antecessor o artista João Borges dos Santos, a quem se pagou por esse trabalho 800\$000.

## 2.º—*Novo edificio do Arsenal de Guerra.*

No anno de 1876 teve mais algum impulso esta obra, de sorte que deveu ser em breve concluida, se não faltar para ella o necessario credito.

Além das obras consideradas no orçamento e contracto respectivos, fez-se uma escada particular reclamada pelo major director do referido arsenal.

A' vista do parecer da commissão por V. Ex. nomeada para dar opinião a respeito da inconveniencia de ficarem as latrinas dentro do novo edificio e de esgotarem para o mar, accordei com o major Director do Arsenal e o Dr. Inspector da Saude Publica, membros da supradita commissão, que se adoptasse ali o systema de latrinas, no qual a terra pulverisada é empregada como desinfectante—Ainda, porém, não foi possivel adquirir os dados precisos para apresentar a V. Ex. as medidas e orçamentos necessarios para a execução d'esta ultima deliberação.

### 3.º—*Quartel da Palma.*

N'este quartel se fez durante o anno obras distinctas; sendo por arrematação do artista João Borges dos Santos, a dos reparos da capella do quartel e commodos externos, que dão para as ruas da Mouraria e Mangueiras, e por administração a do aceio e reparos mais urgentes dos commodos internos.

O arrematante das primeiras tem sido demorado em sua execução até certo ponto por culpa propria, em parte tambem pela falta de credito para o prompto pagamento nos termos do contracto.

Estas obras já estão alem da metade; não poderão entretanto, á vista do estado em que se achão, ser concluidas dentro dos cinco mezes de prorogação, que forão concedidos por essa Presidencia, mesmo acrescidos com o tempo decorrido e não contado, em virtude de concessão d'essa mesma Presidencia, que foi, bem como a primeira, requerida pelo respectivo arrematante, em virtude da demora no 2.º pagamento a que tinha direito.

As obras de aceio e annexas não ficarão acabadas, porque não havendo credito para ellas, tiverão de ficar paralysadas á vista das ordens d'essa Presidencia—O orçamento para concluil-as já foi apresentado, afim de ser concedido o necessario credito.

### 4.º—*Quartel do Forté de S. Pedro.*

N'este quartel, as obras mandadas fazer no anno de 1876 forão as de aceio e desobstrucção de canos do serviço de limpeza do quartel; estas fizerão-se em Abril e se estão fazendo pela segunda vez, depois que dirijo as obras milita-

res, aquellas já estavam muito adiantadas, quando em virtude das ordens d'essa Presidencia, e em razão da falta de credito ficarão paralisadas.

Foi já apresentado o orçamento para concluil-as, para o que se espera a concessão do indispensavel credito; e foi igualmente apresentado o orçamento para a substituição do lastro de madeira da ponte de entrada.

5.º—*Quartel de Cavallaria e suas Cavallariças.*

No quartel só se fez o aceio e reparos indispensaveis para este fim, e mesmo estas obras não forão concluidas por falta de credito, e visto como essa Presidencia resolveo que fossem orçadas as que ainda faltavão, afim de pedir-se o necessario credito; já foi apresentado este orçamento. Nas cavallariças dispenseo-se 411\$300 para reparar os estragos do cobrimento e telhado, provenientes de um incendio em um alambique contiguo.

6.º—*Forte de Mont-Serrat.*

Dispenseo-se com o concerto da parte de madeira da ponte de entrada a quantia de 256\$212.

7.º—*Guarda de Palacio.*

Fizerão-se reparos geraes nos commodos d'esta guarda, situados no pavimento terreo do Palacio do Governo; dispenseo-se com elles rs. 615\$920.

8.º—*Forte da Gambóia.*

Concertou-se um dos compartimentos das latrinas, dispendendo-se com esta obra 39\$270.

9.º—*Fortaleza do Barbalho.*

Foi feito pelo cidadão Luiz Ignacio da Cunha o concerto do lastro e papeito de madeira da ponte de entrada, e os reparos do miradouro, por esse cidadão arrematados pela quantia de 1:300\$000.—Começou-se tambem n'esta

fortaleza as obras de accio e reparos mais urgentes, requisitados pelo commando das armas para os quartéis da Guarnição e por V. Ex. determinados, porem ficarão aqui igualmente, como nos outros quartéis, paralisados taes serviços por falta do preciso credito e em virtude das novas ordens d'essa Presidencia. Já foi apresentado o orçamento para a conclusão de taes serviços.

*10.º—Edificio do Quartel General.*

Fizerão-se diminutos concertos, propriamente de conservação, e que importarão em 67\$540.

*11.º—Forte de S. Lourenço em Itaparica.*

Arrematou o cidadão Pedro Advincula Limeira por 580\$000 os concertos que forão reclamados para esta fortaleza, depois de apresentado o respectivo orçamento e autorisada a obra pelo Ministerio da Guerra; foi concluida dentro do prazo do contracto.

*12.º—Quartel da Companhia de Operariõs militares no forte da Jequitaiã.*

Forão orçados em 10:914\$999 os reparos indispensaveis à salubridade d'este quartel, segundo reclamou o major director do arsenal de guerra e essa Presidencia determinou. Submettido, porem, o orçamento ao Ministerio da Guerra, resolveo este que se esperasse pelo novo exercicio financeiro, visto já não haver credito disponivel para essa obra no exercicio corrente.

*13.º—Fortaleza do Morro de S. Paulo.*

Estão começadas as obras orçadas em 2:374\$807 para reparar as solapas da muralha, restabelecer o terra-pleno, onde abatera, e fazer outros pequenos reparos. O serviço prosegue com a possivel regularidade em um ponto tão isolado, como é o morro de S. Paulo.

*14.º—Casa da Polvora do Matatú.*

Está authorisada a despeza de 760\$000 para a collocação de 2 para-raios.

Pedio-se da Europa algumas informações, afim de se poder fazer a *encommenda* sem o risco de ser excedida a quantia authorisada.

15.º—*Edificio dos Afflictos em que foi hospital militar.*

Tendo-se manifestado frequentes cazos de—beriberi—em praças do 16.º batalhão de infantaria, que estava aquartelado na Palma, resolveo-se por esse motivo a mudança d'esse batalhão para o edificio dos Afflictos.

Pela urgencia do motivo foi de mister fazer o aceio e reparos indispensaveis no dito edificio em poucos dias, o que foi executado e o referido batalhão está ali aquartelado. A despeza foi de 877\$140, alem da relativa ao encanamento de gaz, porque a Companhia ainda não apresentou.

Já remetti a essa Presidencia as contas da supra dita despeza, afim de ser pedido credito para seu pagamento.

Eis o que de mais importante occorreo na repartição de Obras militares d'esta Provincia no anno de 1876. Deos Guarde a V. Ex.—Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, Presidente da Provincia.

*Dr. Francisco Pereira de Aguiar,*

Tenente-Coronel de Engenheiros Director das obras militares.

---

# N.º 5.

## DEMONSTRATIVO DA DESPEZA DA ILLUMINAÇÃO PUBLICA DURANTE O ANNO DE 1876

MEZES	NUMERO DE COMBUSTORES	CAMBIO	IMPORTANCIA PAGA SEGUNDO O CAMBIO
Janeiro . . . . .	67,995	25 3/4	14:256\$769
Fevereiro . . . . .	63,452	25 3/4	13:304\$221
Março . . . . .	68,055	25 7/8	14:200\$452
Abril . . . . .	66,408	25 7/8	13:856\$787
Maió . . . . .	68,855	25 3/4	14:437\$088
Junho . . . . .	66,680	25 1/4	14:258\$569
Julho . . . . .	68,324	24 5/8	14:980\$556
Agosto . . . . .	68,995	24 5/8	15:127\$677
Setembro . . . . .	67,500	24 1/4	15:029\$190
Outubro . . . . .	70,226	25 3/4	14:724\$550
Novembro . . . . .	68,084	25	14:704\$305
Dezembro . . . . .			15:250\$785

Bohia, 8 de Janeiro de 1877.

(Assignado) *Alexandre Freire Maia Bittencourt,*

Engenheiro-fiscal da illuminação.

# N.º 6.

## Contracto celebrado entre o Governo da Provincia da Bahia e Guilherme Leite de Magalhães Pinto para construcção da estrada de Leopoldina a Santa Clara.

### ARTIGO 1.º

Nenhum trabalho será executado pelo empreiteiro sem que preceda ordem do Engenheiro fiscal, a quem compete julgar da sua conveniencia e da occasião em que deverá ser feito, devendo os trabalhos começar em Leopoldina e dirigir-se progressivamente para Santa Clara.

### ARTIGO 2.º

O empreiteiro obriga-se a executar com a maior perfeição e solidez todos os trabalhos relativos á estrada, empregando sempre material de superior qualidade a contento do Engenheiro fiscal.

### ARTIGO 3.º

Os trabalhos e obras que o empreiteiro executar de accordo com o presente contracto, e por ordem do Engenheiro fiscal, serão pagos á razão de 4\$200 por metro corrente, sendo por tanto o seu custo total de 220:000\$000 mais ou menos.

### ARTIGO 4.º

Se o empreiteiro concluir todos os trabalhos em menos de dois annos, contados do dia em que cumprir-lhe dar começo aos mesmos terá direito a mais dez por cento sobre o custo total da estrada calculado a 4\$200 por metro corrente.

### ARTIGO 5.º

Compete ao Engenheiro fiscal a locação, revisão, modificação e alteração do traçado, com tanto que isso não prejudique ao empreiteiro.

### ARTIGO 6.º

Se durante a execução das obras o Engenheiro fiscal entender conveniente alterar os projectos que houver mandado executar e até mesmo a direcção da estrada, o empreiteiro sujeitar-se-ha a essas alterações e tratará de cumpril-as, logo que receber ordem escripta do mesmo Engenheiro.—Verificado este caso, medir-se-hão logo definitivamente as obras feitas que tiverem de ser abandonadas, afim de ser o seu valor creditado ao empreiteiro. Não devendo com essa modificação ser augmentado o movimento de terra na mesma extensão do leito.

### ARTIGO 7.º

O empreiteiro deverá concluir todos os trabalhos contractados dentro do prazo de 3 annos, contados do dia em que receber communicação de que se acha prompto o perfil longitudinal para a execução dos primeiros cinco kilometros da estrada, sob pena de uma multa de cinco contos de reis por cada mez de excesso.

### ARTIGO 8.º

O empreiteiro dará principio aos trabalhos dentro de 90 dias, contados da mesma epocha que o prazo fixado na precedente clausula.—Podendo o Governo rescindir o contracto se não tiver dado o começo n'essa epocha.

### ARTIGO 9.º

O Engenheiro fiscal fornec erá ao empreiteiro dentro do prazo de um anno, contado da presente data, todos os dados essenciaes para a final conclusão de todos os trabalhos.

### ARTIGO 10.º

O empreiteiro deverá residir no lugar do trabalho e sempre que tiver de ausentar-se deixará um delegado ou representante seo com plenos poderes para resolver definitivamente, como se presente fosse, qualquer questão relativa, quer ás medições parciaes e finaes, quer á execução das obras. Na falta de semelhante delegado e na ausencia do empreiteiro, não poderá esse levantar reclamação alguma co ntra o que se fizer.

### ARTIGO 11.º

Em todos os negocios relativos ao trabalho a assignatura de qualquer d'esse empregado será sufficiente para todos os effeitos.

### ARTIGO 12.º

O empreiteiro será pago em prestações mensaes á proporção que fôr executando os trabalhos mediante attestados do Engenheiro fiscal—Devendo deduzir da quantia correspondente as medições dos trabalhos feitos dez por cento que serão conservados na Thesouraria Provincial como fiança pelo fiel cumprimento d'este contracto.

### ARTIGO 13.º

Esses pagamentos poderão ser feitos em dinheiro ou apolices, como melhor convier ao Governo, rendendo essas apolices 7 %.

### ARTIGO 14.º

Se por falta de pessoal qualquer trabalho não for encotado no tempo marcado pelo Engenheiro fiscal ou não proseguir com a necessaria actividade, esse Engenheiro determinará o conveniente augmento do pessoal, marcando para isso um prazo razoavel—Se expirado esse prazo a ordem estiver por cumprir o mesmo Engenheiro providenciará sobre a conclusão dos trabalhos, contractando com outros.

### ARTIGO 15.º

Todas as duvidas que apparecerem entre o empreiteiro e o Engenheiro fiscal serão resolvidas definitivamente pelo Presidente da Provincia.

### ARTIGO 16.º

As medições provisórias dos trabalhos executados pelo empreiteiro serão feitas até o dia 30 de cada mez e o seu resultado remettido á Presidencia pelo seguinte vapor.

### ARTIGO 17.º

As obras medidas provisoriamente serão pagas dentro do prazo de 30 dias contados do dia em que o Presidente receber participação das respectivas medições provinciaes, ficando o empreiteiro com direito ao juro de 7 % ao anno, a contar do fim d'esse prazo na falta d'aquelle pagamento.

ARTIGO 18.º

Terminados os trabalhos da preparação do leito e obras d'arte de cada secção de 5 kilometros, proceder-se-ha à medição final para que será o empreiteiro convidado em ordem de serviço com 5 dias de antecedencia.

ARTIGO 19.º

O empreiteiro será responsavel pelas obras que construir—Essa responsabilidade será de um anno para as obras d'arte e de seis mezes para os trabalhos de corte e aterro, depois da medição definitiva.

ARTIGO 20.º

Os terrenos que tiverem de ser occupados pela estrada e aquelles d'onde e tiver de extrahir pedras e outros materiaes para as obras, serão entregues ao empreiteiro livres e desembaraçados de qualquer onus. Correndo por conta da provincia as despezas de desapropriação.

ARTIGO 21.º

O leito da estrada será de 5 metros de largura e os taludes que o engenheiro fiscal indicar e que forem razoaveis.

ARTIGO 22.º

O empreiteiro terá o direito a utilizar-se de todas as arvores derrubadas para a construcção da estrada logo que não seja necessaria a sua applicação em obras d'arte.

ARTIGO 23.º

O empreiteiro construirá valletes em todos os logares que o terreno os exigir.

ARTIGO 24.º

Finalizado todo trabalho, e aceito pelo Engenheiro fiscal, receberá o empreiteiro os 10 % sobre o custo de toda a obra que ficarão depositados, perdendo o direito a elles se por acaso não concluir os trabalhos dentro do prazo designado.

E para firmeza se lavrou o presente contracto, que é assignado pelo Engenheiro civil Miguel de Teive e Argollo autorisado a contractar pelo Ex.<sup>ma</sup>

Sr. Dr. Presidente da Provincia da Bahia, por acto de 27 de Outubro de 1876, por Guilherme Leite de Magalhães Pinto e pelas testemunhas Dr. Benedicto Galvão Pereira Baptista e Dr. Thomaz Whately.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro d 1876.

*Miguel de Teive e Argollo.*

*Guilherme Leite de Magalhães Pinto.*

*Dr. Benedicto Galvão Pereira Baptista.*

*Thomaz Whately.*

---